



ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL
7380787405-DR/MG
ABCZ
CORREIOS

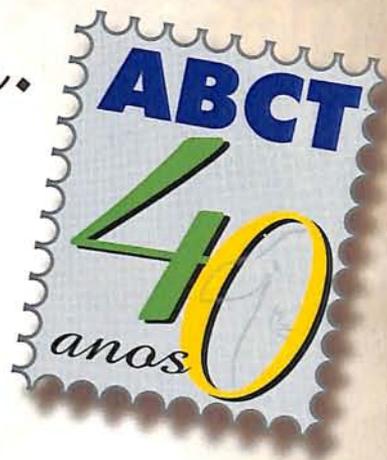


FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.

Puro de Origem Indiana

Após 12 anos de negociações, nova importação de genética chega ao Brasil.

Uma história construída
com a participação
de todos associados.



Raça produtiva certificada, notoriamente conhecida por seus resultados, parcerias sólidas, pesquisas científicas avançadas e sede própria no maior centro pecuário do país. Força da união de classe e da ABCT em comemoração de seus 40 anos. É a consolidação da base estrutural para o desenvolvimento sustentável do Tabapuã.



Projeto da nova sede da ABCT com localização estratégica na maior pista de julgamentos de Zebuínos em Uberaba/MG



Criador você faz parte dessa História, venha desfrutar de sua nova casa na Expozebu, em maio/2009.



foto: Maurício Farias



Inovar para crescer

“Já é hora de olhar com otimismo notícias como essas e buscar soluções criativas para continuar fazendo do agronegócio brasileiro o grande motor da balança comercial do país”

Início de ano é sempre um tempo de esperança, de boas previsões e de traçar novos projetos para os meses que virão. Se olharmos as manchetes dos jornais nos últimos meses, é difícil crer que 2009 começou com esse espírito inovador. Desde setembro do ano passado, o mundo parece só respirar crise. Somos bombardeados diariamente pelos jornais com notícias para lá de pessimistas sobre o desempenho da economia global. Talvez o único dia em que se falou de esperança e de novos projetos em 2009 até agora tenha sido na posse do presidente americano Barack Obama, celebrada em várias partes do planeta por americanos e pessoas de outras nacionalidades.

A crise realmente existe. Não há como negar. Mas também não há como negar que várias iniciativas para superar de uma forma rápida e criativa esse momento de turbulência econômica estão sendo tomadas. Além disso, nem todos os setores serão afetados com a mesma intensidade. A pecuária, por exemplo, deve perceber menos a crise, que chegou em momento de oferta enxuta e demanda interna aquecida. Enquanto os outros países têm previsão de queda, o Fundo Monetário Internacional aponta crescimento de 1,8% para o Brasil.

Já é hora de olhar com otimismo notícias como essas e buscar soluções criativas para continuar fazendo do agronegócio brasileiro o grande motor da balança comercial do país. No final do ano passado, a ABCZ foi convidada pelo ministro-chefe da Secretaria Assuntos Estratégicos,

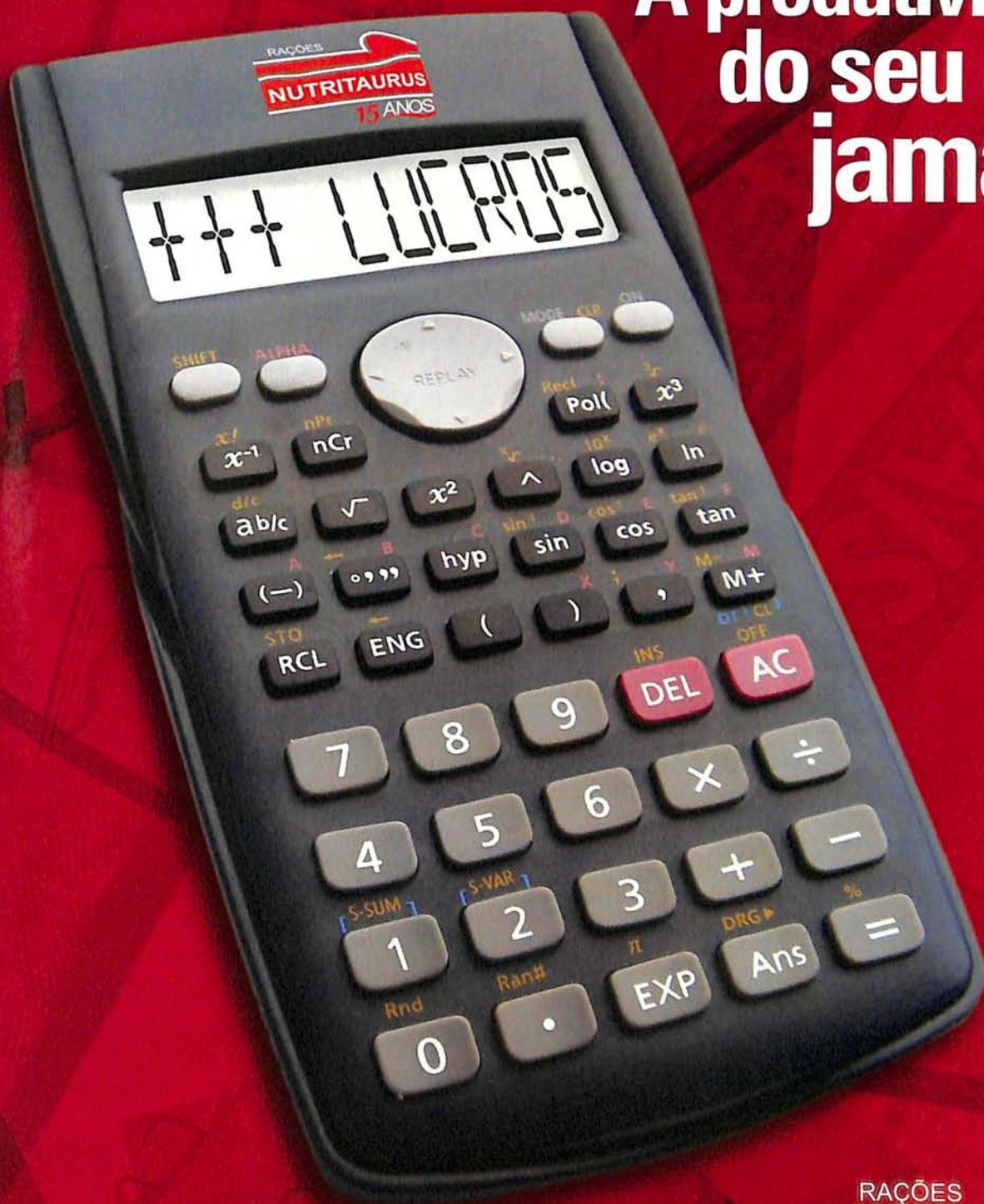
Roberto Mangabeira Unger, para participar da “Reunião sobre o futuro da agricultura brasileira na estratégia de desenvolvimento nacional”. Em seu discurso, Unger falou sobre a necessidade de se conceber um grande projeto nacional de recuperação de pastagens degradadas e de superar a nossa dependência da importação de fertilizantes, entre outros assuntos. A intenção do presidente Lula é traçar um plano estratégico para o setor do agronegócio. Essas são reivindicações antigas dos pecuaristas pelas quais a ABCZ pretende continuar lutando para que sejam atendidas.

Uma de nossas lutas em prol do setor acaba de conquistar vitória importante para a pecuária do país. Após 46 anos da última importação de animais e material genético do zebu indiano, acabam de chegar ao Brasil os primeiros embriões das raças nelore, gir e guzerá, importados da Índia. O gado brasileiro estava sob os riscos da consanguinidade e de suas possíveis conseqüências, que ameaçavam o trabalho vitorioso de gerações de criadores ao longo de mais de um século e teriam efeitos desastrosos para a pecuária. Conquistas como esta nos fazem crer que 2009 será o começo de uma nova etapa para a pecuária zebuína. Um bom ano a todos, com muita disposição e criatividade.

“Após 46 anos da última importação de animais e material genético do zebu indiano, acabam de chegar ao Brasil os primeiros embriões das raças nelore, gir e guzerá, importados da Índia”

A bolsa de valores pode cair de vez em quando.

A produtividade
do seu gado,
jamais!



NATVA

Em tempo de crise é normal as bolsas oscilarem e as ações caírem uma vez ou outra. Mas na hora de criar seu gado, a qualidade e a produtividade têm que se manter lá no alto. Para a produção do seu rebanho continuar gerando altos ganhos, invista nas rações e suplementos Nutritaurus, uma alimentação animal de grande valor nutritivo e custo competitivo feita para uma maior rentabilidade na produção de carne e leite. Aplique seu dinheiro nas Rações Nutritaurus. O investimento é seguro e o lucro é certo.



(34) 3421-8056 | www.nutritaurus.com.br



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, José Olavo Borges Mendes, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Marco Túlio Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior, Raulo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Renata Thomazini.

Fotos (exceto as especificadas nos créditos): Maurício Farias.

Colaboradores: Fernanda Guirra.

Redação: (34) 3319 3826 • laurapimenta@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: Miriam Borges (34) 3336 8888 - abczev revista@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Prol Editora Gráfica.

Tiragem: 14.500 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2007-2010)

Presidente: José Olavo Borges Mendes

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. **2º Vice-pres.:** Eduardo Biagi. **3º Vice-pres.:** Gabriel Donato de Andrade

Diretores

Ângelo Mário de Souza Prata Tiberly, Celso de Barros Correia Filho, Eduardo Biagi, Fábio Zucchi Rodas, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Donato de Andrade, Gabriel Prata Rezende, Jonas Barcellos Corrêa Filho, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio Andrade Barbosa, Marcos Antonio Gracia, Mário de Almeida Franco Júnior e Paulo Ferolla da Silva.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. **Qualidade:** Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa, Roque Reis Barreiros Júnior; **Alagoas:** Álvaro José do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho, Emilio Elizeu Maya de Omena; **Bahia:** Aroldo Cedraz de Oliveira, Jaime Fernandes Filho, John Hamilton Vieira Dias; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima, Gerardo Majela Fontelles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira, Pedro dos Santos Álvares Navarro; **Espírito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Eraldo Missaglia Serrão, Paulo N. Lindenberg Von Schilgen; **Goias:** Carlos Alberto Oliveira Guimarães, Eurípedes Barsanulfo da Fonseca, Ricardo Yano; **Maranhão:** Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagem Frota, Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Francisco Olavo Pugliesi Castro, Luiz Antônio Felipe, Olimpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Aluizio Lessa Coelho, Cicero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Filizola, Fábio Alves Costa, Rivaldo Machado Borges Júnior; **Pará:** Benedito Mutran Filho, Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra; **Paraíba:** Churchill Cavalcanti César, Pompeu Gouveia Borba, Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Oswaldo Pitol, Waldemar Neme, Wilson Putzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Nivaldo Barbosa de Souza, Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Hélio Fonseca Nogueira Paranaçu, José de Ribamar Monteiro Silva, Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aldo Silva Valente Júnior, Jorge Sayed Picciani, Rosana Guitti Gamba; **Rio Grande do Norte:** Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo, Geraldo José da Câmara Ferreira Melo Filho, Kleber de Carvalho Bezerra; **Rio Grande do Sul:** Hélio Figueiredo Neves, Luiz Gonzaga Xavier Marafiga, Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Admircio Santiago, Alaor José de Carvalho, Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Antônio Paulo Abate, José Amauri Dimário, Vilemondes Garcia Andrade Filho; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, José Prudente dos Anjos, Max Soares Santana; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior, Andrea Noleto de Souza Stival, Antônio Machado Fernandes.

Conselheiros Fiscais:

Antônio Alberto de Barros, Antônio Augusto Moura Guido, Delcídes Barbosa Borges, Euclides Prata dos Santos, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Henrique Borges Fernandes, Marcelo Machado Borges, Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro e Raulo Borges Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Carlos Humberto Lucas. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

A história do zebu no Brasil começa a ganhar um novo capítulo a partir deste ano. Depois de 46 anos, as importações de material genético do zebu da Índia voltaram a ser liberada pelos governos dos dois países. A introdução de novas linhagens de zebuínos das raças gir, guzerá e nelore dará ao rebanho brasileiro novas possibilidades de avanço genético e afastará o risco de consanguinidade. A reabertura do mercado indiano começou a ser traçada há 12 anos sob a liderança do pecuarista Jonas Barcellos. Para contar essa nova saga do zebu, ouvimos alguns criadores que lutaram junto com Barcellos pela liberação das importações. A maioria deles percorreu milhares de quilômetros na Índia em busca de rebanhos puros de zebu.

Para alguns importadores, o zebu, em especial o nelore, será beneficiado nessa importação de embriões com a melhoria da habilidade materna. Mas como esta característica vem sendo trabalhada atualmente no Brasil nas raças zebuínas de corte? Pesquisadores de programas de melhoramento genético ouvidos pela revista ABCZ atestam que as avaliações genéticas e a seleção criteriosa nas fazendas estão colaborando para a evolução da habilidade materna em zebuínos de corte. Seguindo a trilha da genética, você vai ficar por dentro do IQG, o Índice de Qualificação Genética do programa de melhoramento genético da ABCZ.

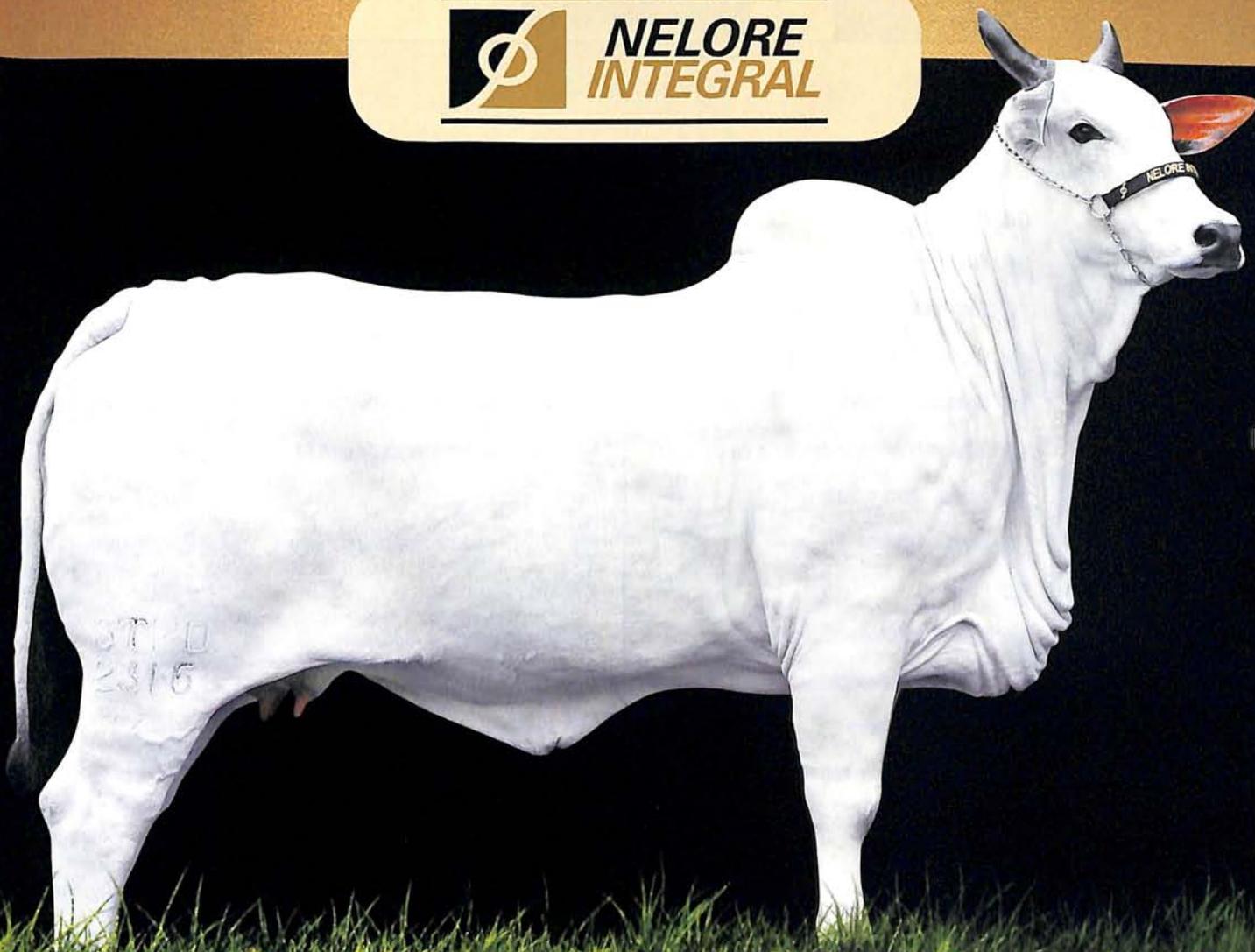
Na parte econômica, preparamos algumas reportagens sobre mercado do boi gordo, indústria do leite e sobre os reflexos da crise mundial na pecuária brasileira. Em entrevista à revista ABCZ, o diretor geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE), André Nassar, fala sobre as reais possibilidades do setor enfrentar essa crise sem grandes perdas. Segundo ele, a pecuária será menos afetada que outros setores da economia. Já a indústria do leite aposta em produtos diversificados para esquentar o consumo interno.

Outros destaques desta edição são as novidades da ExpoZebu, que já está com inscrições de animais abertas. Para abrigar todos os zebuínos inscritos, a ABCZ está construindo novos pavilhões. O caderno das raças traz as novidades do sindi em relação ao aumento da produção de leite por vaca mesmo em sistema de ordenha mecânica, o uso da vitrificação de embriões e abate técnico. Na raça nelore, mostramos os resultados dos abates técnicos feitos em 2008.

Larissa Vieira
Editora



**NELORE
INTEGRAL**



munido rural

Miúva I TE Integral

Idílio da YB

Fajardo da GB

Bailarina da GB

Big Ben da S. Nice

Inca PO das 3 Cox.

Comporta da S. Nice

Papelada da S. Nice

Ludy de Garça

Panagpur AL da Paul.

Angra do Pontal

Miúva TE dos Pedrões

Iguaçu da Pag.

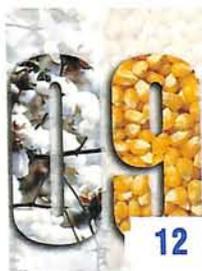
Bilara VI TE PO NI

Bilara da NI

**FAMÍLIA DE CAMPEÃS
IRMÃ PRÓPRIA DA GRANDE CAMPEÃ FERMATA DA INTEGRAL
JOVEM DOADORA COM PRODUÇÃO COMPROVADA!**

Fazenda Santa Rosa
Uberaba- MG

Escritório Uberaba - (34) 3313-7233 • Escritório Fazenda - (34) 9924-9900
neloreintegral@yahoo.com.br



12

04 *Pecuária no Brasil*

06 *Editorial*

10 *Entrevista: André Nassar*

12 *O que esperar de 2009?*

16 *Conexão Pecuária*

18 *Liberadas importações de zebu da Índia*

24 *Bezerro bem criado*

28 *Tempo Técnico*

30 *Editais*

31 *Leilões 2009: novas regras*

32 *Consultoria especializada*

34 *Aliança da Terra*

35 *Especial Raças Zebuínas: Sindi e Nelore*

36 *Raça surpreendente*

37 *Abate sindi*

38 *Criotolerância*



24



31

44 *O que o mercado quer?*

45 *Abates históricos*

46 *Lucro certo*

52 *Tempo de realizações*

56 *Alimento de Qualidade*

58 *Auditoria: ferramenta de gestão*

60 *À venda*

62 *A nova cara da indústria do leite*

64 *Leite vitaminado*

66 *Atenção para as mudanças*

70 *Grandes campeões de 2008*

74 *Registro*

75 *Além da Fronteira*

76 *Tabelas PMGZ*

82 *Agenda*



58



62



64

Especial Raças Zebuínas pág. 35



Matéria de Capa pág. 18





Alfa TE Brasília
(Vale Ouro x Índia)



Labry TE da São José
(Radar x Brisa)



Utopia da Sylvania
(Paraíso x Maxixe)



C.A. Fauna
(Galante x Indaiatuba)



Polenta TE Cal
(Everest x Incrementada)



Indhira
(Nobre x Nigéria)



Lua Clara Cal
(Garoto x Heresia)



Vênus TE da Sylvania
(Dalton x Escada)

14 MARÇO • SÁBADO • 14H
DURANTE A EMAPA - AVARÉ - SP
AO VIVO PELO CANAL TERRAVIVA

APIL GENÉTICA & RIO VALE AGRONEGÓCIOS CONVIDADOS ESPECIAIS:

- Adonias de Souza Santos - Gir Veredas & Luis Evandro Aguiar - MilkCenter (Condomínio Indhira)
- Amílcar Farid Yamin (Agropecuária Corona)
- Antonio Lopes Batista (Fazenda Albalat)
- Dalila Galdeano Lopes e Carlão da Publique (Condomínio Labry)
- Eduardo Falcão de Carvalho (Estância Sylvania)
- Fábio Pinto da Costa (Fazenda Betel)
- José Francisco Junqueira Reis (Fazenda Santa Fausta)
- Luiz Fernando Taranto Neves (Fazenda Suspiro)
- Luiz Roberto Lima de Moraes (Sítio Água da Mata)
- Maria Tereza Lemos Costa Calil (Fazenda Paraíso)



Hora de abrir novos mercados

Como deve se comportar o agronegócio brasileiro em um ano de turbulência econômica mundial? Os analistas de mercados acreditam que o setor será o menos afetado, porém terá de iniciar negociações com países para onde a carne e o leite ainda não são exportados, para garantir novos compradores. Conversamos com o diretor geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE), André Nassar, sobre as reais possibilidades do setor enfrentar essa crise sem grandes perdas, de conquistar mercados importantes, como Estados Unidos e Japão, e de fechar acordos bilaterais.

ABCZ - O agronegócio tem grande participação na balança comercial do Brasil. Essa realidade deve permanecer em 2009?

André Nassar – Provavelmente nossa participação na balança comercial vai crescer. Os outros setores da economia brasileira, ligados principalmente à venda de minério e de petróleo, terão queda. O agronegócio deve ter o menor impacto da crise devido ao fato de ser um setor de alimentos e ser bastante commoditizado. Apesar de ser um setor que não cresce muito, ele também não sofre grandes quedas. Ele é inelástico, ou seja, pouco sensível a preço. Agora, se você comparar o quanto o agronegócio exportou em 2008 e o quanto deve exportar em 2009 certamente vai haver uma queda de receita. O valor exportado vai cair em decorrência da queda nos preços internacionais. Isso não quer dizer que os preços serão ruins. Eles devem ser apenas mais baixos que 2008, mas a taxa de câmbio está a nosso favor. Muitas vezes cai a receita em dólar, mas aumenta a remuneração em real. Será preciso abrir novos mercados. Venezuela, Rússia e os países árabes devem comprar menos ou a mesma quantidade de 2008. Já o leite em pó teve queda de preço, mas o câmbio vai ajudar. Mesmo assim, a indústria de lácteos, que vendia grande parte da produção para Argélia e Venezuela, terá de abrir novos mercados se quiser exportar mais. Em termos de demanda a carne deve sofrer mais que o leite.

ABCZ - Por quê?

Nassar - A pecuária viveu nos últimos anos uma expansão muito importante. Agora estamos em momento de ajuste. O setor veio de um processo de crescimento de rebanho, da oferta, e da exportação de carne. Porém, esse processo de aumento de oferta se interrompeu com o abate de fêmeas. Para aumentar a oferta de carne, a partir de agora não será mais com aumento de rebanho e, sim, com ganho de produtividade, reduzindo a idade de abate e melhorando o ciclo de produção. Há ainda uma certa estagnação a partir de 2006 nas nossas exportações. Vivemos um momento de ajuste. Mesmo se não existisse essa crise, ainda assim nossa capacidade de aumentar as exportações seria menor devido ao fato de vivermos um momento de ajuste de rebanho. Vários frigoríficos estão trabalhando com capacidade ociosa por falta de animais e também de fluxo de caixa e de crédito. Para que a indústria da carne aguente esse período, será preciso estar capitalizada.

ABCZ - *Dentro dessa nova ordem econômica, como devem se comportar grandes mercados, como União Européia e Rússia, a partir de agora?*

Nassar - Existe um processo de redução de demanda nesses países. A Rússia está comprando menos carne por falta de crédito e não por queda no consumo. Apesar dessa redução não ser boa, ela também não nos pegou em um momento de elevada expansão da pecuária. Acredito que o setor de carne suína sofrerá mais com essa crise. No caso da arroba do boi, os preços devem se manter, mesmo com a crise. É preciso acertar alguns pontos do nosso sistema produtivo, como a rastreabilidade. Houve redução das importações de carne em 2008 pela União Européia porque a rastreabilidade brasileira não estava funcionando conforme a exigência dos europeus.

ABCZ - *As certificações e rastreabilidade dos produtos têm sido exigências crescentes do mercado internacional.*

Nassar - Temos de ficar atentos aos padrões exigidos para a certificação porque mais padrões virão daqui para a frente. Existe muita imposição por parte dos países importadores, mas temos condições de negociar esses critérios de certificação. Os padrões ligados à sustentabilidade, por exemplo, precisam ser negociados. Para isso, é preciso que o governo esteja engajado no processo, participe dos fóruns certos e procure os países importadores para negociar. A princípio, os selos podem parecer uma medida protecionista ou uma barreira, mas o Brasil não pode deixar de certificar seus produtos senão sofrerá perdas no mercado internacional. O que podemos fazer é trabalhar para que esses selos sejam menos injustos com nossos produtos e levem em conta o princípio da equivalência. Que foi o que não aconteceu com a rastreabili-

dade bovina, que vem errada desde o início quando aceitamos todas as condições dos europeus.

ABCZ - *A crise global deve dificultar ainda mais os acordos de livre comércio, multilaterais ou bilaterais, entre o Brasil e seus parceiros em 2009? E como ficará a Rodada Doha?*

Nassar - A crise não deve influenciar os acordos. Já sabemos onde o boi vai ganhar com a Rodada Doha. Será principalmente na Europa. Cotas que venham a ser abertas por causa da Rodada Doha demorarão um certo tempo para começarem a funcionar. Não deve ser nem em 2009, nem em 2010. O mais importante agora é fazer acordos internacionais com grandes mercados. Seria muito importante se o Brasil conseguisse abrir mercados como a China e os Estados Unidos, no caso da carne *in natura*. São mercados que pagam mais pela carne.

ABCZ - *Como o senhor avalia as medidas adotadas pelo governo brasileiro até agora em relação à crise econômica?*

Nassar - O governo está preparando o drawback integrado (regime especial de incentivo à exportação). Ele desonera o produtor dos impostos que ele paga quando utiliza os insumos (cuja matéria-prima é importada). Sem crédito e com pouca demanda, o setor vai precisar de medidas como essa para continuar produzindo. É um primeiro passo. Outro ponto essencial é construir um programa forte, uma espécie de Proex agrícola. O Proex abrange tanto a concessão de financiamento ao exportador como ao importador. Na maioria dos países, essa operação é subsidiada pelo governo. No Brasil, temos Proex em alguns setores, como na indústria de aviões. Para o agronegócio, seria importante um programa assim por causa do atual momento de crise. Em termos de crédito, o governo está esperando para ver onde a crise vai dar. Dependendo do resultado da próxima safra e do preço, ele vai ver se aumenta a oferta de crédito para a próxima safra.

ABCZ - *Qual a visão dos investidores internacionais em relação agronegócio brasileiro, principalmente no que diz respeito à sustentabilidade?*

Nassar - As exigências relacionadas à sustentabilidade que existem por aí são feitas sem critério e de dentro de uma visão errada de nossa agropecuária. É uma questão de negociar e mostrar aos outros países o que faz e o que não faz sentido. Agora, cada vez mais eles vão querer garantias de que a produção de carne brasileira não provoca desmatamento. O setor precisa se preparar para comprovar que, se ainda existe algum desmatamento no país, a pecuária não tem nada a ver com isso. É um desafio. ♡



O que esperar de 2009?

Analistas afirmam que commodities agrícolas, apesar de serem itens de necessidade básica para a sobrevivência da população, não são imunes à recessão econômica. Porém, as projeções pessimistas do início da crise não devem ser tão desastrosas para o setor produtivo, como previsto para 2009

Os últimos meses de 2008 foram marcados por um período de grande tensão mundial. Desde setembro do ano passado não se ouvia falar em outro assunto que não fosse o início de uma avassaladora crise econômica, com reflexos em todos os países do mundo. Como lembra o analista de commodities, Paulo Molinari, da consultoria Safras e Mercado, neste período o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a sua discreta projeção de crescimento econômico mundial dos 2.2% para 0.5% para 2009 e desde então o pessimismo passou a fazer parte do cotidiano do mundo globalizado.

A consequência imediata da crise foi a queda no volume de comércio e dos preços das mercadorias de todas as espécies. Em seguida, teve início o anúncio de uma onda de demissões, sobretudo nas mais sólidas corporações mundi-

ais, e em decorrência disto a queda começou a se manifestar também no consumo da população.

À prova de crise?

Apesar de ser responsável pela produção do que pode ser considerado a base da sobrevivência humana, o setor agrícola logo percebeu que não estaria imune aos reflexos da recessão econômica. "Mesmo se tratando de alimento, a recessão também afeta este segmento de mercado como já vamos registrando neste início de 2009. O

primeiro impacto direto é no volume de exportações. Com menor volume de vendas na exportação, há excedentes internos que acabam sendo negativos para os preços. Desde grãos até carnes, certamente, teremos um ano bem mais fraco em termos de exportações, tanto em volume como em preços. O impacto ainda poderá se apresentar via queda da demanda interna tendo em vista que o impacto de um crescimento mais fraco também ocorrerá no Brasil ao longo do ano”, reflete Molinari.

Ele lembra que todas as commodities já tiveram forte desvalorização em relação aos preços de 2008 no mercado internacional, principalmente o setor carnes. “Recessão é recessão para qualquer setor ou segmento. A demanda mundial de alimentos já está regredindo e não há chances de que a demanda mundial supere 2008. Cortes de consumo no setor de alimentos já são visíveis, inclusive nas exportações brasileiras”, avalia o especialista.

Para ele, o Brasil sofrerá mais tardiamente os efeitos da crise, mas não deixará de sofrer os seus impactos. “O único ponto positivo para o Brasil neste momento é que o Real se desvalorizou em patamares que ajudam a evitar uma situação depressiva, mas, mesmo assim, precisamos da demanda mundial reaquecida”, lembra.

A economista Amarillys Romano também acredita que o Brasil irá sofrer com a queda na demanda externa e com a restrição de crédito, mas segundo ela é preciso destacar que o país é um dos produtores com menor custo, o que poderá nos diferenciar ao longo do ano. “De qualquer maneira, estamos trabalhando com uma redução de 11% na receita nacional com exportações do agronegócio (mais ou menos uns US\$ 8 bilhões), em função de quedas tanto em preços quanto em quantidades”, explica.

O diretor técnico da consultoria Agra FNP, José Vicente Ferraz, concorda que o setor do agronegócio e suas commodities não são à prova de crise, porém faz uma ressalva importante. Ele lembra que por fazerem parte do consumo inelástico da população,

ou seja, aquilo que não se pode deixar de consumir, - para a alegria dos produtores rurais - o impacto tende a ser menor do que em outros setores. Ele lembra que em momentos de crise o consumidor pode adiar o consumo de um automóvel novo, um computador ou um celular, mas não pode adiar comer. “Acredito que as commodities agrícolas manterão preços mais baixos este ano, mas estes não serão tão terríveis como se chegou a projetar em novembro e dezembro de 2008. Então pode ser que ao invés de um grande prejuízo o produtor consiga sair ainda com um pouco de lucro. Estamos concluindo um estudo sobre soja, por exemplo, que indica que os sojicultores terão um lucro até razoável em 2009. O milho e o algodão continuarão com uma margem mais apertada do que a soja”, opina Ferraz.

Boi gordo

Assim como as demais commodities que deverão trabalhar com uma margem mais apertada em 2009, o boi gordo também sofre diretamente o impacto da crise. Os frigoríficos não conseguem encontrar mercado externo para volumes. As linhas de crédito voltaram, mas estão mais restritas. Molinari explica que o impacto na queda das exportações é um dado bastante negativo para o mercado interno juntamente com a possibilidade de que a demanda interna também perca potencial de suporte a preços mais altos para a carne bovina e boi gordo, até em função da oferta de outras carnes, como a suína. “Mas, ainda estamos em um período de ciclo da pecuária. Por mais que a crise tenha um impacto negativo na demanda, a oferta interna ainda está muito ajustada a consumo. Por este motivo, o mercado tem limitações para baixas muito agressivas e o grande teste de preços é R\$ 80/@ em São Paulo”, informa.

Segundo ele, preços baixos, retração do fluxo de financiamento para os pecuaristas e desânimo com preços no primeiro semestre podem afetar as decisões de confinamento em 2009. Uma queda mais acentuada do confinamento pode gerar preços em alta no segundo semestre, principalmente se houver a mínima recuperação da demanda externa. “Mesmo na crise, as oportunidades no boi gordo surgirão e talvez a principal esteja no confinamento de 2009, o qual tende a registrar uma forte retração este ano. A informação continua sendo um indicador importante na comercialização de qualquer commodity. No boi gordo isto não é diferente. Estar informado e adotar decisões frente ao que poderá surgir à frente parece a forma mais concreta de atuar neste segmento. Para 2009, a ordem é cortar custos, aguardar que em algum momento a situação mundial melhore e apostar em algumas oportunidades que podem surgir ao longo do ano. Operar em mercados futuros e procurar a informação segura

ao seu negócio é uma linha de atitude cotidiana para o setor", indica o analista.

Perspectivas

Apesar de vislumbrar um cenário não muito agradável para o seu negócio em 2009, o pecuarista brasileiro começou o ano com notícias interessantes. Segundo a Scot Consultoria, comparando o preço médio do boi gordo de 2009 (até o dia 27 do mês de janeiro) com o mesmo período de 2008, tem-se uma valorização de cerca de 14% na média do Brasil. A Scot informou que nas 28 praças pesquisadas, os preços em 2009 estão mais altos, com destaque para a Bahia (20% de alta), Santa Catarina (com 19% de aumento) e Rondônia (19%).

É notório que a arroba mantém os preços em patamares mais elevados que em 2008 devido a oferta restrita. E é justamente essa oferta enxuta que faz com que a expectativa seja de manutenção de preços firmes em 2009. "Com a crise, tivemos um efeito negativo sobre a arroba, devido às previsões de queda de consumo de carne. Mas após este período de pessimismo inicial, a situação se normalizou um pouco. O que sabemos é que a oferta continua restrita, independente da crise, pois se não há fêmeas, não há bezerras e não há boi gordo", afirma Ferraz.

O diretor da AgraFNP revela que o mercado de carne bovina em 2009 apresenta dois lados: um negativo e outro positivo. O negativo é que com a crise alguns mercados compradores importantes de carne bovina brasileira, como Venezuela, Irã e Arábia Saudita, que têm como centro de suas economias o petróleo, poderão reduzir sensivelmente a compra do produto brasileiro.

Por outro lado, a União Européia está mais flexível e o que se percebe é um incremento de fazendas brasileiras habili-

tadas a exportar para os países da Europa. Então, o Brasil pode lucrar com a abertura desse mercado que paga mais pela carne.

Especula-se que outro mercado que poderá ser aberto em breve para o Brasil é o do Chile. Segundo especialistas, a perspectiva é que as negociações com o Chile possibilitem a abertura do mercado ainda no primeiro trimestre desse ano. Com isso, haveria a recuperação de uma fatia importante das exportações. "O panorama das exportações deve ser levemente negativo, porém não tão desastroso como previsto anteriormente. Já no mercado interno, o que podemos dizer é que haverá uma queda no consumo, que já está sendo sentida, mas por se tratar de um produto de primeira necessidade, não deve ser uma queda preocupante. Sem dúvida, os preços devem se sustentar em patamares abaixo de 2008, mas ainda assim vão permitir que o pecuarista tenha um pouco de lucro" conclui.

Para Amaryllis Romano, o ano de 2009 ainda deve ser difícil para o setor. "Mas como trabalhamos com custos evoluindo de maneira mais comportada que em 2008, a rentabilidade pode até ser melhor. Nossa projeção de preços médios anuais para a arroba do boi gordo é de redução de 2,1% sobre a média de 2008. Na comparação do preço projetado para dez/2009 com o preço de dezembro de 2008, no entanto, há elevação de 4,7%. Isto deverá ocorrer em função de discreta recuperação nos abates e da redução nos volumes exportados devido à crise global", revela.

Ainda segundo Romano, mesmo assim a questão de controle de custos continua a ser fundamental assim como o acompanhamento do câmbio e dos volumes exportados, pois estas deverão ser variáveis fundamentais a balizar os preços domésticos neste ano. Dessa maneira, o planejamento econômico da produção e das vendas assume, cada vez mais, caráter prioritário. Isto sem falar na questão da qualificação e sanidade da nossa produção, o que, em primeira instância, depende dos produtores rurais.



Foto: Maurício Ferraz

Carne brasileira pode ser exportada para o Chile em 2009

2.000.000



Nós conseguimos!



Alta

Br 050 Km 164 - Uberaba/MG
(34) 3318-7777
www.altagenetics.com.br

A Alta tem a honra de ser a primeira empresa no Brasil a comercializar mais de 2 milhões de doses de sêmen em apenas 1 ano. Esse resultado é fruto da confiança de vocês, clientes e parceiros, que acreditaram em nossos serviços e programas, ouviram nossa equipe e apostaram na nossa genética.

Obrigado! Juntos podemos nos orgulhar de dizer que "Somos Alta 2.000.000". E unidos, continuaremos a ser uma equipe que **"cria valor, constrói confiança e entrega resultados"**.



Pecuária 2009

entre a incerteza econômica e a instabilidade do SISBOV

Os resultados do mês de outubro de 2008 deram o maior sinal de alerta. Pela primeira vez nos últimos anos, o agronegócio brasileiro decresceu, refletindo mais intensamente o impacto da crise financeira sobre o setor. Segundo o CEPEA-USP, o segmento primário (dentro da porteira) sofreu a maior queda (0,95% no mês), puxado pela acentuada retração da agricultura (-2,2%).

Apesar de também enfrentar dificuldades, o segmento primário da pecuária ainda cresceu 0,44% no mês. O ano de 2008, apesar deste aviso, foi positivo para o Brasil: o comércio internacional do agronegócio totalizou a marca histórica de US\$ 71,9 bilhões em exportações, um acréscimo de US\$ 13,4 bilhões em relação a 2007, o que corresponde a 23% de crescimento.

O superávit da balança comercial também registrou recorde histórico, alcançando a cifra de US\$ 60 bilhões. Este bom desempenho em 2008 foi resultado do aumento da receita com a venda dos principais produtos do agronegócio, destacando-se entre eles o setor de carnes, com um crescimento de 29%.

A pecuária brasileira tem se caracterizado pelos recordes tanto negativos como positivos de forma alternada. Mesmo exportando 14,3% a menos, o faturamento de carne bovina industrializada foi de US\$ 5,325 bilhões e o preço médio da carne brasileira foi de US\$ 3.848/tonelada o que representa um aumento de 40,5% em relação ao preço de 2007.

O ano de 2009 começa com forte incerteza e grande desânimo. Até onde os preços cairão? Será que o preço da arroba pode aumentar? Quais serão os reflexos da crise mundial na pecuária? Qual o câmbio ótimo para a nossa carne? São perguntas que nenhum analista está querendo arriscar-se a responder. O SISBOV será extinto pela nova lei que aguarda inclusão na pauta de votação ou as novas propostas de ajuste serão admitidas pela Comunidade Européia? O que pensar para 2009?

O ano de 2009 nasce com um agravamento do cenário internacional, especialmente para o exportador. A inércia do governo, que começou com uma série de medidas efetivas, mostrou que não voltou ainda do recesso do Ano-novo. As

medidas que precisam ser tomadas agora influenciarão a competitividade com que a pecuária brasileira retomará o crescimento em volume.

Os acontecimentos dos últimos dias apontam para um possível agravamento da crise que poderá resultar em maior desvalorização cambial, com impactos sobre os custos de produção e o crédito para produtores e exportadores. Nesse cenário, é fundamental a adoção de medidas no sentido de ampliar o crédito disponível, desonerar tributos de insumos, fortalecer os sistemas de saúde animal e ampliar a negociação para a abertura de novos mercados para a carne brasileira, abertura condicionada a terminar de implantar o processo de rastreabilidade da carne bovina brasileira.

A crise mundial afetará o mundo inteiro, porém cada país e cada segmento de forma diferente. O ano de 2008 começou com preocupações decorrentes das novas restrições impostas pela União Européia à importação de carne bovina *in natura*, mas Rússia, Hong Kong, Irã e Venezuela absorveram parte da carne bovina *in natura* brasileira, o que minimizou os impactos causados pelo embargo da UE, levando políticos, dirigentes e pecuaristas a desprezar o mercado europeu e suas exigências, aliás exigências prometidas por nós mesmos. Terminamos o ano com a incerteza de nosso maior comprador: a Rússia.

Hoje, não podemos nos permitir deixar a União Européia para nossos concorrentes. Em 2008 deixamos de exportar mais de duzentas mil toneladas de carne *in*

natura, o que representou uma perda de mais de um bilhão de reais, deixando de abater aproximadamente 600.000 bois de 18 arrobas.

Ainda existem incrédulos que falam que o Brasil não precisa de rastreabilidade. Realmente não precisamos do emaranhado SISBOV que conseguimos criar - onde me incluo também - mas precisamos sim, do Sistema Brasileiro de Rastreabilidade Bovina.

Mesmo assumindo que o mercado interno é responsável por 78% do consumo da carne bovina produzida no país, enquanto as exportações representam 22% da produção e, mesmo sendo os maiores exportadores mundiais de carne bovina, o setor da produção tem participação reduzida no mercado externo. Dirigentes do setor afirmam que por estes motivos estamos menos expostos à crise financeira internacional, o que não é totalmente verdade. O preço da arroba a nível Brasil é fruto de um mix de fatores onde a venda para o exterior é um vetor importante para equacionar o mercado do boi e do bezerro.

Admitindo também que o Brasil mantenha um ritmo de crescimento mais moderado em 2009, em torno de 3%, e que não entremos em recessão, o que favorece o aumento do consumo do produto no mercado interno, o mercado internacional é fundamental para a carne brasileira.

O importante é que o governo acorde com as pilhas recarregadas pela praia e os neurônios com níveis de fósforo em verde, pois após a recessão emergem geralmente períodos de forte crescimento das economias e a pecuária precisa em conjunto fazer o dever de casa. Medidas econômicas e políticas públicas serão necessárias para retomar o crescimento da pecuária no ano 2009.

O SISBOV cometeu erros básicos no seu processo. Precisava ser MODULAR e

não o foi no seu lançamento, impondo a obrigatoriedade sem começar com um programa piloto. Deveria ser INTELIGENTE e não o foi, ignorando as estruturas de defesas estaduais que, mesmo sendo precárias, deviam ter sido modernizadas efetivando os convênios com os estados. Gostaríamos que fosse ROBUSTO, aproveitando os sistemas de comunicação e as entidades que tinham expertise e competência. Deveria ser LUCRATIVO para os diferentes elos, porém foi dado aos frigoríficos um instrumento para nivelar por baixo a arroba do boi. Não foi EFICIENTE, pois permitiu a fraude em todos os níveis da cadeia produtiva.

Finalmente deveria ser SIMPLES e não o foi, criando o sistema de rastreabilidade mais complicado e inoperante da pecuária mundial. Simplicidade não significa inconsistência técnica, significa capacidade de adaptação e aproveitamento daquilo que o Brasil conseguiu, talvez por linhas tortas, mas com a intuição e a sabedoria do homem do campo, produzir carne a pasto. As novas inovações tecnológicas devem partir pela compreensão dos nossos sistemas de produção e pelas limitações estruturais que o Brasil enfrenta hoje como uma das suas principais fraquezas.

O Brasil adotou critérios rigorosos para a certificação das propriedades e está cumprindo; o Serviço de Defesa Animal do MAPA está sendo rigoroso, mas o sistema é inoperante porque ele não tem agilidade de resposta em tempo real com a atual estrutura brasileira. Não basta treinar nossos funcionários e sim enxergar com clareza a realidade do nosso campo, suas deficiências e suas vantagens competitivas. Precisamos nos adaptar e promover as mudanças necessárias, a partir de nossos currais e do lado de fora dos gabinetes. Queremos aderir à modernidade, mas não queremos ser reféns da burocracia irracional. 

Oportunidades!
VENDE-SE

JUSSARA GOIÁS

Fazenda de 1.400 alqs., estrutura completa de pecuária, pista de pouso, casa sede, terras de cultura, mapeada.

ARAPEÍ SÃO PAULO

Fazenda e haras de rara beleza, 182 alqs. formados, estrutura de lazer e produção completas, acesso pelo asfalto, discrição e tranquilidade.

BANANAL SÃO PAULO

Fazenda de 660 alqs., mapeada, estrutura de pecuária com grande potencial para engorda. Ótimo acesso por asfalto.

CHIADOR MINAS GERAIS

Fazenda de 330 alqs. toda formada, estruturas de produção e lazer completas, conjunto arquitetônico do século 18, de rara beleza. Em ótimo estado de conservação. Mapeada, acesso pelo asfalto, a 140 km do Rio.

Paulo Roberto de Carvalho

Corretor de Imóveis

Av. das Américas, 500/bl.6/218

Tel: (21) 3350-6999/ 3153-7829

Cel: (21) 8857-7505

carvalho2@yahoo.com.br

Liberadas importações de zebu da Índia

Depois de 12 anos de negociações para abertura das importações de material genético do zebu indiano, os primeiros embriões das raças guzerá, gir e nelore importados da Índia chegam ao Brasil. A tecnologia foi essencial para que os criadores brasileiros iniciassem esse novo capítulo na história do zebu

Pelos desertos do estado indiano de Guzerate, o pecuarista brasileiro Geraldo Melo Filho percorreu milhares de quilômetros em busca de rebanhos puros da raça guzerá. Quando desembarcou em Ahmedabad, a maior cidade do estado, ele percebeu que a procura por bons animais exigiria longas viagens pela terra nativa do guzerá, pois, nas proximidades da cidade, grande parte dos animais eram mestiços. Como os indianos criam bovinos apenas para tração e produção de leite, o governo incentiva há vários anos o cruzamento entre zebuínos e raças taurinas leiteiras para garantir

mais leite à população. Essa política tem resultado na redução dos rebanhos de zebuínos puros.

Somente quando saiu de Ahmedabad em direção ao deserto, o criador Geraldo Melo Filho pôde encontrar lotes de animais puros. "Os mestiços não conseguiriam sobreviver às temperaturas tão altas e à escassez de comida do deserto. O guzerá, por ter rusticidade, vive bem nessa região. O gado come o que acha, como, por exem-

Foto: divulgação



plo, palhada de alguma lavoura já colhida e, mesmo assim, dá boa quantidade de leite para consumo das famílias. A pureza dos lotes no deserto é fenomenal”, lembra Melo Filho, que esteve na Índia nos anos de 2003, 2004 e 2006 em busca de bom material genético para importar para o Brasil. Ele é criador de zebu há 28 anos.

Foram mais de cinco mil quilômetros percorridos na tentativa de selecionar bons zebuínos. Uma tarefa árdua que começa a resultar em um final feliz. Depois de mais de uma década de negociações, os governos do Brasil e da Índia assinaram o protocolo sanitário que permite a importação apenas de embriões zebuínos. O acordo foi assinado em fevereiro de 2008, mas os primeiros lotes só chegaram em solo brasileiro em dezembro devido ao excesso de burocracia.

A liberação para o envio da primeira remessa de cerca de 350 embriões (300 nelore e 50 gir e guzerá) aconteceu somente após a intervenção direta do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva junto ao governo indiano durante viagem oficial àquele país, no ano passado. O embaixador do Brasil na Índia, Marco Brandão, também teve participação importante na reta final das negociações. “O empenho do presidente Lula para a concretização dessa abertura foi decisivo. A retomada das importações também é resultado de 12 anos de trabalho abnegado, arrojado e inovador de criadores brasileiros naquele país, com a parceria do Ministério da Agricultura, da Embrapa, da CNA e da ABCZ”, afirma o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, que integrou a comitiva presidencial quando Lula esteve na Índia em 2004.

O pecuarista e vice-presidente da ABCZ, Jonas Barcellos, é considerado pioneiro nessa nova saga do zebu. No final da década de 90, ciente da necessidade de introduzir novas linhagens das raças zebuínas para resolver o problema da consaguinidade, o criador decidiu comprar animais na Índia. “Consegui garimpar bons animais em várias regiões da Índia, mas, na hora de trazer o gado para o Brasil, não consegui a li-

beração do governo brasileiro, que alegou risco sanitário. A partir daí, foram anos e anos de muito esforço para garantir a reabertura das importações”, lembra Barcellos, único criador brasileiro que na época adquiriu gado naquele país.

O caminho trilhado inicialmente apenas por Barcellos atualmente é percorrido por outros pecuaristas. A maioria deles contou com ajuda do proprietário da fazenda Mata Velha para vencer o desafio de “garimpar” zebu puro na Índia. Para facilitar todo o processo de aquisição de material genético por parte dos brasileiros, ele montou por lá um laboratório para coleta de embriões, único credenciado para exportar para o Brasil. De lá, serão enviados embriões das raças guzerá, nelore e gir. Dessa última, Barcellos decidiu adquirir animais, mesmo não sendo a raça que cria em seu plantel. “A qualidade do rebanho de gir indiano é impressionante, pois a seleção que eles fazem para leite é criteriosa”, diz o proprietário da Mata Velha.

Na lista de entraves superados ao longo dos últimos 12 anos de negociações, consta até mesmo preocupações religiosas devido ao fato dos bovinos serem sagrados para os adeptos do hinduísmo, religião predominante na Índia. Por parte do Brasil, os entraves foram ligados à questão sanitária. Como o país exporta carne bovina para importantes mercados, o governo vê com reservas a importação de material genético e animais vivos de países que possuem enfermidades que não existem por aqui. Uma experiência amarga já vivida pela Austrália, quando o país importou material genético e teve boa parte do rebanho dizimado por causa da peste bovina asiática. “O governo brasileiro teve excesso de zelo em relação à parte sanitária, mas foram cuidados necessários. Somos o maior rebanho comercial do mundo e não podemos nos arriscar”, atesta o deputado federal Abelardo Lupion, que preside a Comissão Parlamentar Brasil-Índia e está entre o grupo de importadores de embriões. Ele esteve em terras indianas cinco vezes participando de negociações para a abertura do mercado e também à procura do verdadeiro ongole (o nelore indiano). A última visita aconteceu em dezembro do ano passado.

Segundo o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Inácio Afonso Kroetz, as exigências do governo brasileiro são feitas para os países onde o quadro sanitário apresenta enfermidades diferentes das registradas por aqui.

Ao contrário das importações de zebu feitas até 1962 (em 1964, as importações passaram a ser proibidas), a atual aquisição de genética zebuína indiana pôde contar com o avanço das pesquisas para garantir total segurança sanitária. Estudos feitos para verificar qual a forma mais segura de importar a genética do zebu indiano apontaram que apenas o envio de embriões seria seguro. “Graças à evolução da tecnologia, hoje

é possível coletar embriões sem qualquer risco sanitário. Já no caso de animais vivos e sêmen não seria possível. Por isso, não houve a liberação das importações de bovinos e sêmen”, explica Kroetz. Nas importações anteriores, foram trazidos apenas animais vivos. Outro diferencial dessa importação, segundo o deputado Lupion, é a realização de exames de DNA nos animais nelore adquiridos na Índia para atestar que se trata de zebu puro. Todos eles contam com registro genealógico e estão inseridos no Livro Especial de Importação, que contém dados de animais registrados na Índia por um representante da ABCZ entre os anos de 1999 e 2008. A partir deste ano, somente os descendentes desses zebuínos já registrados poderão receber o registro.

Os embriões coletados dos animais selecionados por criadores brasileiros na Índia passaram por testes para detectar possíveis enfermidades. Em seguida, foram submetidos à lavagem com substância química para eliminar qualquer risco de doença. Após esse processo, os embriões foram congelados e enviados ao Brasil. Como medida de segurança, uma amostra do líquido extraído na hora da coleta ou lavagem uterina e os embriões degenerados foram enviados junto com os embriões para serem analisados no Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro), em Pedro Leopoldo (MG).

A etapa seguinte será a transferência desses embriões para as fêmeas receptoras. Todas as novilhas que serão utilizadas,

cerca de 400, passarão por testes, para detectar possíveis doenças, e por um período de quarentena. Elas ficarão na ilha de Cananéia, local onde fica o quarentenário oficial do Ministério da Agricultura. Comprovada a prenhez, as novilhas serão acompanhadas até o parto. Somente depois de novos testes sanitários é que os bezerros serão liberados para os importadores. A expectativa é de que os primeiros exemplares nasçam até o final de 2009.

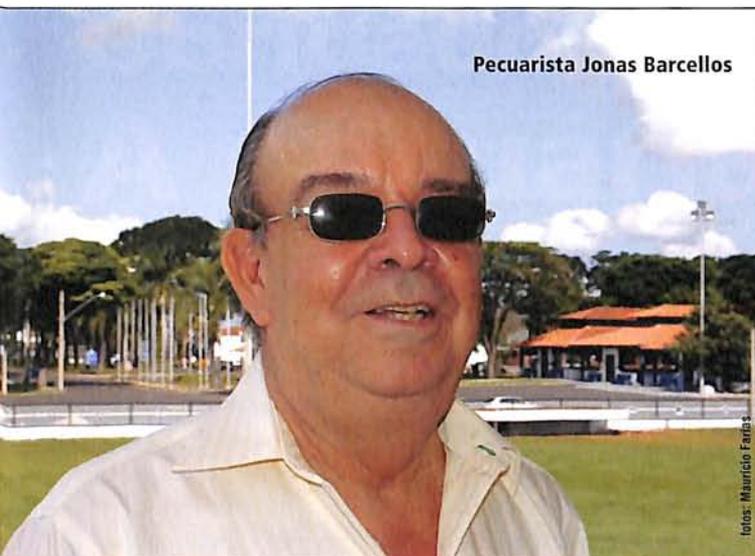
O quarentenário do Ministério só tem capacidade para 400 animais. Isso irá limitar o número de bezerros nascidos por ano. Além disso, o índice de prenhez positiva por meio da transferência de embriões deve chegar a no máximo 40%.

Para o pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Rodolfo Rumpf, os avanços da Ciência darão a essa importação um caráter histórico que vai além da parte sanitária. Será a possibilidade de se montar um banco de germoplasma das raças zebuínas no Brasil através de um intercâmbio entre os dois países. “A inseminação artificial em massa das vacas zebuínas com sêmen de taurinos está reduzindo os rebanhos zebuínos por lá. Já o zebu usado para tração animal pode ser reduzido com a entrada do trator na produção agrícola. Futuramente, caso precisem de recorrer ao Brasil, os indianos terão de recorrer ao Brasil. Temos material genético zebuíno no Brasil capaz de garantir uma possível exportação. Esse foi um dos motivos que levaram o governo indiano a retomar as negociações em 2004”, lembra Rumpf, que esteve na Índia na época representando a Embrapa em uma reunião diplomática para discutir a abertura do comércio.

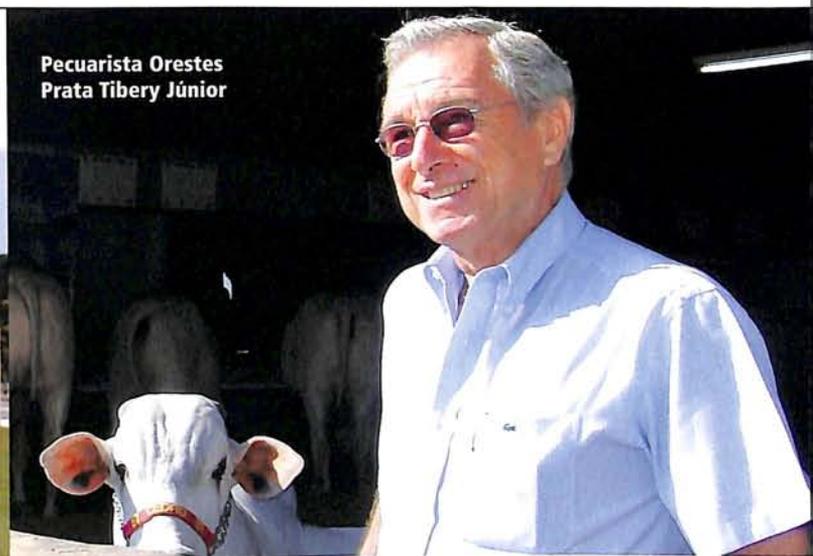
O pesquisador voltou à Índia um ano depois junto com a comitiva do Mapa para conhecer a infraestrutura do país, bem como os laboratórios credenciados pelo governo indiano para a realização dos procedimentos com os embriões, os locais destinados ao gado em quarentena e rebanhos. Segundo ele, o governo da Índia é bastante criterioso e exige a permanência de um médico veterinário do



Na Índia, os zebuínos são considerados sagrados



Pecuarista Jonas Barcellos



Pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior

Fotos: Maurício Farfás

ministério da agricultura do governo local nos laboratórios.

Cerca de 11 novas linhagens de nelore devem ser introduzidas no Brasil. Entre os importadores desse "sangue novo", está o criador do Mato Grosso do Sul e ex-presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, cuja família teve participação direta em importações passadas. Em busca de animais da raça nelore com boa caracterização racial e de alta fertilidade, o filho do produtor, Ângelo Tibery, viajou para a Índia três vezes. Em uma delas, ele permaneceu quase 60 dias no país percorrendo várias regiões onde há rebanhos zebuínos. "Foi difícil achar material genético de qualidade. Muitas vezes ele saía de

madrugada de uma cidade e viajava vários quilômetros para chegar em regiões onde se tinha notícia de um bom gado e não encontrava nada. Mas foi possível encontrar bons exemplares ao final das viagens", conta Orestes. Os embriões dos animais selecionados por Ângelo Tibery ainda não chegaram ao Brasil, mas Orestes acredita que eles trarão uma contribuição importante para o rebanho brasileiro, principalmente em relação à habilidade materna das fêmeas. "Na Índia, as vacas são magras e mesmo assim conseguem criar bem seus bezerros. Precisamos ressaltar ainda mais essa característica nas nossas vacas", diz.

É o que pensa também o criador Geraldo Melo Filho. "Essa importação vai beneficiar a raça nelore em relação à habilidade materna", destaca. No caso do guzerá, Melo Filho acredita que a contribuição será relacionada à caracterização racial, rusticidade e ao porte maior dos animais (adequados para produção de carne, que é o enfoque da seleção do cri-

Não importa a diversidade, a Facholi tem sementes de Qualidade!

Brachiaria, Panicum, Leguminosas e outras variedades são plantas que possuem características muito distintas e são utilizadas desde a produção de forragem para pastejo, jardinagem, controle de erosão, produção de palhada para plantio direto, produção de grãos, banco de proteína e adubação verde.

Sementes Facholi: Plantando qualidade hoje e sempre.



- Brachiaria
- Panicum
- Leguminosas
- Outras variedades

ador). Por ser de dupla aptidão, o guzerá terá também ganhos na parte leiteira. Segundo Melo Filho, as vacas selecionadas por ele na Índia dão mais de 20 litros de leite por dia.

Para os dois criadores, essa nova importação enfocou características diferentes das passadas. "Na importação de 1962 foram trazidos poucos animais guzerá e eles tinham um porte menor. Agora, fomos em busca de exemplares com características voltadas para a produção de carne, cujo porte é maior", declara Melo Filho. Na raça nelore, a última importação foi considerada fundamental para melhoria da qualidade do rebanho no que diz respeito à ossatura e peso. Agora, Tibery aposta no ganho na parte de fertilidade da raça. Além de Tibery e Melo Filho, que é superintendente geral da CNA e conselheiro da ABCZ, uma série de outros criadores lutaram nos últimos anos para a abertura das importações e também estão trazendo embriões da Índia.

Peculiaridades de cada raça à parte, o zebu brasileiro será beneficiado com a redução do risco de consanguinidade no rebanho, o que os criadores chamam de "refrescamento" de sangue. A consanguinidade acontece quando se cruza ani-

mais de uma mesma família, o que é comum quando o número de bovinos oriundos de linhagens diferentes é reduzido. Para o pesquisador da Embrapa, Rodolfo Rumpf, essa nova importação é uma iniciativa muito importante do ponto de vista genético e deve receber atenção especial da parte dos programas de melhoramento genético. "O Brasil tem um trabalho bastante conceituado na área de melhoramento genético e isso deve ser utilizado a favor da multiplicação dessa genética que está sendo importada da Índia", ressalta. Segundo ele, técnicos dessa área participaram do processo para liberação das importações e já trabalham para garantir que essa nova leva de zebu indiano, assim como os raçadores do passado, imprima novamente ao rebanho brasileiro um salto qualitativo na produtividade. 



Novas linhagens do guzerá indiano estão chegando ao Brasil

foto: divulgação

Obrigado, Presidente Lula! A pecuária agradece.

NATIVA

Após 46 anos da última importação de animais e material genético do zebu indiano, acabam de chegar ao Brasil os primeiros embriões das raças nelore, gir e guzerá, importados da Índia.

A pecuária bovina brasileira é uma das maiores e mais avançadas do mundo, com um rebanho de cerca de 200 milhões de animais, dos quais aproximadamente 80% pertencem às raças zebuínas. Estamos entre os países que dominam o conhecimento científico e a tecnologia de ponta em reprodução animal, melhoramento genético e criação. Produzimos mais de 9 milhões de toneladas de carne e 26 bilhões de litros de leite por ano e - mesmo enfrentando barreiras protecionistas e competidores subsidiados - já exportamos os nossos produtos para mais de 150 países.

Porém, depois de 46 anos sem importações, o gado brasileiro estava sob os riscos da consanguinidade e de suas possíveis consequências, que ameaçavam o trabalho vitorioso de gerações de criadores ao longo de mais de um século e teriam efeitos desastrosos para a pecuária.

Os embriões que estão chegando representam o que há de melhor, nas três raças zebuínas citadas, na Índia. A sua importação é o resultado de 12 anos de trabalho abnegado, arrojado e inovador de criadores brasileiros naquele país, com a parceria do MAPA, da Embrapa, da CNA e da ABCZ.

A ABCZ destaca e agradece o empenho decisivo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a concretização dessa abertura, que fortalece ainda mais a pecuária brasileira e constrói novos caminhos auspiciosos para o seu desenvolvimento.

Obrigado, Presidente Lula! A pecuária responderá a esse gesto de confiança com o crescimento, qualidade e geração de renda, empregos e divisas para o Brasil.



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu





Foto: Jadir Bison

Bezerro bem criado

Programas de avaliação genética e a seleção de animais colaboram, cada vez mais, para a evolução da habilidade materna em zebuínos de corte

adutores concordam que a habilidade materna do animal pesa muito. Mas como é que se identifica uma boa vaca?

O pesquisador Daniel Perotto, do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), explica que a habilidade materna é uma característica complexa, que pode ser definida como a capacidade da vaca de conceber, levar a gestação a termo, parir com facilidade e depois cuidar e amamentar o bezerro de modo que o mesmo pese no momento da desmama (por volta dos sete ou oito meses) entre 30% e 40% de seu peso de abate.

Na pecuária de corte, uma coisa é certa: um bezerro bem criado faz toda a diferença. Quanto mais pesado ele chegar ao desmame, mais rápido alcançará o ponto de abate e, assim, menores serão os custos de produção da carne. Nesta conta simples, pesquisadores e criadores

“Deste modo, as características mais importantes da habilidade materna são a fertilidade, a docilidade e a produção de leite”, afirma. Além disso, segundo o especialista, características anatômicas dos animais, com destaque para a abertura pélvica e o tamanho adequado das tetas, também influem na habilidade materna.

Na opinião do pesquisador, é bom destacar que as raças zebuínas não fazem feio neste quesito e que os programas de seleção e de avaliação genética têm contribuído muito para os avanços identificados na área. “Algumas raças zebuínas têm excelente habilidade materna. Em outras, esta característica pode ser melhorada pela seleção. Praticamente todos os programas em execução no Brasil avaliam e publicam as chamadas DEPs



maternas (Diferença Esperada da Progenie para Efeito Maternal) ou DEPs leite, que são medidas do valor genético do animal para a habilidade materna. Essas informações podem ser usadas pelos criadores como ferramentas auxiliares na seleção”, comenta.

De acordo com Daniel Perotto, quando os resultados dos programas de melhoria são somados às tecnologias na área de reprodução, como o sêmen sexado, é possível desenvolver, dentro das raças zebuínas, linhagens superiores para a habilidade materna. “Com o uso criterioso das ferramentas da genética à disposição dos criadores, é possível moldar qualquer raça para atender aos padrões que o mercado exige”, revela.

A pecuária de corte brasileira alcançou o

grau de desenvolvimento atual porque é pensada, orientada e praticada por técnicos e pecuaristas conhecedores do assunto, reforça o pesquisador do Iapar. “E tais especialistas sabem que há grandes diferenças entre raças bovinas para características como velocidade de crescimento, taxa de maturação, produção de leite e tamanho adulto. O segredo é usar a tecnologia a favor do rebanho.”

O pesquisador Paulo Nobre, do Geneplus – Programa Embrapa de Melhoramento, lembra que a habilidade materna ainda não é uma característica muito valorizada por alguns criadores, que costumam estar preocupados unicamente com o ganho de peso do animal. “Por outro lado, entre os especialistas no assunto, essa característica é bastante valorizada e considerada importante.”

Segundo ele, a definição de habilidade materna é complexa e não está ligada exclusivamente à produção de leite. “No caso da raça nelore, por exemplo, é preciso lembrar que o bezerro nasce ativo, que a vaca consegue parir sozinha. Isso tudo faz parte do conceito de boa habilidade materna. Além disso, na pecuária de corte, é preciso ter em mente que o importante é que a vaca produza leite suficiente para que o bezerro se desenvolva”, reforça o pesquisador da Embrapa.

Fatores ambientais

Para Paulo Nobre, outro ponto importante é que nenhum genótipo externará seu potencial sem fatores ambientais que colaborem para isso. Ou seja, alimentação com valor nutricional correto, cuidados com a saúde do animal, sombreamento, detalhes no manejo e acesso à alimentação em quantidade suficiente são fatores que favorecem a resposta de habilidade materna.

Daniel Perotto faz a mesma ressalva, lembrando que, como qualquer característica quantitativa, a habilidade materna é determinada por fatores genéticos e ambientais. “Estudos têm revelado que a determinação genética da habilidade materna nas principais raças zebuínas de corte criadas no Brasil está próxima dos 20% para o peso à desmama. Já quando se considera a determinação total da habilidade, isto é, quando se consideram os efeitos conjuntos do genótipo e do ambiente, o que inclui a alimentação, diferenças em habilidade materna podem ser responsáveis por mais de 50% das diferenças entre animais para o peso à desmama, já que os chamados efeitos ambientais temporários influem de modo marcante sobre a produção de leite”, explica.

Mas como o peso da carcaça e o seu grau de acabamento são as características determinantes do preço final do boi gordo hoje em dia, para alguns criadores, segundo o pesquisador do Iapar, o fato é que a habilidade materna não

tem ainda a importância que deveria ter. “A boa notícia é que os pecuaristas que praticam o ciclo completo da pecuária de corte sabem que mais de 60% dos custos de produção são gastos na fase de cria, onde o efeito da habilidade materna é mais sensível. Acredito que ainda são necessários mais estudos sobre o impacto econômico da habilidade materna na eficiência da produção”, analisa.

O pecuarista Júlio Roberto Macedo Bernardes trabalha com gado nelore há 35 anos, em quatro fazendas, localizadas nos Estados de Goiás e Mato Grosso, produzindo animais para corte (recria e engorda) e também fazendo seleção de touros e matrizes PO. Satisfeito com o desempenho de seu rebanho, o criador, que faz parte do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), da ABCZ, e do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN - Nelore Brasil), é um defensor da habilidade materna zebuína.

“Na pecuária de corte, a carne será mais barata se for produzida rapidamente. Quanto mais pesado o bezerro desmamar, menos tempo ele levará para chegar ao peso de abate. A faixa de lucro na atividade é cada vez menor, por isso é preciso prezar a eficiência. Nos animais nelore, com um trabalho sério de seleção, a gente consegue melhorar a característica que for preciso, e isso inclui a habilidade materna”, afirma.

Para a seleção dos animais, o trabalho nas propriedades da Júlio Bernardes Agropecuária leva em consideração a habilidade materna, o desenvolvimento ponderal (capacidade de ganho de peso), a precocidade e também o temperamento dos animais. “As vacas nelore têm uma habilidade materna muito boa. O bezerro mama várias vezes ao dia, as tetas das vacas são pequenas e facilitam a mamada, o filhote recebe os cuidados necessários da mãe. A vaca nelore cria muito bem seus filhos”, conta.

O criador ainda faz questão de destacar o zelo com os fatores ambientais envolvidos no desenvolvimento do rebanho. “É fundamental cuidar do manejo, da medicina preventiva. Não adianta ter animais com boa genética se a sanidade não for cuidada corretamente ou as pastagens não forem boas.” Nas fazendas do grupo, afirma Júlio Bernardes, os bezerras machos desmamam, em média, com 220 quilos.

O pecuarista André Pinto Correia Gomes, proprietário da Fazenda Funchal, no município de Guaratinga (BA), participa do Genepplus - Programa Embrapa de Melhoramento desde 1997 e faz cria, recria e engorda de animais nelore, além de trabalhar com a seleção e venda de tourinhos. “Trabalho com nelore desde 1991 e posso dizer que essa é uma raça materna. Se você seleciona bem, tem bons resultados”, avalia.

O criador destaca que as vacas da propriedade são boas reprodutoras, com temperamento dócil, e que os bezerras são animais funcionais, com o tamanho mediano, adequado para a

**Pesquisador
Daniel Perotto**

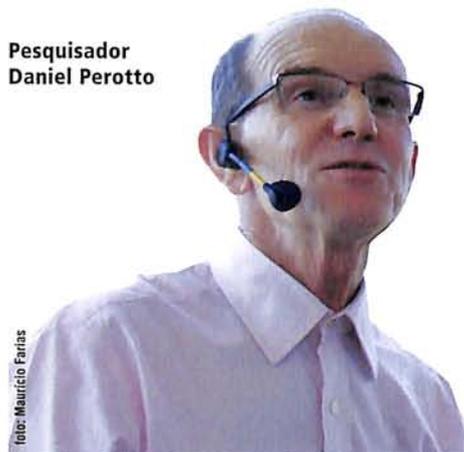


Foto: Maurício Farias

cria a pasto. “Nunca fiz uma cesariana em vacas do meu rebanho e temos menos de 0,5% dos partos assistidos. Uso o programa de melhoramento para aumentar o leite das vacas, sem deixar de lado, é claro, os cuidados com os fatores ambientais”, revela.

Os bezerras machos da Fazenda Funchal têm desmamado, segundo ele, com até 240 quilos, sem qualquer suplementação alimentar (creep-feeding).

Cuidados na seleção

Para o pesquisador Cláudio Magnabosco, da Embrapa Cerrados, também não é correto afirmar que raças zebuínas têm baixa habilidade materna. “Além de raças como gir e guzerá, que possuem ótima produção de leite, é possível observar que, mesmo entre as raças de corte, existe variabilidade genética que permite uma boa habilidade materna. O importante é que a vaca consiga fornecer leite suficiente para o bezerro até o desmame. No entanto, entre as raças de corte, ainda acredito que falta seleção para melhorar a habilidade materna”, defende.

Na opinião do pesquisador, uma ferramenta importante no processo de seleção seria a verificação do peso do bezerro aos quatro meses, no auge da curva de lactação. “No meu entender, essa pesagem aos 120 dias seria mais ideal do que a simples avaliação do peso ao desmame, sobretudo em rebanhos com suplementação alimentar para o bezerro. Se o que vale é apenas o peso ao desmame, mas o bezerro recebeu algum tipo de suplementação, a avaliação é viciada e não há uma seleção correta das fêmeas com melhor habilidade materna”, avisa.

Cláudio Magnabosco recomenda que sejam usados touros com DEP maternal de valor elevado aos 120 dias e ao desmame. "As DEPs maternas devem ser características utilizadas como critério de seleção para melhorar a habilidade materna no rebanho de corte." Tetas muito grossas dificultam o aleitamento e isso também deve ser considerado no momento da seleção. "O bezerro mal desmamado vai ser o último a ser abatido. Mas o indicado é que seja feita uma seleção harmoniosa, porque a busca excessiva pela produção de leite pode levar a um decréscimo da fertilidade", diz.

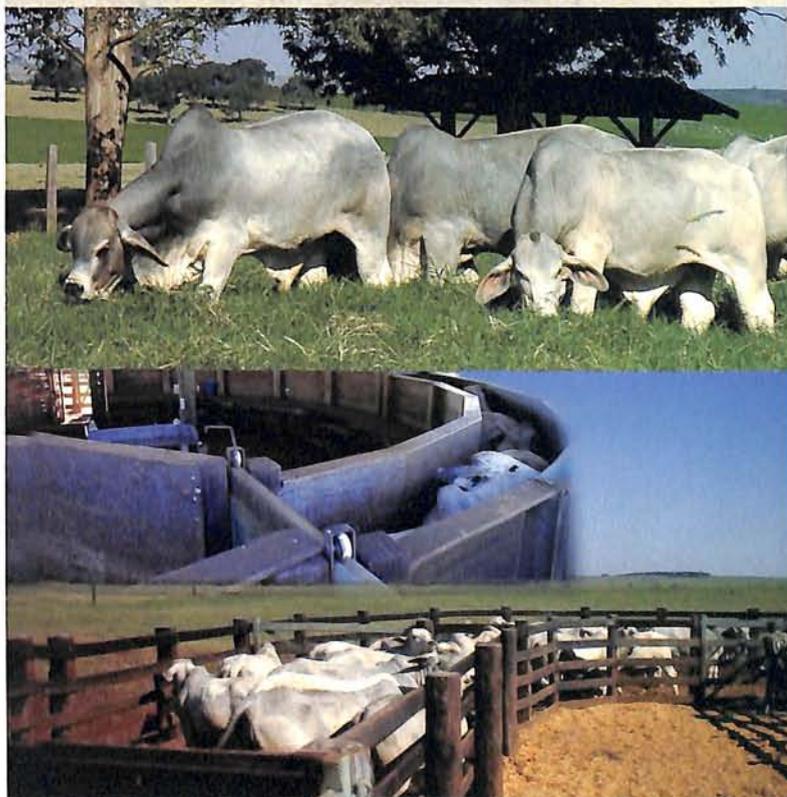
Magnabosco exemplifica a importância econômica da habilidade materna e do bom peso do bezerro ao desmame com informações de uma propriedade, localizada no Maranhão, que participa de um programa de avaliação genética e faz seleção dos animais. Segundo o pesquisador, no desmame, aos oito meses de idade, as fêmeas dessa fazenda têm, em média, 185 quilos e os machos, 198 quilos. No processo de seleção, os animais são classificados como superiores, comuns e inferiores.

Aos 18 meses (sobreano), explica o pesquisador da Embrapa Cerrados, é feita então a avaliação de machos e fêmeas em relação ao ganho de peso. Assim, foi possível constatar que os bezerros considerados inferiores, que tiveram peso menos satisfatório ao desmame, têm até 40 quilos a menos do que os superiores na pesagem aos 18 meses.

"Esse lote de fundo, com os animais que pesaram menos ao sobreano, chegará ao abate cerca de seis meses depois do lote com os animais considerados superiores. O bezerro que foi mal ao desmame demorará mais tempo para chegar ao abate e essa conta faz muita diferença nos custos de produção", afirma Magnabosco. No trabalho de seleção, para que sejam coletadas informações precisas, ele sugere que as pesagens dos animais sejam feitas aos 120 dias, ao desmame, aos 450 dias e aos 24 meses. 



O melhor do Brahman.



MANEJO E BEM ESTAR

Excelentes condições naturais, instalações e técnicas de manejo anti-stress fazem do Brahman Escol um modelo de produção para o moderno e exigente mercado do sec. 21.

Fazenda Santa Clara

Luiz de Moraes Barros Filho

Gerente: José Ernesto Salgado

Rod. Raposo Tavares, Km 288 - Itai - SP

Fone (14) 3768 6256

www.brahmanescol.com.br



Entendendo o IQG

Índice de Qualificação Genética do PMGZ

Os programas de melhoramento genético trabalham com várias características simultaneamente. Isto se deve ao fato de que é necessário selecionar animais com boa aptidão em diversas funções econômicas. Afinal, produzir requer diferentes aptidões dos animais.

Por exemplo, para que uma matriz venha a parir um bezerro é necessário que ela passe por diferentes etapas ao longo de sua vida: ela tem que nascer e sobreviver, tem que crescer e entrar na maturidade sexual, produzir óvulos, ser capaz de levar a termo a fecundação e a gestação, parir sem problemas para, finalmente, amamentar seu bezerro. Esta equação ainda tem um segundo elemento: o touro. Este, por sua vez, também passa por etapas semelhantes, nascendo, sobrevivendo, produzindo espermatozoides em quantidade e qualidade adequadas e mantendo sua capacidade de monta ao longo de um período razoável.

Estas etapas garantem, digamos, a existência de um bezerro, mas não necessariamente sua qualidade. Por isso, outras características são adicionadas e são aquelas que buscam identificar os animais melhores ganhadores de peso, melhor conformação, melhor estrutura e funcionalidade, dentre outras que irão depender dos objetivos da seleção.

A questão é: como trabalhar com todas essas características ao mesmo tempo?

É neste ponto que entram os chamados índices de seleção e o PMGZ tem uma proposta de seleção por índice denominado IQG – Índice de Qualificação Genética.

Os índices permitem que selecionemos várias características simultaneamente e facilita muito o trabalho de escolha dos animais. Basicamente, os índices consideram um pouco de cada característica, o que é regulado pelas ponderações a elas atribuídas. Dessa forma, um índice reflete as qualidades do animal como um todo, lembrando que a unidade selecionada é o animal e não uma característica.

Embora de uso simples, a construção de um índice de seleção não é uma tarefa fácil e nem sempre um mesmo índice é adequado para todos os rebanhos sob seleção. Por isso, é importante entender como são compostos os índices para melhor utilizá-los. Um índice bem construído depende de vários fatores, dentre os quais podemos destacar: a herdabilidade da característica, a existência de correlações entre as características que o compõe, o valor econômico das características e as necessidades pontuais da população que está sendo selecionada. Vamos falar um pouco sobre cada um destes fatores.

O primeiro deles – a herdabilidade – é um dos fatores fundamentais. Herdabilidade, no sentido prático, representa o quanto da variação que observamos nos animais tem origem genética, sendo que a que mais nos interessa é genética aditiva, que, como o próprio nome sugere, vai se acumulando ao longo das gerações. A herdabilidade nos dá uma idéia de quanto a superioridade (ou inferioridade) observada nos animais será transmitida aos seus filhos. Consideremos por exemplo o peso a desmama e uma herdabilidade de 0,40. Isto quer dizer que 40% da superioridade (ou inferioridade) do animal poderá ser transmitida aos seus filhos. Claro que estamos nos valendo de algumas simplificações, posto que a herdabilidade é um parâmetro médio que se aplica às populações e não a indivíduos. O importante aqui é ressaltar que características com baixa herdabilidade respondem

pouco à seleção e somente deveriam ter maior peso na seleção e, conseqüentemente em um índice, se atender a um ou mais dos outros fatores citados.

O segundo ponto que temos a considerar é que, embora cada característica (a fertilidade, a habilidade materna, o ganho em peso, a conformação, dentre outras) seja determinada por um conjunto específico de genes, o mais provável é que existam genes em comum entre duas características, ou seja, os genes que determinam uma característica determinam, em parte, a outra característica – a isso, em genética, chamamos de correlação. Elas podem ser positivas ou negativas. No primeiro caso, as características variam no mesmo sentido, ou seja, se uma aumenta, a outra também aumenta; ou se uma diminui, a outra também diminui. No segundo caso, nas negativas, as variações são em sentido inverso, ou seja, se uma aumenta a outra diminui. Este sentido positivo ou negativo não implica em que as correlações positivas sejam boas e as negativas ruins. Isso vai depender das características envolvidas. Por exemplo, o aumento do tamanho adulto se correlaciona positivamente com a idade ao primeiro parto, mas é uma correlação indesejável, porque aumentar tamanho e pagar a conta de elevar a idade ao primeiro parto não é um bom negócio. Por outro lado, o aumento do perímetro escrotal está correlacionado negativamente com a idade ao primeiro parto das filhas, mas trata-se de uma correlação desejável, porque melhorar a precocidade sexual é favorável.

Na prática as correlações indicam que ao selecionarmos para uma característica, estaremos selecionando um pouco da outra a ela correlacionada. O grau de associação entre elas é que vai determinar a magnitude dessas mudanças correlacionadas e ele pode variar de -1 a +1. Voltando aos índices, se duas características altamente correlacionadas estiverem presentes dentro de um índice, é possível

ponderar as duas com um peso menor do que aquele concedido a outras sem nenhuma correlação. Por exemplo, se peso e ganho em peso são correlacionados, podemos relativizar as ponderações, distribuindo a importância atribuída a elas proporcionalmente, ou seja, se o valor dentro de um índice for arbitrado em 30% para essas duas características, ambas poderiam receber 15% cada uma e não necessariamente 30% para ambas.

A terceira condição trata do valor econômico da característica. Se existe uma grande percepção do mercado por uma determinada característica, esta pode ser mais valorizada dentro do índice, recebendo um peso maior, mas sempre buscando equacionar tais tipos de características com os parâmetros de herdabilidade e correlações citados anteriormente.

Por último, sempre existem determinadas características em situação desfavorável na população ou pelo menos no rebanho. Elas podem demandar maior atenção do selecionador e, nestes casos, torna-se interessante priorizá-las dentro do índice, atribuindo-lhes maiores ponderações. Suponhamos um rebanho cujo problema maior é a habilidade maternal das matrizes. Neste caso, é válido aumentar a ponderação para as características relacionadas a esta característica.

O IQG – COMO FUNCIONA?

O IQG – Índice de Qualificação Genética é o índice sugerido dentro do PMGZ – Programa de Melhoramento Genético. O IQG considera e pondera as DEP's das seguintes características:

$$\text{IQG} = 10\% \text{ PM-EM} + 15\% \text{ PD-ED} + 20\% \text{ TMD} + 15\% \text{ PS} + 15\% \text{ GPD} + 15\% \text{ IPP} + 5\% \text{ I2P} + 5\% \text{ PES}$$

Onde, PM-ED = peso á fase materna (120 dias); PD-ED = peso a desmama; TMD = total maternal do peso a desmama; PS = peso ao sobreano; GPD = ganho de peso pós-desmama; IPP = idade ao primeiro parto, I2P = intervalo entre primeiro e segundo partos e PES = perímetro escrotal ao sobreano.

São oito características envolvidas, cada uma recebendo diferentes ponderações em virtude das considerações anteriores.

Mas é importante lembrar que este é um índice sugerido. Para os criadores que participam do PMGZ da ABCZ é possível, nos relatórios eletrônicos com as avaliações genéticas e nos Sumários de Touros, compor o índice mais adequado às necessidades seletivas do plantel. Sendo assim, é possível identificar animais com melhor genética em características de crescimento (pesos e ganho), ou nas reprodu-



vas, ou naquelas relacionadas à habilidade materna, ou ainda combiná-las de forma diferente e personalizada.

Uma das propriedades dos índices é permitir que animais ligeiramente inferiores em uma característica possam ser resgatados para a população selecionada pelo fato de serem muito superiores em outra característica. Por exemplo, suponha um animal que tenha uma ligeira inferioridade no peso a desmama. Caso ele tenha uma grande superioridade em outras características, essa inferioridade será compensada. Claro que isso depende do nível de inferioridade da característica, do nível de superioridade das outras e da ponderação que foi dada a estas características. Essa condição é que torna a construção dos índices um processo complexo. De qualquer forma, ele sempre funciona melhor do que uma seleção focada em apenas uma característica o que, seguramente, provoca desequilíbrios no processo produtivo.

Mas, deixando todas essas complicações de lado, para o criador o importante é:

- Conhecer o comportamento médio das características em seu próprio rebanho, sempre procurando envolver, no caso de gado de corte, pelo menos algumas características de crescimento, de habilidade materna, precocidade sexual e carcaça.
- Identificar as necessidades genéticas de seu plantel
- Conhecer o comportamento do mercado
- Comparar essas condições com o índice que lhe está sendo proposto e verificar se ele atende à sua demanda e só assim selecionar os animais.



Circular: 01/2009-SGE

Pela presente circular, nos termos do Artigo 25, Parágrafo Único, do Estatuto Social da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, dá-se conhecimento do Edital de Convocação abaixo transcrito:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 27 de março de 2009, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior;

c) Referendar a nomeação de novos Diretores.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

José Olavo Borges Mendes
- Presidente -



Genética comprovada em leilões

ABCZ divulga detalhes sobre homologação de leilões para este ano e destaca necessidade de avaliação de animais

Foto: Mauricio Farias

Uma das principais decisões da diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) no final de 2008 está relacionada à comercialização de animais zebuínos nos leilões. Em novembro, os diretores estiveram reunidos para resolver a forma de homologação dos remates e ficou decidido que a entidade irá homologar leilões que utilizem o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) como suporte técnico na comercialização dos animais. O critério estabelecido para que isso ocorra tem como principal destaque o fato de que, para ser homologado, o leilão precisará contar com todos os animais registrados na ABCZ (RGN ou RGD) e com participação em alguma das provas zootécnicas e/ou avaliações genéticas proporcionados pelo PMGZ. Além disso, devem também preencher outros requisitos importantes, tais como no caso do gado de corte, os machos acima de 24 meses de idade apresentar exame andrológico positivo, e se enquadrar em pelo menos uma das seguintes classificações: elite e/ou superior nas idades-padrão no CDP; elite ou superior em qualquer uma das modalidades da PGP; ser no mínimo TOP 50 % no IQG; ter recebido CEP em qualquer das categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.

As fêmeas acima de 30 meses devem estar prenhes e acima de 40 meses apresen-

tar parto anterior confirmado pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas (SRGRZ). Devem, ainda, ter IEP (intervalo entre partos) de, no máximo 16 meses, ou comprovar estar ou ter estado em coleta de embrião nos últimos 120 dias, sem prejuízo dos IEP anteriores não cobertos por este processo. Elas também devem se enquadrar em pelo menos uma destas classificações: elite e/ou superior nas idades-padrão no CDP; ser no mínimo TOP50% no IQG; ter IPT mínimo de 100,0; ter recebido CEP em qualquer das categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.

Raças voltadas ao leite

No caso das raças voltadas à aptidão leiteira, os machos acima de 24 meses de idade devem apresentar exame andrológico positivo e enquadrar-se em pelo menos uma destas classificações, em ordem de importância de prevalência: ter avaliação genética positiva própria para produção de leite; ter a média das avaliações genéticas dos pais positiva; ter mãe com produção leiteira no PMGZ superior a 3.000 kg aos 305 dias de lactação, com ou sem ajuste à idade adulta.

As fêmeas acima de 36 meses devem estar prenhes e as acima de 46 meses devem apresentar atestado de parto anterior confirmado pelo SRGRZ. Também devem apresentar IEP de no máximo 16 meses ou comprovar estar ou ter estado em coleta de embrião nos últimos 120 dias, sem prejuízo dos IEP anteriores não cobertos por este processo. Elas também devem ter avaliação genética positiva própria para produção de leite, ter a média das avaliações genéticas dos pais positiva e ter mãe com produção leiteira no PMGZ, superior a 2.500/ kg aos 305 dias de lactação, com ou sem ajuste a idade adulta.

Consultoria em ação

Técnicos da ABCZ prestarão assistência a leilões homologados pela entidade e à propriedades participantes do PMGZ

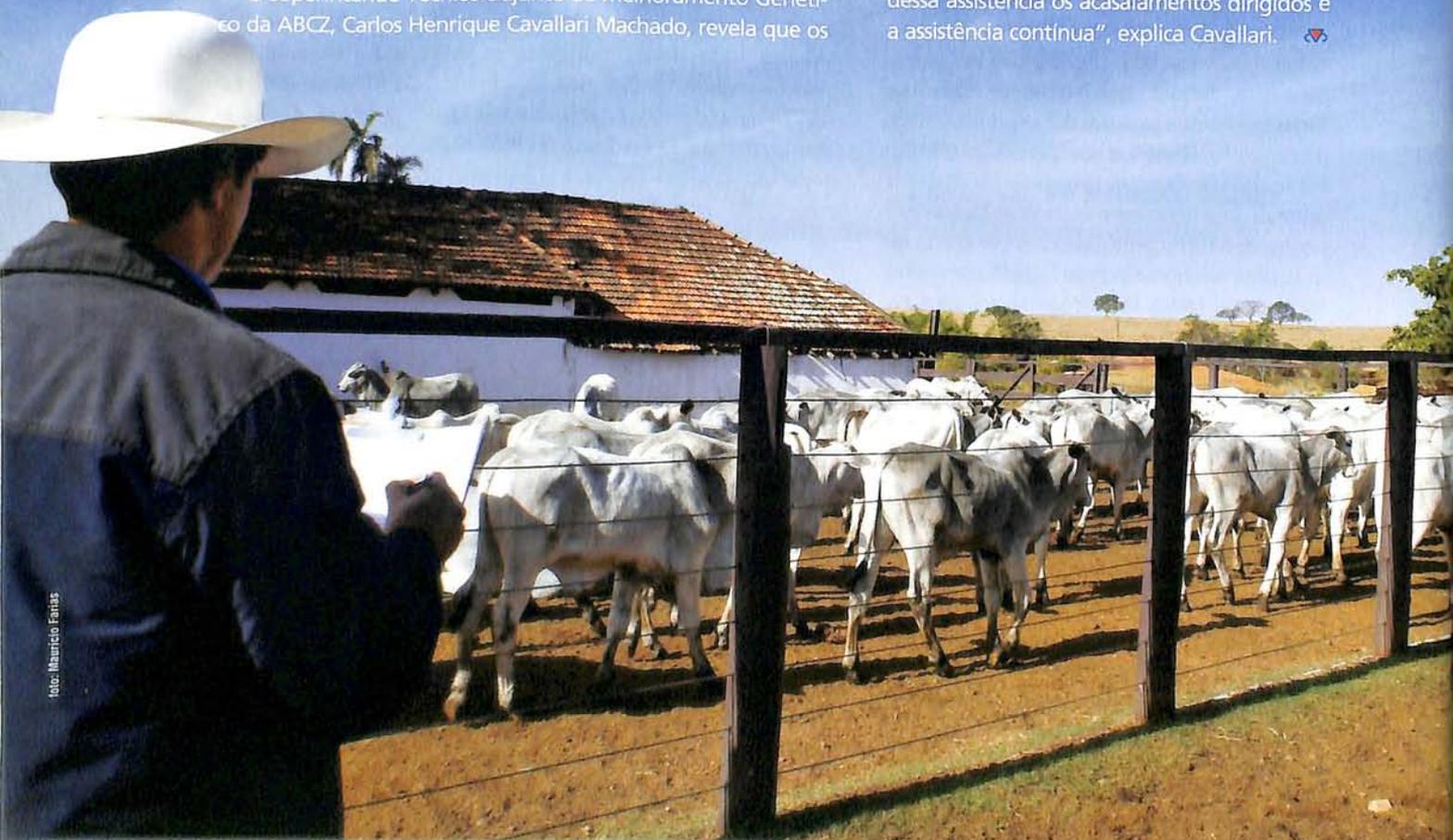
poderão participar como comentaristas técnicos. A decisão foi tomada pela diretoria da entidade durante reunião realizada em novembro de 2008. Os comentários deverão seguir normas estipuladas como destacar as diferenças esperadas da progênie (DEPs) e/ou as classificações dos animais nas provas zootécnicas oferecidas pelo PMGZ. Poderão, ainda, citar e destacar a genealogia do animal, desde que estes ancestrais tenham informações de desempenho ou avaliação genética certificada no PMGZ, além das características como no caso dos apurmos, padrão racial, características reprodutivas que poderão ser comentadas desde que contribuam para realçar valores verdadeiros do animal.

O superintendente Técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, revela que os

Nos leilões homologados pela ABCZ que utilizam o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) como suporte técnico na comercialização dos animais, os técnicos da entidade

técnicos da entidade também poderão prestar assistência às fazendas participantes do PMGZ. O criador poderá solicitar tal serviço ao seu órgão executor (escritório da ABCZ nos estados) como rotina normal de atendimento, no mesmo formato com o qual se opera o registro genealógico, com agendamento prévio. As assistências poderão ocorrer de forma conjunta com o registro genealógico ou em separado, a critério do criador.

O valor a ser cobrado pelo técnico quando dessas assistências é o mesmo relativo ao atendimento serviço de registro genealógico, ou seja, uma diária técnica por dia trabalhado. "A assistência engloba toda assessoria que tenha como embasamento técnico informações oriundas do PMGZ, tais como interpretação de relatórios do CDP, PGP, Avaliações Genéticas, Controle Leiteiro, etc. Exclui-se dessa assistência os acasalamentos dirigidos e a assistência contínua", explica Cavallari. 



Sindido ACS

Fazenda São José
Aluísio Cristino da Silva
Ituiutaba - MG

mundorural

LEITE E CARNE À TODA PROVA!

Excelência em Melhoramento Genético resulta em grandes parcerias

Sindido ACS



Embrapa
Cerrados



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social



EVOLUÇÃO



Abreu do ACS

Res. Grande Campeão
Expozebu - 2008

Araújo do ACS

Bi Grande Campeão - Megaleite 2007/2008
Grande Campeão - Feileite 2008
Grande Campeão - Expopec 2008

Abreulândia do ACS

Grande Campeã - Expozebu 2008
Res. Grande Campeã - Expozebu 2007
Bi Grande Campeã - Megaleite 2007/2008
Bi Grande Campeã - Expopec 2006/2008
Grande Campeã - Feileite 2008

Rebanho participante do PMGZ da ABCZ Sede.



www.sindidoacs.com.br

(34) 3259-9143 . (16) 9998-1906 . (34) 9962-9143 . (34) 9962-7416

sindidoacs@terra.com.br



Eu tive um sonho: Preservação e Produção

Quando os produtores do nosso país começaram a desenvolver a agropecuária mais competitiva do mundo, estavam assinando uma nota promissória de que o campo brasileiro seria herdeiro. Esta nota foi a promessa de que todos os produtores, sim, homens do sul assim como homens do norte, teriam garantidos a missão de saciar a fome do mundo e tomar conta da biodiversidade do planeta.

Mas existe algo que preciso dizer à minha gente, que se encontra no cáldo limiar que leva ao templo da Justiça. No processo de consecução de nosso legítimo lugar, precisamos não ser culpados de atos errados. Não procurem satisfazer a sede da preservação bebendo na taça da amargura e do ódio. Precisamos conduzir nossa luta, para sempre, no alto plano da dignidade e da disciplina.

Precisamos não permitir que nossos radicalismos criem feridas incuráveis. Muitas vezes, precisamos elevar-nos às majestosas alturas do encontro da força física com a força da alma; e a maravilhosa e nova combatividade que engolfou a comunidade produtora não deve levar-nos à desconfiança de todos os ambientalistas. Isto porque nossos irmãos ambientalistas devem compreender que seu destino está ligado ao nosso destino. Não podemos caminhar sozinhos. E quando caminhamos, precisamos assumir o compromisso de que sempre iremos adiante. Não podemos voltar.

Digo-lhes hoje, meus amigos, embora nos defrontemos com as dificuldades de hoje e de amanhã, que eu ainda tenho um sonho. E um sonho profundamente enraizado no sonho do campo.

Eu tenho um sonho de que um dia, esta nação se erguerá e viverá o verdadeiro significado de seus princí-

pios: "Gigante pela própria natureza", "Verás que um filho teu não foge à luta".

Eu tenho um sonho de que, um dia, nos vastos campos brasileiros, os bravos produtores e os dignos protetores do meio ambiente poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho de que, um dia, até mesmo o estado do Mato Grosso, um estado sufocado pelo calor da injustiça, será transformado num oásis de produção e preservação ambiental.

Eu tenho um sonho de que meus herdeiros, um dia, viverão numa nação onde não serão julgados pelo ato passado de seus ancestrais e sim pela capacidade de consertar os erros cometidos por uma geração de desbravadores.

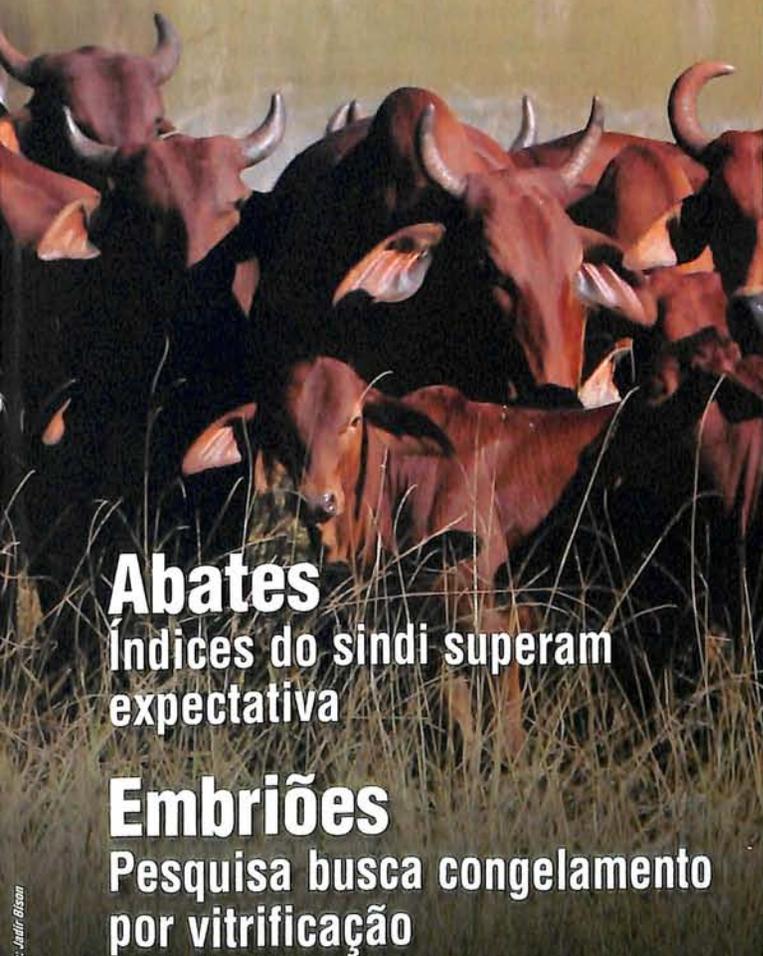
Quando deixarmos soar o equilíbrio produtivo e ambiental, quando o deixarmos soar em cada fazenda e em cada lugarejo, em cada estado e em cada cidade, poderemos acelerar o advento daquele dia em que todos os filhos de Deus, poderão dar-se as mãos e cantar os seguintes versos: "Produtores, enfim. Preservadores, enfim. Agradecemos a Deus, todo poderoso, somos exemplo, enfim".

Assim a Aliança da Terra se propõe a começar o ano, sempre acreditando nos sonhos.

**"Precisamos não permitir que nossos radicalismos criem feridas incuráveis.
Muitas vezes, precisamos elevar-nos às majestosas alturas
do encontro da força física com a força da alma"**

SINDI

Carne & Leite



Abates

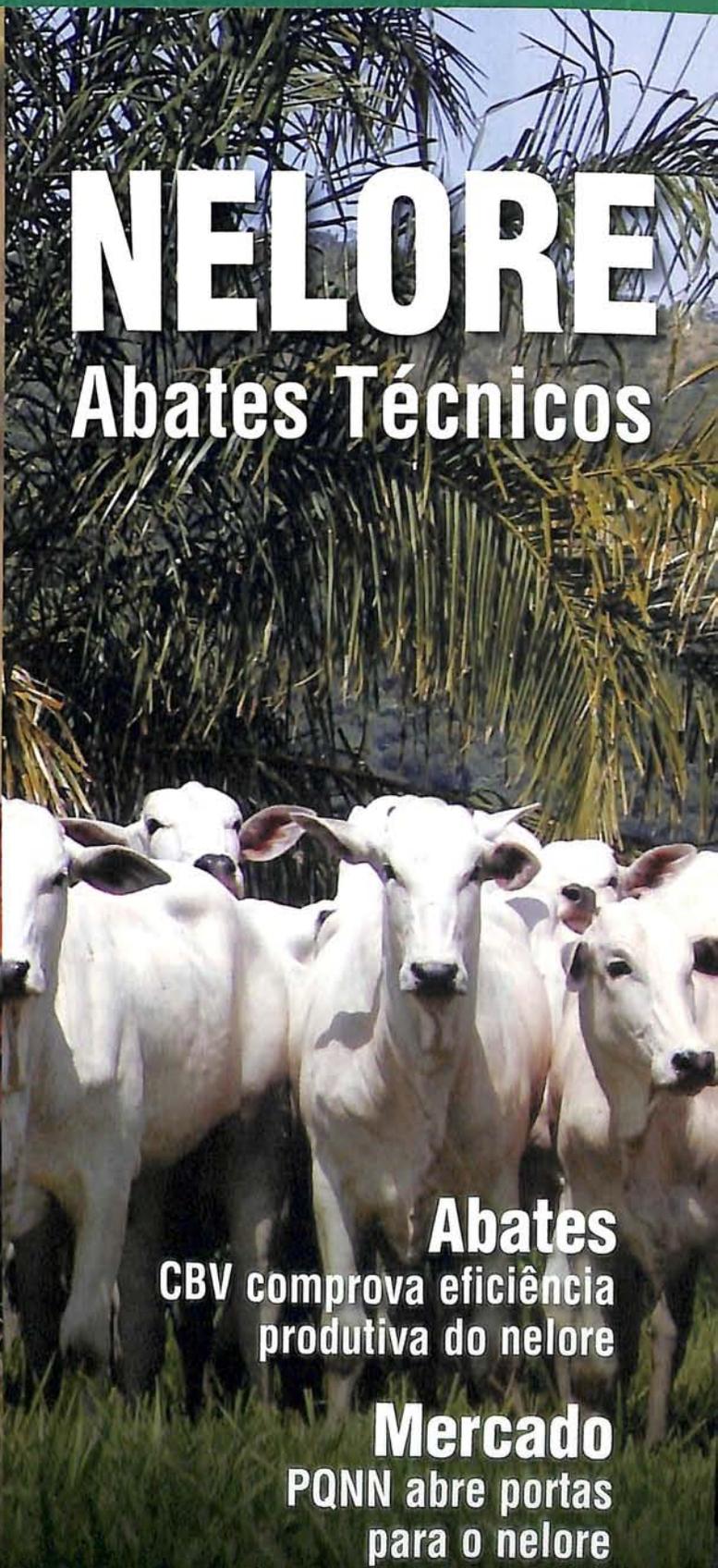
Índices do sindi superam expectativa

Embriões

Pesquisa busca congelamento por vitrificação

NELORE

Abates Técnicos



Abates

CBV comprova eficiência produtiva do nelore

Mercado

PQNN abre portas para o nelore



Fotos: Maurício Freitas

Raça surpreendente

Fêmeas sindi comprovam sua versatilidade na produção em ordenha mecânica e mostram significativo teor de proteína no leite

capacidade de conversão alimentar e produção leiteira. Recentemente, o rebanho sindi ACS passou por uma adaptação de sucesso. As fêmeas começaram a ser ordenhadas mecanicamente e demonstraram excelente produtividade. Os animais participam do Controle Leiteiro da ABCZ. A média das vacas que encerram o controle é de 3500 kg de leite, o que é considerado bom.

Esse tipo de ordenha é funcional e atende melhor às necessidades de propriedades voltadas à produção para a indústria. O processo diminuiu problemas com mão-de-obra na fazen-

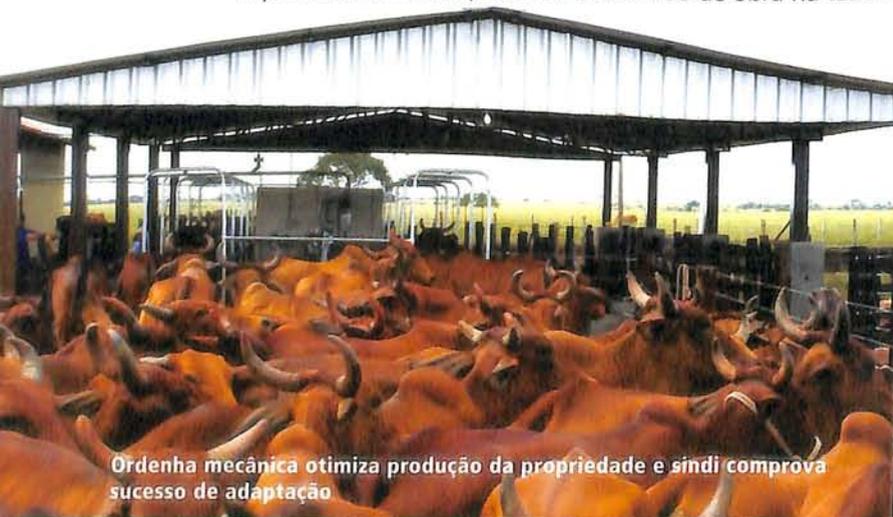
Quem disse que zebu não dá leite sem o bezerro ao pé? Quem acha que o gado indiano já mostrou tudo o que podia em termos de produção é surpreendido a cada dia com as constatações de pesquisadores e técnicos em relação a sua versatilidade e

da São José. O tempo de ordenha caiu pela metade. A contagem de células somáticas também diminuiu, contribuindo para a elevação da qualidade do leite. Com apenas 30 dias de experimento, houve redução significativa dos custos fixos das ordenhas na propriedade. Até mesmo o gasto com eletricidade diminuiu na fazenda.

Raça em alta

Valorizado no mercado, o teor de proteína encontrado no leite produzido pela raça sindi anima os criadores. Por meio de análise semanal realizada pela Clínica do Leite, localizada em Piracicaba (SP), foi constatado que a raça sindi produz leite com teor de proteína entre 3,56% e 3,92%. O teor de gordura fica entre 3,65% e 4,3%, fatores que agregam valor ao produto, uma vez que os laticínios pagam ao produtor com base nos teores de sólidos.

Além de retornar a sua participação em feiras como a ExpoZebu, pequenos e médios produtores voltam a sua atenção para a raça sindi. No final de 2008, a raça participou em Ituiutaba (MG) de uma das feiras realizadas pelo Pró-Genética (Programa que fomenta a disseminação de genética melhoradora nos rebanhos de pequenos e médios produtores). Foi a primeira vez que touros da raça sindi foram comercializados em uma feira do programa. 



Ordenha mecânica otimiza produção da propriedade e sindi comprova sucesso de adaptação

Foto: Maurício Farias

Abate sindi

O ano começou mostrando que a raça não é só boa de leite, é capaz também de alcançar excelentes resultados em rendimento e qualidade de carcaça

Sucesso alcançado pelo abate técnico de 23 animais sindi, realizado no início de janeiro em Lins (SP), demonstrou que a dupla aptidão da raça é comprovadamente rentável ao

criador. Os animais tinham idade entre 20 e 24 meses e foram pesados individualmente durante o embarque na propriedade de Altair Maria Pedrosa Castilho, obtendo uma média de 545 Kg/bruto.

Acompanhado por profissionais do Frigorífico Bertin S/A, pelo pecuarista Adaldio Castilho e pelo técnico da ABCZ Erik Costa, dentre outras pessoas, o abate mostrou que os animais obtiveram peso médio de 309 Kg/líquido, apresentando um rendimento de carcaça de 58,02% em média. "Os técnicos do frigorífico nos informaram que essa média foi superior ao rendimento de outras raças, confirmando o potencial da raça sindi também para a produção de carne", afirma Adaldio.

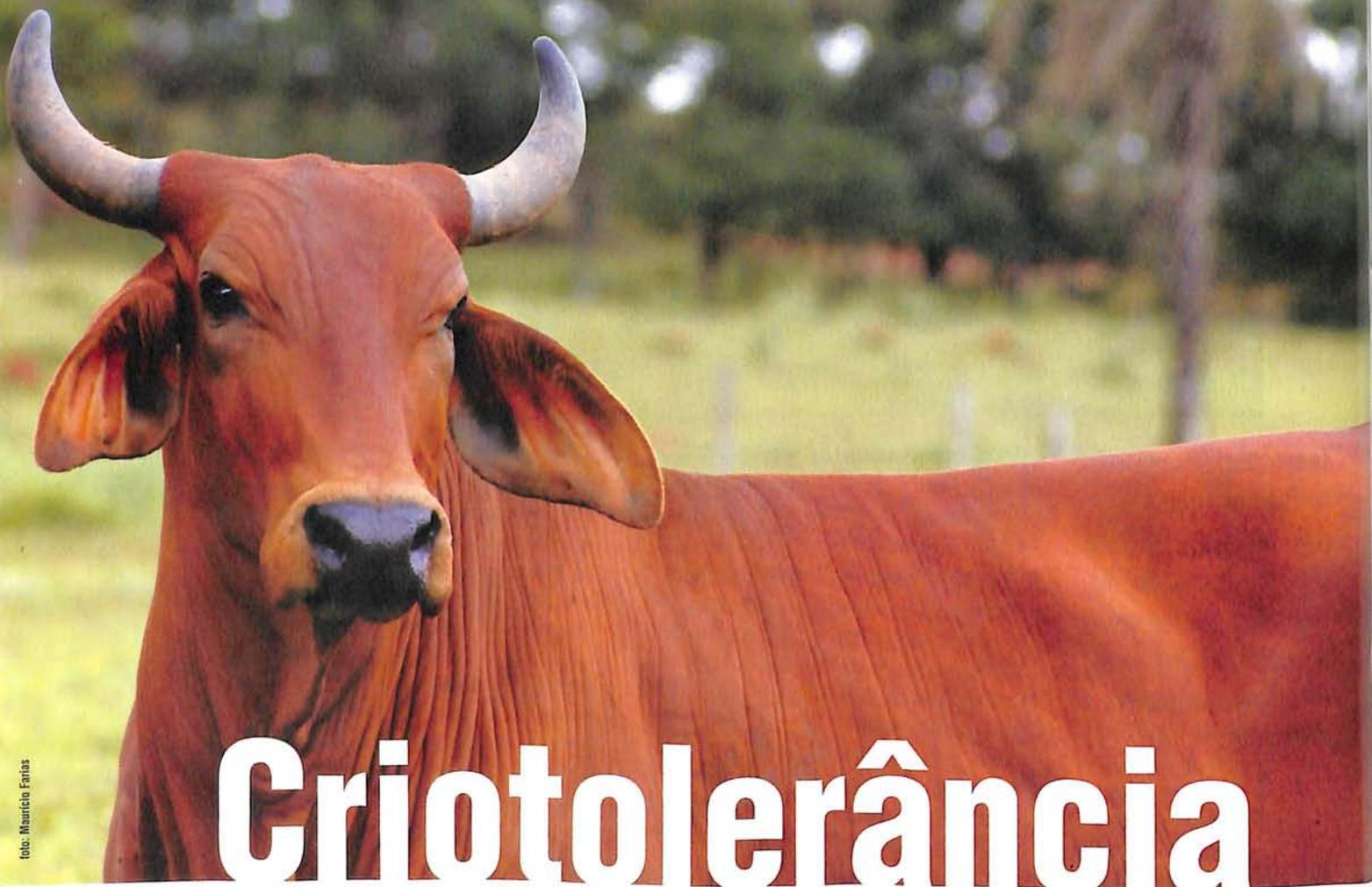
O pecuarista ainda afirma ter certeza de que o sindi irá contribuir muito para o aumento da produtividade no cruzamento com outras raças zebuínas e européias. "É ideal para cruzamentos com F1, pois mantém a precocidade de ganho em peso nos machos e melhora a rusticidade, precocidade sexual e produção de leite nas fêmeas", ressalta.

Seguindo os padrões de bem-estar, o desembarque evitou ao máximo o estresse dos animais na entrada do curral do frigorífico. O manejo adequado evita, também, problemas com contusões, o que desvalorizaria a carne em termos de mercado. Durante o abate foi realizada classificação e tipificação das carcaças dos animais abatidos, e onde os resultados obtidos foram acabamento 74% mediana e 26% escassa. A média de peso por animal foi de 20,58 arrobas (308,68 kg) e o total das carcaças foi de 7099,60 Kg. O aproveitamento da ponta de agulha com osso foi de 13,3%. As carcaças tiveram bom rendimento de cortes nobres para produção da linha Grill, como picanha, alcatra, maminha, contra filé e coxão mole. Após as 24 horas de resfriamento, as carcaças pesaram um total de 6972Kg, correspondendo a uma perda de peso de 1,8%.

RENDIMENTO DESOSSA

	TRASEIRO	DIANTEIRO
Ossos e graxa	24%	28%
Cortes	76%	72%
MÉDIA DE PESO	69Kg	61Kg





Criotolerância

Embriões da raça sindi produzidos in vivo passam por estudo pioneiro que irá revelar como melhorar os resultados obtidos pela transferência de embriões criopreservados

Altamente rústico e dono de uma genética que lhe confere resistência e conversão alimentar que podem ser constatadas a olhos vistos, o sindi encanta pela produtividade mesmo em regiões totalmente desprovidas de pastagens adequadas. Agora, um novo desafio é proposto para a raça: otimizar a produção de embriões bovinos criopreservados. Um trabalho que está sendo realizado pela Embrapa-Cenargen, por meio de estudos coordenados pelo pesquisador Roberto Sartori Filho e pelas alunas da Unesp de Botucatu Maria Clara Costa Mattos (mestranda), Michele Ricieri Bastos (doutoranda) e Monique Mendes Guardieiro (mestranda), em parceria com o Centro Tecnológico do Zebu Leiteiro e com a fazenda São José, localizada em Ituiutaba (MG), a partir de exemplares do rebanho sindi do ACS. O

maior desafio, segundo o grupo, é tornar mais eficientes os resultados da transferência de embriões criopreservados zebuínos. "As taxas desses embriões estão muito aquém do desejado, principalmente quando comparados aos embriões transferidos a fresco", explica Maria Clara. Para alcançar o objetivo do projeto, a vitrificação é a técnica escolhida pelos pesquisadores como alternativa ao congelamento clássico e poderá tornar-se promissora no mercado de embriões de zebu.

A criopreservação de embriões é uma ferramenta indispensável, de acordo com Monique Mendes. "Permite estocar a produção embrionária excedente, uma vez que nem sempre há disponibilidade de receptoras para se realizar a inovulação" explica. Maria Clara acrescenta que com a

Técnico realiza processo de vitrificação dos embriões síndi



técnica é possível melhor aproveitamento das receptoras, sendo possível até mesmo estabelecer uma sincronização da época de parição. "Também há uma diminuição do custo de transporte do material genético e proporciona maior segurança zootécnica na comercialização, já que os embriões, quando manipulados segundo as normas da Sociedade Internacional de Transferência de Embriões (IETS), podem impedir a disseminação de várias doenças", arremata.

Nas técnicas tradicionais para congelamento, os embriões são expostos a crioprotetores de baixa concentração e a uma curva de refrigeração de 0,5° C por minuto. Esse tipo de procedimento requer equipamento especializado e 90 minutos, em média, para ser realizado. Na vitrificação, que é um método alternativo de criopreservação, utiliza-se um crioprotetor concentrado e alta velocidade para o congelamento, que vai de 20.000 ° C a 25.000° C por minuto ou além disso. Ela previne, inclusive, a formação de cristais intracelulares, de acordo com a doutoranda Michele Bastos. Os resultados desse trabalho poderão ser apresentados ainda no primeiro semestre de 2009.

Em primeiro lugar, será observada a res-

posta superovulatória e a produção de embriões viáveis da raça. Os embriões produzidos já foram criopreservados por meio de duas técnicas: o congelamento clássico e a vitrificação. "Dessa forma, constitui-se um banco de embriões, caracterizando-se um estoque genético para a propriedade e para a própria raça", ressalta Maria Clara. O potencial da raça em situações adversas foi elogiado por Maria Clara. "Mesmo em uma pastagem seca, esses animais estão bonitos e com bom peso", constata ao revelar que espera bons resultados a partir da contribuição genética do síndi para realização do projeto.

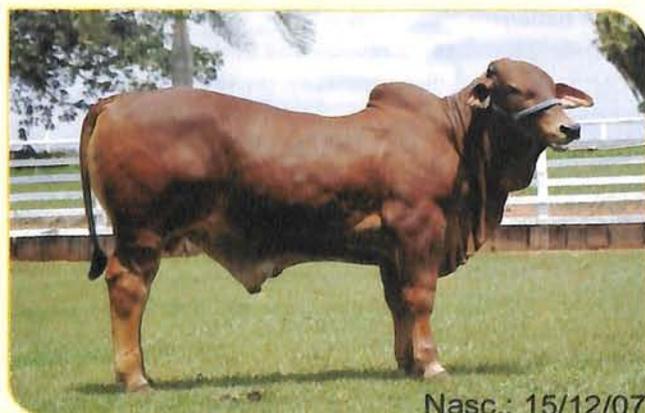
Roberto Sartori e Michele Ricieri Bastos



SINDI DA ESTIVA. A GENÉTICA COM



IRAPURU DA ESTIVA – GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 2006, VEM CONFIRMANDO SUAS QUALIDADES NA PRODUÇÃO, TOURO QUE APRESENTA UMA EXCELENTE CONFORMAÇÃO E PADRÃO RACIAL.



Nasc.: 15/12/07

QUERENTE DA ESTIVA COM 425 KG, APRESENTA UM DESENVOLVIMENTO PONDERAL ACIMA DA MÉDIA DOS BEZERROS DA SUA GERAÇÃO, UM DOS MELHORES FILHOS DO IRAPURU DA ESTIVA. GRANDE PROMESSA PARA AS PISTAS



PRIMEIRA GERAÇÃO DO GRANDE CAMPEÃO IRAPURU DA ESTIVA QUE APRESENTA PADRÃO RACIAL DESTACADO E HARMONIA NO SEU CONJUNTO.

Venda permanente de Matrizes, Reprodutores, Embriões e Sêmen sexado na Lagoa.

OBS.: No dia 03 de Maio de 2009, será realizado o 1º leilão da raça Sindi durante a 75ª EXPOZEBU.

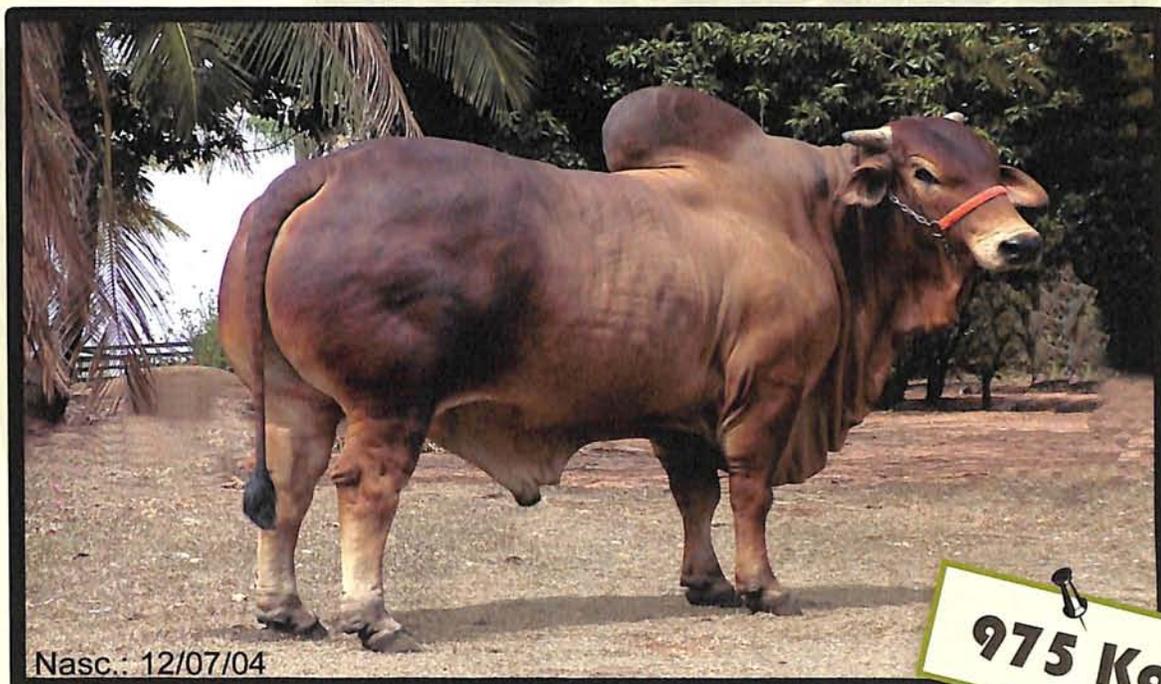
SINDI CASTILHO

www.sindicastilho.com.br

Tel.: (17) 3542-2555 // (17) 9775-3712

Fazendas Reunidas Castilho - Novo Horizonte - SP

MILENAR MUITA CARNE E LEITE



Nasc.: 12/07/04

975 Kg

INDIO DA ESTIVA – GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 2007, TOURO QUE APRESENTA UMA PERFEITA CARÇA FRIGORIFÍCA. CONFIRMADO COM O ABATE TÉCNICO DE DOIS FILHOS, DE 20 A 24 MESES, PESANDO EM MÉDIA 20,90@ COM O RENDIMENTO DE 58% (Escolhido como Top Mix da CRV Lagoa)



Nasc.: 27/12/04

1060 Kg

LEAL DA ESTIVA – GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 2008, TOURO QUE REÚNE MUITA BELEZA E PESO. O MAIS PESADO DA RAÇA.



Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

O 1º grande encontro dos criadores de Sindi
do Nordeste, Centro Oeste e Sudeste
na 75º EXPOZEBU

SINDI



Aqui começa a nova história da raça Sindi



Participe do 1º Grande Leilão Sindi na EXPOZEBU



Filiada ao Brazilian Cattle Genetics

www.sindi.org.br

abcsindi@sindi.org.br

Uberaba - MG
(34) 3321-6377 / 3319-3889

João Pessoa - PB
(83) 3221-9442 / 3221-2359 / 9926-1244



FAZENDAS REUNIDAS
Mogei-ro-PB **Mossoró-RN**

Mário Silveira

Criação e Seleção de gado Sindi

Um time Campeão nas pistas!



Húmus-MS

Campeão Bezerro Maior



Iasmin-MS

Campeã Bezerro



Buana-E

Campeã Gran-Sênior

Um time de Balde cheio!



Batuta-MS

Produção: 13,80 Kg/dia



Brasa-MS

Produção: 13,70 Kg/dia



Andréia-MS

Produção: 13,00 Kg/dia

Controle Leiteiro Oficial da ABCZ/EMBRAPA - CNPGL

Weds Batista

83- 9982.1275

weds.jp@jpa.neonline.com.br

José Otávio

83- 9983.2417

otavio@terra.com.br

Escritório: Av. Tabajaras, 1026 - Centro - João Pessoa - PB

Telefax: (83) 3221-9442 / 3221-2359



foto: Fábio Faloni

O QUE O MERCADO QUER?

Pecuária moderna é sinônimo de manejo otimizado e seleção eficiente. Mas é na hora do abate que a pressão do mercado é evidente

tem a mínima dúvida, mas para abocanhar um mercado como esse é preciso atestar a qualidade do produto. Essa ótica já vem sendo o alvo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) há anos. Por isso, é forte a concepção de que o boi criado em terras brasileiras é boi natural ou boi verde.

Criado à base de uma alimentação regada a um bom pasto, o gado recebe alimentação no cocho, à base de grãos ou silagem com caroço de cereais como fontes de proteína, apenas quando está próximo do abate. "Precisamos trabalhar com mais ênfase essa questão", ressalta o pecuarista

O consumidor moderno não busca apenas bons preços, ele está cada vez mais preocupado com o aspecto ambiental e as questões sanitárias que envolvem o produto que compra. Que o potencial brasileiro para produção de alimentos é gigantesco, não se

acreamo Francisco Sales. Francisco diz que o trabalho da ACNB permite a maior integração dos produtores, governo e frigoríficos em busca de uma produção com mais qualidade. "A produção que leva em conta as questões ambientais tem mais valor agregado e garante o mercado externo, que é nosso alvo", arremata.

Para o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Acre, Carlos Frota, é importante que os pecuaristas conheçam seus produtos e sejam orientados a buscar novos rumos para que a produção atenda às normas e exigências do mercado nacional e internacional. "Isso nos abre mercados. Já existem redes de frigoríficos nos quais 90% do abate é destinado ao Programa de Qualidade Nelore Natural. É um mercado garantido", comemora o presidente.

Abates históricos

Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças imprime confiança ao produto Nelore

A trajetória dos abates técnicos e avaliações de carcaças da raça nelore, implementada pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), teve início no ano de 1999, por meio de uma metodologia desenvolvida sob a orientação do Prof. Pedro de Felício, da Unicamp. Em 2003, com o apoio da Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, os abates técnicos passaram a ser organizados sob a forma de um Campeonato Nacional de Desempenho da Raça Nelore, denominado Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças. Em 2004 foi internacionalizado, com a realização de

etapas no Paraguai.

O Circuito Boi Verde é a única competição do gênero no país que visa orientar os pecuaristas quanto aos parâmetros de maior liquidez comercial vigentes no Brasil. Durante a disputa, o pecuarista entra em contato direto com as práticas de produção e industrialização de carne de qualidade. O campeonato permite o mapeamento do desempenho frigorífico dos animais da raça nelore em diversas regiões do Brasil e em países vizinhos.

A iniciativa ainda cumpre a função de orientar os produtores sobre a importância dos lotes padronizados em relação a raça, sexo, idade, peso e acabamento de carcaça. Nos últimos cinco anos, o Circuito avaliou cerca de 52 mil animais em dez Estados do país (AC, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RO, SP e TO) e no Paraguai.



Animais que foram avaliados na última fase do CBV em 2008





fotos: divulgação

LUCRO

Nelore mostra produtividade em abates técnicos e fecha 2008 com as duas últimas etapas do 6º Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças

etapas do 6º Circuito Boi Verde foram finalizadas com 630 animais. O campeonato aconteceu em Rolim de Moura (RO) e em Rio Branco (AC). Em Rondônia, a etapa foi realizada no frigorífico Independência S/A e reuniu 13 pecuaristas que levaram 468 animais para o abate. Desse número, 55% dos animais tinham até quatro dentes, 65% apresentaram gordura mediana e uniforme e 70% estavam com peso entre 17 e 20 arrobas.

O pecuarista Alceu Elias Feldman, da Fazenda Juliana, de Chupinguaia (RO), foi o vencedor da etapa. Em 2º lugar, ficou Everaldo Barbosa Goes Júnior, da Fazenda Bom Futuro, localizada em Pimenta Bueno (RO) e Jonas Goes Neto, da Fazenda Jutuarana, em Loanda (RO), ficou em 3º lugar. Já

Novembro de 2008 marcou o final de uma importante fase da raça nelore em termos de comprovação de eficiência produtiva. Um dos momentos marcantes do ano foi a participação de pecuaristas dos estados de Rondônia e Acre. As últimas

no Acre, o Frigorífico Santa Marina abateu 162 animais de seis pecuaristas. O resultado da classificação mostrou que 47% dos animais possuíam até quatro dentes, 64,8% apresentaram gordura mediana ou uniforme e 84,5% estavam com peso entre 16 e 20 arrobas. O lote vencedor da etapa pertence a Roque Reis Barreiros, da Fazenda Eldorado, localizada em Sena Madureira (AC). O segundo lugar ficou para o pecuarista Fernando Barbosa Teixeira, proprietário da Fazenda Aquários, em Plácido de Castro (AC). Francisco de Sales Ribeiro do Vale Filho, da Fazenda Itaituba, localizada em Bujari (AC), conquistou o 3º lugar. Para Guilherme Alves, coordenador do Circuito Boi Verde, o que mais chamou a atenção nessas etapas foi o interesse dos pecuaristas em saber, por meio da classificação dos lotes e das carcaças, se os animais de suas fazendas atendem as exigências do mercado.



Participação

Em 2008, o 6º Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças realizou 12 etapas com a participação de 143 pecuaristas e 6.645 animais classificados.

As etapas foram realizadas nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Tocantins, Rondônia, Acre e uma em Assunción, no Paraguai. Este ano, o campeonato contou com a participação do Independência S/A, Grupo Marfrig, FRISA, Cooperfrigu, Bertin, Frigomerc e Frigorífico Santa Marina.

Ainda sobre os resultados de 2008, Guilherme Alves lembra que o Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças se destacou pela retomada dos abates no estado do Acre. "Este ano, o circuito completa sete anos, perfazendo um total de 59.737 animais avaliados e segue mantendo o

mesmo sucesso de anos anteriores. Vamos começar os abates de 2009 logo em março", salienta o coordenador do CBV. O presidente da ACNB, Vilemondes Garcia de Andrade Filho, o Bill, acrescenta que no campeonato 2008 observou-se uma elevação, em relação aos anos anteriores, no número de animais participantes com peso acima de 18 arrobas e uma elevação no percentual de animais com cobertura de gordura na carcaça superior a três milímetros (escore 3). "A média de idade permaneceu, ou seja, notamos uma evolução na precocidade de ganho em peso e terminação de carcaças. Podemos correlacionar isso ao melhoramento genético e ao profissionalismo dos pecuaristas", destaca. Em 2009, a expectativa de Vilemondes é programar a realização de 18 etapas, com um crescimento de 50% sobre as etapas realizadas no ano passado.



Guilherme Alves, coordenador do Circuito Boi Verde

EXPOZEBU

28/ABRIL A 10/MAIO 2009 UBERABA/MG BRASIL

ZEBU: PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

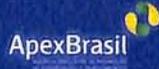
A ExpoZebu celebra, em 2009, 75 anos de uma bem sucedida trajetória do Zebu brasileiro.

Neste ano especial, reuniremos toda a cadeia da carne e do leite, o melhor da genética bovina mundial, entretenimento, ótimos negócios e a discussão de temas importantes para o crescimento sustentável do setor.

Mais do que nunca, a ExpoZebu 75 anos será um marco no rumo da genética zebuína e contribuirá, como sempre, para o avanço e o reconhecimento de nossa pecuária em âmbito global.

Participe desse show e comprove, mais uma vez, que o Zebu vale ouro!

PATROCÍNIO



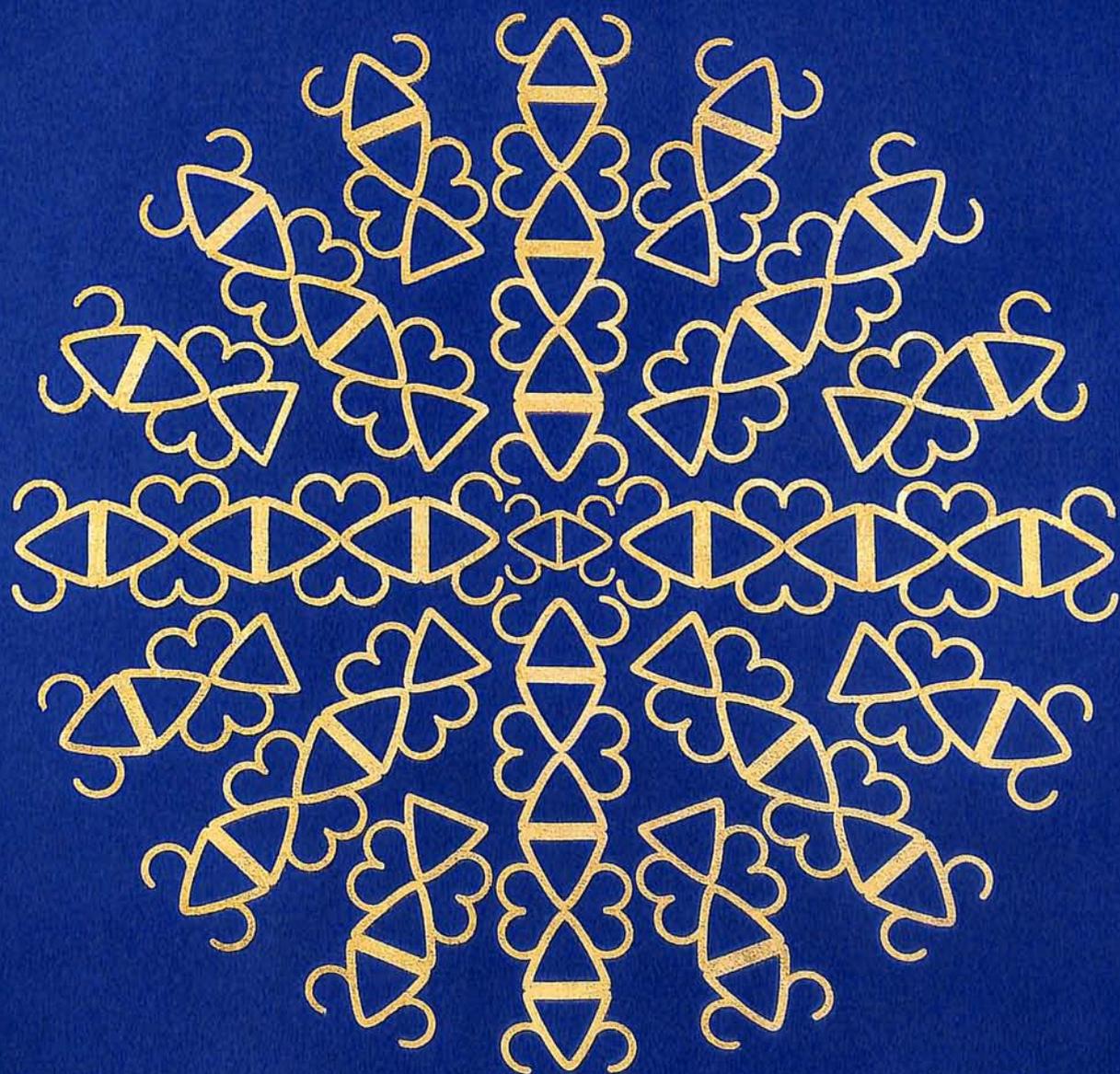
APOIO

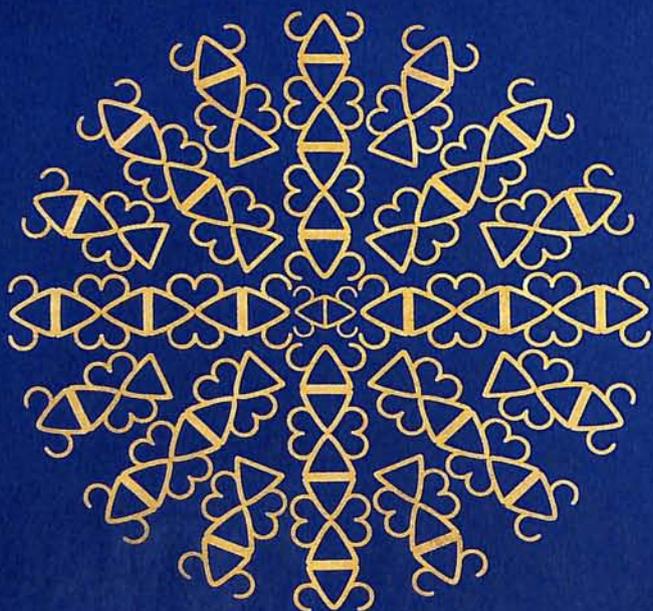


REALIZAÇÃO



75 años





ExpoZebu comemora 75 anos

**Novos pavilhões estão sendo
construídos para abrigar os
animais inscritos na feira**

A maior exposição de gado zebuino do mundo, a ExpoZebu, comemora este ano a sua 75ª edição. Para celebrar a data, a ABCZ está preparando uma série de novidades. O conceituado artista plástico Siron Franco assina a arte criada especialmente para a campanha publicitária da ExpoZebu: uma mandala na tonalidade ouro representando a ligação do Brasil com a Índia que culminou no sucesso da pecuária zebuina brasileira. Mandala é a palavra sânscrita que significa círculo, uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o cosmo.

Para representar essa ligação entre o zebu brasileiro e sua origem, Siron Franco idealizou uma mandala utilizando o símbolo da ABCZ, o caranguejo. Nascido em Goiás, mas com obras expostas em várias partes do mundo, Franco criou mais de 3 mil peças, além de instalações e interferências. Suas obras renderam-lhe vários prêmios internacionais.

A mandala estampará o selo comemorativo dos 75 anos que os Correios colocarão em circulação nacional.

A feira englobará eventos técnicos, políticos e socioambientais, mas sem deixar de lado o entretenimento. Na parte técnica, uma das alterações para este ano está relacionada à inscrição de animais, iniciadas em 26 de janeiro. Os criadores que inscreverem seus exemplares até o dia 6 de março terão direito a preço especial por argola. Após essa data, os valores sofrerão acréscimo. O prazo final das inscrições é 31 de março. Aqueles pecuaristas que perderem o prazo final só poderão participar da feira se houver vaga, ficando o caso ainda a critério da diretoria da ABCZ. Também haverá alteração no valor da inscrição.

Assim como nos anos anteriores, a procura por uma vaga

na ExpoZebu deve ser grande. O Concurso Leiteiro teve as inscrições para as raças gir e gir mocha encerradas apenas duas horas depois de serem abertas. A expectativa é de que mais de 100 fêmeas de várias raças zebuínas participem da disputa de grande campeã do Concurso Leiteiro. Na pista, a concorrência também deve ser grande. No ano passado, 2817 animais passaram pelo crivo dos jurados. No geral, o número de zebuínos inscritos chegou a 3.500. A ExpoZebu será realizada de 28 de abril a 10 de maio, porém os julgamentos acontecerão de 4 a 10 de maio e o Concurso Leiteiro de 3 a 6 (Veja "Programação da ExpoZebu 2009").

Para abrigar todos os animais, a ABCZ está construindo novos pavilhões. Serão quatro novas unidades que irão aumentar a capacidade do parque em 296 argolas. Os pavilhões destinados aos animais leiteiros serão três. Participarão do Concurso Leiteiro fêmeas das raças gir, gir mocha, sindi, guzerá e nelore.

A ExpoZebu também será palco de discussões políticas importantes. Um dos eventos programados é a reunião com lideranças do setor, representantes de universidades, dos centros de pesquisa e do setor privado que discutirão sobre sustentabilidade e sanidade. Durante o encontro, será apresentado estudo que está sendo preparado

pelo Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC) sobre uma série de ações para garantir uma criação de gado sem impactos ao meio ambiente. O documento aborda a possibilidade de aumentar o sequestro de carbono através de pastagens bem manejadas, o uso do melhoramento

genético para encurtar o ciclo de produção, entre outros assuntos. A intenção do CNPC é apresentar esse material, com as mudanças propostas durante a ExpoZebu, em uma reunião internacional na Áustria, que ocorrerá este ano.

Na parte de entretenimento, haverá shows com artistas da região do Triângulo Mineiro. A entrada no Parque Fernando Costa, local onde acontece a feira, é gratuita. 🇧🇷

Novos pavilhões estão sendo construídos no Parque Fernando Costa



Programação da ExpoZebu 2009

O calendário de eventos técnicos da exposição já foi definido e está disponível no site da ABCZ (www.abcz.org.br). Caso ocorra alguma modificação nas datas, a entidade irá divulgar em sua página na internet.

- 26/01** Início das inscrições
- 31/03** Encerramento das inscrições
- 17/04** Último dia para substituição de animais
- 22/04** Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
- 29/04** Recepção, identificação e mensuração dos animais
- 30/04** Recepção, identificação e mensuração dos animais
- 01/05** Recepção, identificação e mensuração dos animais
- 02/05** Pesagem dos animais
- 03/05** Inauguração da Exposição
Início do Concurso Leiteiro raças gir e gir mocha

- Pré-classificação nelore e brahman**
- 04/05** Início do julgamento das raças.
- 04/05** Início do Concurso Leiteiro raças guzera, nelore e sindi
- 06/05** Encerramento do Concurso Leiteiro raças gir e gir mocha
- 07/05** Encerramento do Concurso Leiteiro raças guzera, nelore e sindi
- 10/05** Encerramento dos trabalhos de julgamento
- 11/05** Saída dos animais a partir das 6h



Tempo de realizações

Balanco demonstra que novas ações da ABCZ contabilizaram bons resultados para a entidade e os associados em 2008

O ano de 2008 foi marcado novamente pelo esforço da equipe da ABCZ em aperfeiçoar ainda mais suas ações nas cinco áreas estratégicas propostas pela atual gestão: evolução contínua, produção sustentável, articulação política, governança e comunicação.

Evolução Contínua

Atenta às necessidades de melhoria dos serviços prestados, a ABCZ promoveu uma série de inovações especialmente em sua área técnica. Na área de Melhoramento Genético, foco da atual diretoria, a grande novidade ficou por conta da realização da 1ª ExpoGenética, reunindo todos os programas de melhoramento genético do país no Parque Fernando Costa, e abrindo espaço para discussão do assunto entre técnicos, criadores e pesquisadores. A Expogenética foi realizada juntamente com a sétima edição do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas e reuniu o que há de melhor entre os zebuínos participantes de programas de melhoramento.

Outra novidade importante na área de melhoramento genético foi a qualificação e liberação dos técnicos da ABCZ para assistência em leilões. Em 2008, houve também o início efetivo da coleta de novas características que irão compor o Sumário de Avaliação Genética: o sistema foi adaptado para

receber as avaliações de EPMURAS e Circunferência Escrotal. O sumário do rebanho passou a ser disponibilizado no site da associação e durante o ano de 2008 recebeu aproximadamente oito mil acessos.

A ABCZ iniciou ainda projeto de parcerias com empresas que fazem avaliação de Área de Olho de Lombo, EGS (Espessura de Gordura Subcutânea) e P8 (Espessura de Gordura no Posterior). Este projeto será implementado em 2009 e em breve estas características também serão incorporadas no Sumário. Ainda em 2008, os técnicos da entidade aproveitaram o período de realização da Expogenética e participaram de palestras de capacitação, além de serem liberados pela diretoria da associação para participarem de leilões ligados ao PMGZ, onde estes poderão fazer comentários técnicos sobre os animais leiloados.

Outra ação do departamento, que teve continuidade no ano passado, foi a descentralização do Controle de Desenvolvimento Ponderal em sete Escritórios Técnicos Regionais (Araguaína, Ji-Paraná, Montes Claros, Palmas, Redenção, Rio de Janeiro e Vitória), totalizando 14 ETRs já independentes, tornando o processamento e retor-

no das informações do CDP muito mais ágil.

Quanto aos números de realização de provas zootécnicas, os dados parciais do departamento, que ainda está recebendo dados de novembro e dezembro para serem cadastrados, demonstram que houve evolução se comparado a 2007. (Confira os gráficos)

O Colégio de Jurados também passou por reformulações importantes. Em 2008, o departamento passou a contar com um novo coordenador, o engenheiro agrônomo Mário Márcio Souza da Costa Moura, que foi responsável por desenvolver novas ações estratégicas para o setor. Dentre estas ações mereceram destaque: a maior aproximação com as associações promocionais das raças zebuínas, através da realização periódica de reuniões; maior aproximação com a comissão que representa os jurados; a reformulação do Código de Ética de Julgamento com aval das associações e do regimento interno do Colégio de Jurados; contato regular com os Órgãos Executores da ABCZ e visitas a alguns Escritórios Técnicos Regionais.

No ano passado, o Colégio realizou um total de 33 cursos de formação profissional nas áreas de julgamento; apatação, apresentação e manejo de animais; doma e casqueamento de zebuínos. Um total de 838 participantes prestigiaram os cursos ministrados pela ABCZ durante todo o ano, realizados em vários estados do país.

O Colégio de Jurados contabilizou ainda 194 exposições homologadas, onde 44.502 animais das raças zebuínas foram julgados. Estas exposições contaram com a atuação de 374 jurados.

Em 2008, uma das ações mais importantes do Departamento de Registro Genealógico foi a reestruturação do atendimento aos associados ativos atendidos pela sede da entidade. Com a reestruturação, o departamento pode organizar o atendimento em cinco zonas, melhorando o suporte técnico aos criadores. Hoje, o departamento está totalmente estruturado para atender as demandas dos cri-

adores de acordo com as pendências de cada associado de maneira mais rápida e prática.

Outra importante novidade, foi o início dos trabalhos de auditoria das propriedades líderes dos rankings das raças zebuínas, feita pela empresa de consultoria PricewaterhouseCoopers.

Em 2008, a ABCZ realizou o Registro Genealógico de Nascimento de um total de 428.908 zebuínos, e outros 215.867 Registros Genealógicos Definitivos. Os números referentes a Transferência de Embriões foi de 43.987 embriões coletados, 39.502 embriões transferidos e 4.485 congelados, enquanto o número de Fecundação *in vitro* foi de 210.937 coletados, 203.170 transferidos e 7.767 congelados.

Em 2008, o foco da Superintendência de Informática foi ampliar o número de serviços disponíveis pela WEB e melhorar os já existentes, uma vez que mais de 85% das comunicações feitas à entidade são feitas pela internet. Para isso, a entidade realizou durante o decorrer do ano a atualização de notebooks utilizados pelos técnicos no atendimento em campo.

A ABCZ substituiu 60 notebooks com mais de quatro anos de utilização para os técnicos de campo por máquinas mais modernas e mais rápidas. Além disso, foi feito um contrato com a TIM para disponibilização do TIM WEB, acesso a internet por meio do roaming celular, possibilitando a sincronização do SIGENNET com a sede da ABCZ em qualquer local.

A tecnologia também avançou durante a ExpoZebu. Este ano, os criadores puderam consultar os resultados de julgamento e dados de genealogia, avaliação genética e reprodução pelo telefone celular. Através do endereço wap.abcz.org.br, a ABCZ passou a disponibilizar consultas a animais premiados na exposição com fotos. Além disso, está disponível consulta aos criadores de seus animais no registro genealógico, com informações de genealogia, reprodução, CDP e avaliações genéticas. Os dados do controle leiteiro também passaram a ser disponibilizados pela internet.

Em 2008, também foi criado o sistema de veterinários no site da entidade, onde as comunicações dos dados de TE e FIV são feitas automaticamente e incluídas no banco de dados da ABCZ depois da aprovação do criador.

A ABCZ também investiu em segurança e novos softwares. Foram adquiridos vários softwares da Microsoft, IBM e SYMANTEC, atualizando assim os computadores da ABCZ. Além de ter sido desenvolvido um novo layout do certificado de registro genealógico, com código de certificação que pode ser consultado via WEB para autenticidade, e inclusão de etiqueta com o código SISBOV.

Os investimentos não pararam por aí. Em 2008, o Parque Fernando Costa foi ampliado com a aquisição de 2.900 me-



tros quadrados de novos terrenos. Os currais foram reconstruídos e o parque ganhou um novo poço artesiano que garantirá o fornecimento de água adequado, principalmente durante a ExpoZebu. O parque também ganhou estandes definitivos com completa infra-estrutura para as empresas apoiadoras das feiras promovidas com o apoio da entidade. Além disso, a ABCZ melhorou a estrutura de alguns escritórios técnicos regionais, como o caso do de Cuiabá e o de Salvador, que passaram por ampla reforma e ampliação.

Produção sustentável

Este foi o tema da ExpoZebu 2008, o que mobilizou a atenção de criadores, estudantes, técnicos e sobretudo da mídia para a importância que a produção sustentável vem ganhando nas propriedades brasileiras. Além de discutir o assunto durante o Simpósio de Pecuária Sustentável, realizado na feira com a presença de lideranças de várias organizações governamentais, a ABCZ procurou estreitar relações com entidades ligadas à produção sustentável como a ABAG, o Instituto Ares e a Aliança da Terra.

Articulação Política

Um dos principais focos da ABCZ foi a sequência de participação nos principais debates institucionais sobre pecuária. Durante o ano, a entidade foi representada em diversas reuniões e participou ativamente das discussões da Câmara Setorial do MAPA, Fórum da Pecuária da CNA, Comissão da Agricultura no Congresso Nacional e do Grupo de Trabalho sobre Pecuária Responsável, que analisaram amplamente temas como créditos presumidos PIS/COFINS para frigoríficos, SISBOV, preços dos insumos, combate às invasões de terras.

A ampla participação em reuniões com autoridades e o bom trânsito em Brasília fizeram com que o Congresso Nacional aprovasse em 2008 um valor total de R\$ 12.000.000,00 de recursos para serem investidos pela ABCZ a partir de 2009.

Outra conquista importante, foi a liberação da importação de embriões zebuínos da Índia, que vinha sendo solicitada pela associação há mais de 12 anos.

O ano de 2008 também ficará marcado na história do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics. O ano será lembrado como o início de uma nova era na exportação dos produtos do consórcio, que representa 18 empresas do setor agropecuário brasileiro, uma vez que as exportações superaram em US\$ 16 milhões, as expectativas

iniciais da ABCZ e da APEX-Brasil, parceiras no projeto. O Brazilian Cattle Genetics fechou o ano com a comercialização de mais de US\$ 86 milhões em vendas de sêmen, animais vivos, equipamentos, sementes para pastagem, produtos veterinários, prestação de serviço em melhoramento genético e nutrição animal. A comercialização de 2008 representou um crescimento de 43% em relação a 2007 e 585% em comparação ao primeiro ano do projeto (2004), quando foram exportados US\$ 14 milhões.

O destaque das exportações foram os animais vivos. Os produtos exportados alcançaram um total de US\$ 62 milhões. Em segundo lugar, estão sementes para pastagem com mais de US\$ 14 milhões vendidos, e produtos veterinários, com pouco mais de US\$ 8 milhões. No primeiro semestre de 2008, as atividades e participações em feiras do consórcio ficaram focadas no mercado latino. Durante o ano, os representantes do consórcio estiveram em países como Colômbia, Panamá, México, Estados Unidos, Equador, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Angola, Austrália e França. Suporte para as negociações internacionais, o Salão Internacional, realizado durante a ExpoZebu 2008, em Uberaba, também foi comemorado pelo consórcio Brazilian Cattle Genetics. Em 2008, o Salão Internacional alcançou a marca de 560 visitantes de 30 países diferentes. Fora do período da feira, outros 160 visitantes estiveram na ABCZ conhecendo a entidade e empresas do projeto. Comparado a 2003, ano em que 227 pessoas visitaram o parque, houve um aumento de 290%.

Durante a feira, foi assinado o protocolo sanitário com o Panamá, ponto alto da exposição e um marco nas exportações da genética brasileira. O protocolo terá um efeito benéfico multiplicador, pois o Panamá é uma referência em termos de sanidade animal e, além do próprio mercado interno, poderá ser uma ponte dos produtos brasileiros para toda a América Central e Caribe.

Governança

Durante todo o ano de 2008, a equipe de Ouvidoria da ABCZ, composta pelos diretores Leila Borges e Mário Franco de Almeida Júnior, promoveu reuniões com criadores em praticamente todos os estados do país. Com a participação do presidente José Olavo, conselheiros e superintendentes, o objetivo foi trocar informações sobre a pecuária nas regiões, além de apresentar as ações estratégicas da diretoria da associação e ouvir as reivindicações dos associados, para assim propor melhorias nos serviços prestados pela ABCZ. As visitas fizeram parte da agenda de trabalho desta gestão que anseia por uma aproximação e participação maior dos associados e conselheiros nas decisões da associação. Em 2008, a Ouvidoria da ABCZ esteve nos estados de Rondônia, Acre,

Santa Catarina, Goiás, Tocantins, Pará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná, além do Distrito Federal. Outro investimento importante da ABCZ na área de governança, foi a continuidade dos programas de Educação Continuada da entidade para qualificação da equipe técnica e colaboradores da ABCZ.

Comunicação

A ABCZ adotou como posicionamento em 2008 o tema: Pecuária Brasileira - moderna, competitiva e sustentável. Este posicionamento foi veiculado em campanhas promocionais e trabalhado constantemente nos principais meios de comunicação da entidade, como o site e a revista **ABCZ**, que no bimestre passado chegou à sua 47ª edição ininterrupta. Em 2008, a ABCZ também estreitou o relacionamento com a mídia, realizando visitas às redações e estúdios de veículos nacionais.

Todas essas ações garantiram um índice de satisfação dos associados de 92,5% de aprovação, de acordo com a pesquisa de satisfação realizada pela CDN Pesquisas, de São Paulo/SP. 

Superintendência de Melhoramento Genético - Provas Zootécnicas Estatísticas Comparativo 2007/2008

CDP - CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

ANO	ANIMAIS INSCRITOS	%	PESAGENS EFETUADAS	%	CRIADORES	%	NOVOS CRIADORES	%
2007	171.679		695.622		1.950		274	
2008	172.676	0,6	685.685	1,4	2.024	3,8	301	9,9

CL - CONTROLE LEITEIRO

ANO	CONTROLES EFETUADOS	%	MATRIZES INSCRITAS	%	LACTAÇÃO ENCERRADA	%	NOVOS CRIADORES	%
2007	28.430		3.393		3.061			
2008	29.858	5,0	3.728	9,9	3.131	2,3	73	

PGP - PASTO

ANO	NÚMERO DE PROVAS	%	ANIMAIS	%
2007	83		3.932	
2008	84	1,2	4.056	3,2

PGP - CONFINAMENTO

ANO	NÚMERO DE PROVAS	%	ANIMAIS	%
2007	44		1.336	
2008	50	13,6	1.767	32,3



Dioxinas estragaram o apetite natalino pela carne suína irlandesa

Pdraig Walshe deve ser um bom sujeito, simpático aparece sorrindo na foto que saiu nos jornais (11/12/2008), admitindo que a sua situação é “desconfortável” e que os brasileiros podiam estar rindo dele. O governo irlandês anunciara dias antes que uma parte da carne suína comercializada desde o início de setembro estava contaminada com dioxinas e determinara um *recall* do que ainda restasse nos estoques congelados para o Natal e nos displays dos supermercados, na Irlanda, em mais 13 países membros da União Européia (UE), e em nove outros, a exemplo do Japão, Rússia, China, EUA, e Canadá.

As dioxinas são substâncias químicas das mais cancerígenas; são geradas em siderúrgicas, incineradores de lixo, aterros, incêndios e queimadas. Foram banidas em 1979, e têm sido monitoradas e combatidas pelos órgãos de saúde e ambientais do mundo todo. A contaminação da carne irlandesa, em níveis de até 200 vezes o limite aceitável, foi confirmada no dia 6/12, quando circulou a informação de que nove fazendas de suínos e 45 de bovinos (10 mil cabeças de gado) tinham adquirido a ração fabricada com sobras de alimentos, que foram desidratadas em secadores utilizando ilegalmente combustível impróprio para tal finalidade. A carne bovina também foi contaminada, mas a gravidade do fato foi minimizada pelas autoridades irlandesas e da UE.

Mr. Walshe estava lá defendendo os interesses dos suinocultores ao longo da semana em que as empresas frigoríficas deixaram de abater cerca de 60 mil porcos, e dispensaram 2000 empregados para pressionar o governo e a UE a liberar verbas compensatórias dos prejuízos estimados em um milhão de euros por dia entre os criadores e um total de €125 milhões nas indústrias.

Para quem não se lembra de Mr. Walshe, ele é presidente da IFA, a associação de fazendeiros da Irlanda. Foi quem liderou a campanha de difamação que culminou com o embargo da carne do Brasil pela UE, no final de janeiro de 2008, que só não acarretou prejuízos à economia do setor, no decorrer do ano, porque a demanda e os preços no mercado internacional estavam em alta, mas irá prejudicar muito daqui por diante se a recessão continuar afetando fortemente os países que se tornaram grandes importadores da carne brasileira.

Sozinho ele não teria conseguido tal proeza, mas teve

bons colaboradores que prepararam tudo nas duas viagens em que visitaram fazendas brasileiras. Depois, convenceram o Parlamento Europeu de que havia problemas com documentos do SISBOV. Mas o que são esses problemas diante das dioxinas na carne suína da Irlanda, que não tinha sequer uma rastreabilidade que permitisse um recall parcial dirigido ao alimento contaminado?

Num mundo tão globalizado como o atual, uma contaminação se alastra rapidamente, atingindo populações próximas e até muito distantes. O príon britânico do mal da vaca louca foi causar doença no Japão, enquanto a virose da língua azul dos ruminantes, da África, tomou de assalto a Europa, e a melamina (substância nefrotóxica usada na fabricação de plásticos e cola) da China tem sido exportada em derivados de leite para o ocidente. A própria dioxina, da Irlanda, pode ter atingido 22 países, entre os quais os EUA e o Canadá. No entanto, apesar de uma ou outra reclamação, e algumas devoluções, não há nada de grave no histórico da indústria brasileira de carnes.

O fato é que neste campo em que se entrelaçam questões de sanidade agropecuária, segurança do alimento e saúde do consumidor, a melhor defesa não é o ataque aos competidores internacionais, mas sim a cooperação técnica entre as nações visando à profilaxia, porque nenhum país é completamente imune a doenças e contaminações.

Unidos na defesa sanitária, todos teremos rebanhos mais saudáveis; na competição comercial, que vençam os mais competentes. Mr. Walshe deve saber disso, mas tem que representar seus liderados para se manter no cargo.

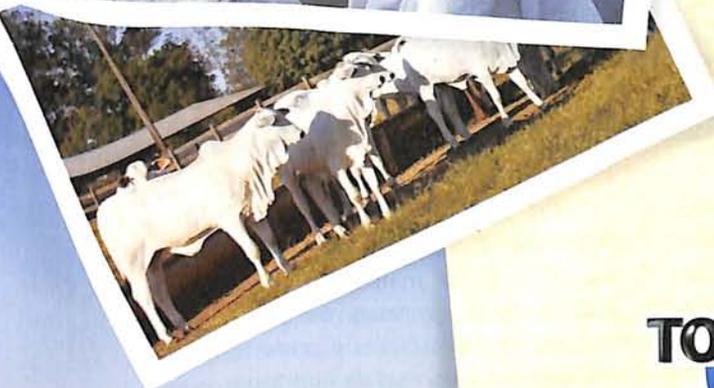
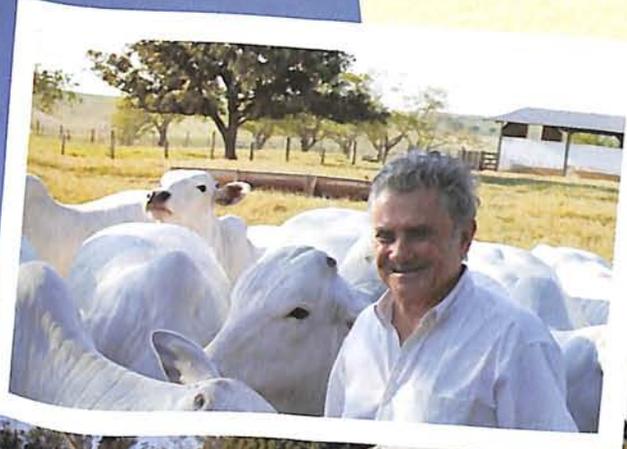
HISTÓRIAS DE
SUCESSO
TORTUGA

“A Tortuga é nossa fornecedora de suplementos minerais para alimentação do gado (...). A parceria revelou-se fundamental para a conquista do GlobalGap.”



Sr José Luis Niemeyer dos Santos
Fazenda Terra Boa - Guararapes, SP

A Fazenda Terra Boa é modelo na criação de bovinos. Foi a primeira do país a conquistar o ISO 14001- selo ambiental da qualidade e, agora com a certificação da GlobalGap, tem a real possibilidade de valorizar ainda mais o seu produto. A Tortuga, parceira de longa data do pecuarista, tem fundamental importância no processo. Afinal, seus produtos de qualidade e eficiência comprovadas, atendem às rigorosas exigências da GlobalGap de segurança alimentar e Boas Práticas de Fabricação, sendo a primeira empresa de nutrição animal da América Latina a receber a certificação BPF - Nível 3. **Tenha histórias de sucesso como esta. Conte com a parceria da Tortuga.**



0800 011 62 62 | www.tortuga.com.br

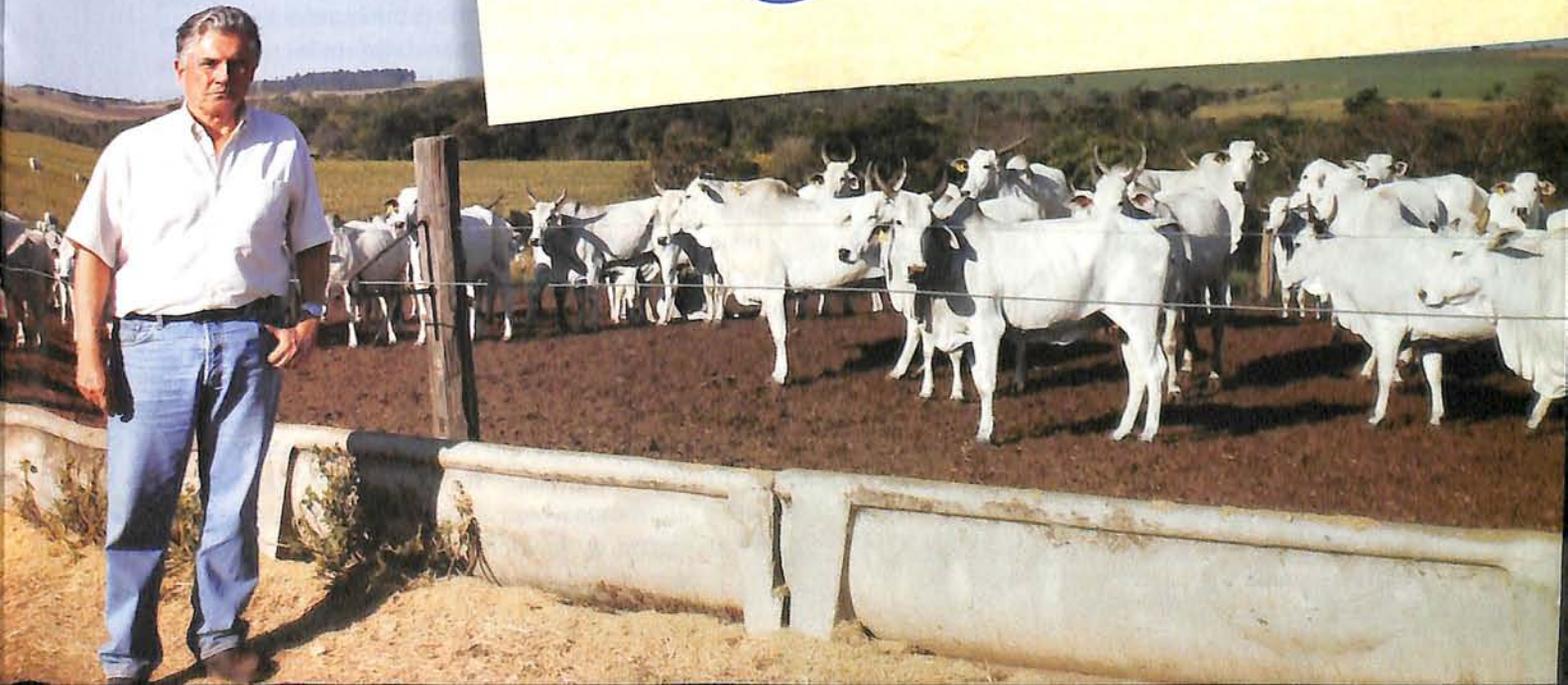




Foto: Maurício Freitas

Auditoria: ferramenta de gestão

PriceWaterhouse Coopers finaliza em fevereiro visitas às fazendas líderes dos rankings das raças zebuínas. Relatório com informações prévias da propriedade será enviado em março a cada criador participante.

planejamento, não há sustos ou motivos para preocupação.

E foi justamente pensando no melhor controle e planejamento da atividade pecuária, que a ABCZ iniciou, em novembro de 2008, o trabalho de auditoria nas propriedades dos criadores e expositores líderes dos rankings das raças zebuínas (nelore/nelore mocho, brahman, gir aptidão leiteira, guzerá e tabapuã). Os 20 primeiros colocados nos rankings nacionais das raças também estão sendo auditados nesta primeira fase. Para a raça nelore, especificamente, além dos 20 primeiros em nível nacional, estão sendo auditados ainda os cinco primeiros colocados do ranking em cada estado.

Em um primeiro momento, a palavra auditoria pode assustar. Talvez porque, no Brasil, o termo ainda seja mais associado às operações financeiras, onde qualquer tipo de não conformidade pode condenar todo o processo de gestão e mandar um grande negócio literalmente para o buraco. Mas em países, como Estados Unidos e Japão, onde o termo remete imediatamente a controle e

Desde então, assim como já acontece com algumas commodities do agronegócio brasileiro, como milho, soja e algodão, onde todo o processo de produção é revisado por consultores e posteriormente avaliado por empresas de auditorias, o trabalho de Registro Genealógico das Raças Zebuínas feito nas propriedades brasileiras passou a ser analisado pela renomada empresa de auditoria PriceWaterhouse Coopers.

Até dezembro de 2008, de um total de 306 fazendas, 41% já haviam sido visitadas pelos consultores da Price. Pela facilidade logística, os primeiros estados visitados foram São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia e Pernambuco. Até 23 de janeiro de 2009, a porcentagem de fazendas visitadas já havia chegado a 90%. A previsão é de que as visitas sejam finalizadas no final do mês de fevereiro.

Segundo o sócio-diretor da PriceWaterhouse Coopers, José Rezende, esse processo de melhoria de controle das fazendas vai trazer mais transparência e credibili-

dade para o sistema de registro de animais, o que vem de encontro com a própria profissionalização do setor. Para ele, este será um trabalho de conscientização que vai fazer com que cada propriedade faça os ajustes necessários de seu serviço de controle e vai auxiliar no processo de gestão do negócio. "A ABCZ é a primeira entidade do setor pecuário a promover esses processos de auditoria. Esse pioneirismo mostra o interesse da associação em dar transparência ao processo de registro de animais. Sabemos, por exemplo, que o Brasil tem limitações para exportar genética. Esse trabalho de auditoria é importante para dar credibilidade à pecuária brasileira e favorecer a abertura dos mercados internacionais", informa Rezende.

Após a fase de visitas e coleta de informações, a Price dará início a uma nova fase do projeto que é a de preparação do relatório final que será entregue em março a cada criador avaliado. De acordo com Everton Molina, gerente de projeto, após o envio dos relatórios, a equipe da Price ficará na sede da ABCZ durante uma semana para esclarecer as possíveis dúvidas.

Como são feitas as auditorias?

A ABCZ e a PriceWaterhouse Coopers enviam uma carta ao criador informando sobre a auditoria. Em seguida, um consultor da Price entra em contato com o criador por telefone para agendar o dia da visita. Neste dia, o consultor da empresa de auditoria faz a verificação de cria ao pé de todas as receptoras e matrizes com período de gestação entre 275 e 315 dias; verificação de marcação para identificação de produtos já nascidos; pesagem dos produtos nascidos, identificação de regime alimentar e coleta de amostras biológicas para posterior análise de DNA. Também é feita a pesagem de animais (machos e fêmeas) e posteriormente acontece a conferência de registro de nascimento e cobrição na escrituração de campo e da fazenda. O consultor da Price analisa todas as cobrições a partir de 2006 e todos os nascimentos a partir de 2007. Posteriormente, as informações são passadas para um programa de computador, que organiza e armazena os dados.

CURRAIS E COCHOS ITABIRA

Produtos profissionais para pecuária moderna

Curral antistress protendido



REF.: C-37

Curral convencional protendido



REF.: C-61

Bebedouro e Mata-burro



Cocho p/ ração e confinamento



Cocho p/ sal com regulagem de altura



Cocho p/ sal com revestimento duradouro



CONTATO (28) 2102-2735

VENDAS@CURRAISITABIRA.COM.BR

WWW.CURRAISITABIRA.COM.BR



À venda

Banco de Ofertas da ABCZ consolida-se como opção prática e rápida para divulgação pela internet de compra e venda de animais registrados

vantes. A prova disso é que a meta inicial de realizar 60% das comunicações através do método eletrônico foi rapidamente superada, e hoje 85% do total das comunicações da entidade são feitas eletronicamente. Ou seja: a internet passou a ser uma ferramenta extremamente útil aos criadores de zebu, que passaram a comunicar dados como transferência, cobrição, nascimento, morte dos animais através do serviço on-line.

Atenta às facilidades que a internet oferece e o rápido crescimento de um mercado promissor, conhecido no mundo inteiro como E-commerce, a ABCZ inaugurou em maio de 2008 um

Quando, em 2005, a ABCZ deu início ao seu sistema de comunicações online, não imaginava que o acesso e preferência dos associados pelos serviços realizados pela internet fossem atingir números tão rele-

novo tipo de serviço para auxiliar os criadores. Desta vez, na melhoria da liquidez de seus produtos. Através do site Banco de Ofertas (www.bancodeofertas.abcz.org.br), os associados da ABCZ passaram a dispor de um canal de vendas para divulgar a compra e venda de animais zebuínos, com baixo custo e retorno garantido.

foto: Maurício Freitas



“O futuro da comercialização é que os criadores comprem os animais sem precisarem vê-los pessoalmente. Os produtores procurarão comprar os animais com base em suas especificações técnicas relevantes”

Em apenas oito meses, o site do Banco de Ofertas já recebeu quase 12 mil acessos, uma média de 1.483 acessos por mês. E apesar da ABCZ não participar do processo de negociação e nem mesmo das transações comerciais, a entidade sabe que os resultados desse projeto piloto estão sendo satisfatórios pelos depoimentos de criadores que estão utilizando o serviço, como o caso do selecionador de gir do Sítio Paraíso, em Conquista/MG, Pedro Vinícius de Oliveira Carneiro Leão.

No final de 2008, Pedro verificou que uma das necessidades de seu negócio era ampliar o canal de vendas e percebeu que anunciar no site da ABCZ seria interessante já que o mesmo é visitado constantemente por tantos outros criadores. “No primeiro anúncio, coloquei à venda aproximadamente 20 machos e 15 fêmeas. O retorno foi extremamente satisfatório. Em apenas uma semana, fui surpreendido. Um total de 12 compradores entraram em contato comigo. Desde então, o Banco de Ofertas passou a ser um canal de vendas permanente para o meu negócio. Tanto que, atualmente, coloquei à venda no site alguns tourinhos”, conta ele.

O superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, João Gilberto Bento, acredita no crescimento da utilização do Banco de Ofertas. “Com a evolução dos programas de avaliação genética, como o PMGZ, o futuro da comercialização é que os criadores comprem os animais sem precisarem vê-los pessoalmente. Os produtores procurarão comprar os animais com base em suas especificações técnicas relevantes. Com isso, os animais poderão ser apresentados pelo site, com todas as informações de sua avaliação genética, e o comprador poderá escolher o animal de acordo com suas necessidades, assim como já acontece na internet com quem vai comprar um carro ou trator”, informa Bento.

cações técnicas relevantes. Com isso, os animais poderão ser apresentados pelo site, com todas as informações de sua avaliação genética, e o comprador poderá escolher o animal de acordo com suas necessidades, assim como já acontece na internet com quem vai comprar um carro ou trator”, informa Bento.

Como funciona?

Para os interessados em comercializar e adquirir animais e material genético (sêmen ou embrião) das raças zebuínas, o Banco de Ofertas da ABCZ acaba sendo uma forma rápida, prática e segura de fazer negócios pela Internet. Apenas os associados, devidamente cadastrados no sistema de comunicações eletrônicas da entidade, podem incluir anúncios no site.

Os preços dos anúncios variam conforme o tipo de divulgação escolhida pelo criador. O valor individual do anúncio que conta apenas com texto é de R\$ 5,00, enquanto que o anúncio com texto e foto pode ser feito por R\$ 15,00. Há ainda a opção do anúncio com texto e genealogia (R\$ 20,00). Os anúncios ficam disponíveis no site durante 30 dias. Cinco dias antes do prazo de vencimento do anúncio, o criador recebe um aviso do sistema sobre o fim da divulgação e a possibilidade de renovação do mesmo. Já para os interessados em adquirir animais, o site do Banco de Ofertas é aberto e as consultas podem ser feitas através de busca pelo sistema de filtragem, escolhendo o estado e a raça que desejam.

PASTOBRAS[®]
SEMENTES

FORRAGEIRAS

- Brizantha
- Decumbens
- Xaraés (MG-5)
- MG-4
- Humidicola
- Dictyoneura
- Ruziziensis
- Mombaça
- Tanzânia
- Massai
- Aruana
- Pensacola
- Pojuca
- Stylo C. Grande

PASTOBRAS[®]
SEMENTES

PASTOBRAS[®]
SEMENTES

Pastobras, garante o que faz

Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br
pastobras@pastobras.com.br

PASTOBRAS
Garante o que faz

stemapropaganda.com



A nova cara da indústria do leite

Quem olha com atenção as prateleiras do supermercado, percebe diferenças significativas nos lácteos que estão sendo produzidos no Brasil. Novos tipos de produtos, embalagens e sabores. Essa é uma das muitas indicações de que a indústria do leite está em processo de evolução.

sendo envolvido por uma gama diversificada de sabores, vi-

Uma olhada mais detalhada pelas prateleiras de lácteos dos supermercados é suficiente para encher os olhos de qualquer consumidor de alegria. As embalagens estão cada vez mais coloridas e atrativas. Estão também cada vez mais práticas e hoje podem ser encontradas em diversas quantidades. O conteúdo também tem atraído o consumidor. Não é apenas o aumento da qualidade do leite, da coalhada, do iogurte, da manteiga ou do requeijão, que chama a atenção. O consumidor está

taminas e linhas especialmente desenvolvidas para agradar o paladar e a saúde de quem os consome.

Além de uma extensa linha de produtos light - que sem dúvida alguma, já caiu no gosto da população - as indústrias têm enchido as prateleiras com leites enriquecidos com colágeno, ferro, fibras solúveis, dose extra de cálcio, com baixo teor de lactose; iogurtes e bebidas lácteas de sabores até então nunca imaginados pelo consumidor, como uva e maracujá; e ainda margarinas, manteigas e requeijão, capazes de agradar o mais exigente paladar, com sabores pouco convencionais, como cheddar e ervas finas. "Quem vai ao supermercado com mais tempo consegue perceber a diferença. Não é só o leite que mudou, mas

também todos os outros produtos derivados. Muitas das vezes, a gente compra para experimentar e, quando gosta, sempre acaba comprando de novo. Isso aconteceu comigo recentemente quando comprei um requeijão sabor cheddar. Já minha filha Ana Júlia sempre foi atraída pela prateleira de iogurte. Ela olha e já corre para pegar. Ela gosta de novidade, pois sempre procura aqueles que nunca experimentou”, conta Rita Cristina de Sousa Panício Miziara, consumidora de lácteos assumida, moradora da cidade de São Joaquim da Barra/SP.

Evolução

Cada vez mais, o consumidor deseja novidade e a indústria já percebeu isso. Com isso, precisou evoluir muito nas últimas décadas. Até o início da década de sessenta, o leite pasteurizado era comercializado no Brasil em garrafas de vidro retornáveis. Naquela época, não se poderia imaginar o salto de qualidade e variedade de produtos que a indústria atingiria. Em 1961, as empresas começaram a lançar no mercado o leite tipo B e C em embalagens Tetra Pak (papel cartão revestido de polietileno), mas o alto custo das embalagens logo fez com que o leite tipo C passasse a ser comercializado em embalagens plásticas, os conhecidos saquinhos. Foi assim durante quase duas décadas. Somente na década de 90, o leite longa vida começou a ganhar espaço no mercado brasileiro. Desde então, a indústria passou a investir em novidades, com o objetivo de agradar o consumidor.

Para o engenheiro agrônomo Marcelo Pereira de Carvalho, diretor executivo da Agripoint Consultoria e coordenador do site MilkPoint, o setor tem evoluído nos últimos anos. O fato novo, segundo ele, é o processo de concentração das indústrias: grandes empresas entrando e fazendo investimentos fortes no leite, como o caso da Perdigão que, em 2006, comprou a Batávia, responsável pela marca Batavo. “Estamos vendo um processo de compras de empresas. E esse

processo será importante para a melhor organização setorial, uma vez que o setor lácteo não conta com uma associação para agregar as indústrias e representá-las. A indústria é o elo entre a produção e o varejo. Por isso, eu acredito que quem deve liderar o processo de organização da cadeia produtiva de lácteos no Brasil deve ser a indústria, uma vez que o produtor de leite sempre responde rapidamente aos estímulos do mercado e ao que a indústria exige como a questão da qualidade”, avalia.

Segundo o especialista, outros fatores têm colaborado para que a indústria de lácteos evolua no país. O primeiro deles refere-se ao aumento do consumo. Em 2001, o brasileiro consumia 120 quilos de produtos lácteos por ano. Em 2007, esse número passou para 140 quilos/ano. Outro fator importante é que até cinco anos atrás, o Brasil era importador de lácteos. Hoje, o país já é exportador, tendo os embarques do ano passado respondido por 3% da produção, segundo o departamento de Business Intelligence da AgraFNP.

Outra questão é o fato de ser um mercado muito pulverizado. Com isso, os investidores têm percebido que é um mercado interessante, com forte potencial de crescimento. A elevação dos preços do mercado nacional, em 2006 e 2007, é outro ponto importante, pois aumentou a percepção dos investidores de que produzir alimento é um bom negócio. Soma-se a isso o fato da existência de capital disponível no mercado, especialmente no final de 2007 e em 2008.

Características de consumo

A estratégia de diversificação dos produtos lácteos está diretamente ligada às modificações de consumo e os novos hábitos alimentares das pessoas. “A comida tem deixado de ser uma necessidade básica. Com isso, o consumidor passa a buscar outros atributos no produto. Não é apenas comer. Ao comprar produtos light, por exemplo, ele quer comer um produto melhor para sua saúde”, explica Marcelo Carvalho. Segundo ele, o consumo de lácteos no Brasil tem potencial de crescimento. A taxa de aumento, porém, vai depender de ações da cadeia de laticínios.

O lançamento de novos produtos é uma questão importante, uma vez que o leite e os lácteos estão enfrentando concorrentes ferozes como os sucos de soja, que cresceram muito nos últimos anos. “As ações de garantia de qualidade também tem que ser trabalhada. Percebemos que o mercado para as indústrias ainda está nervoso, é um processo em andamento. Eu arrisco a dizer que em um espaço de dois anos o setor vai estar com um aspecto mais organizado”, conclui.



Ana Júlia Miziara:
pequena consumidora,
atenta às novidades
do mercado lácteo

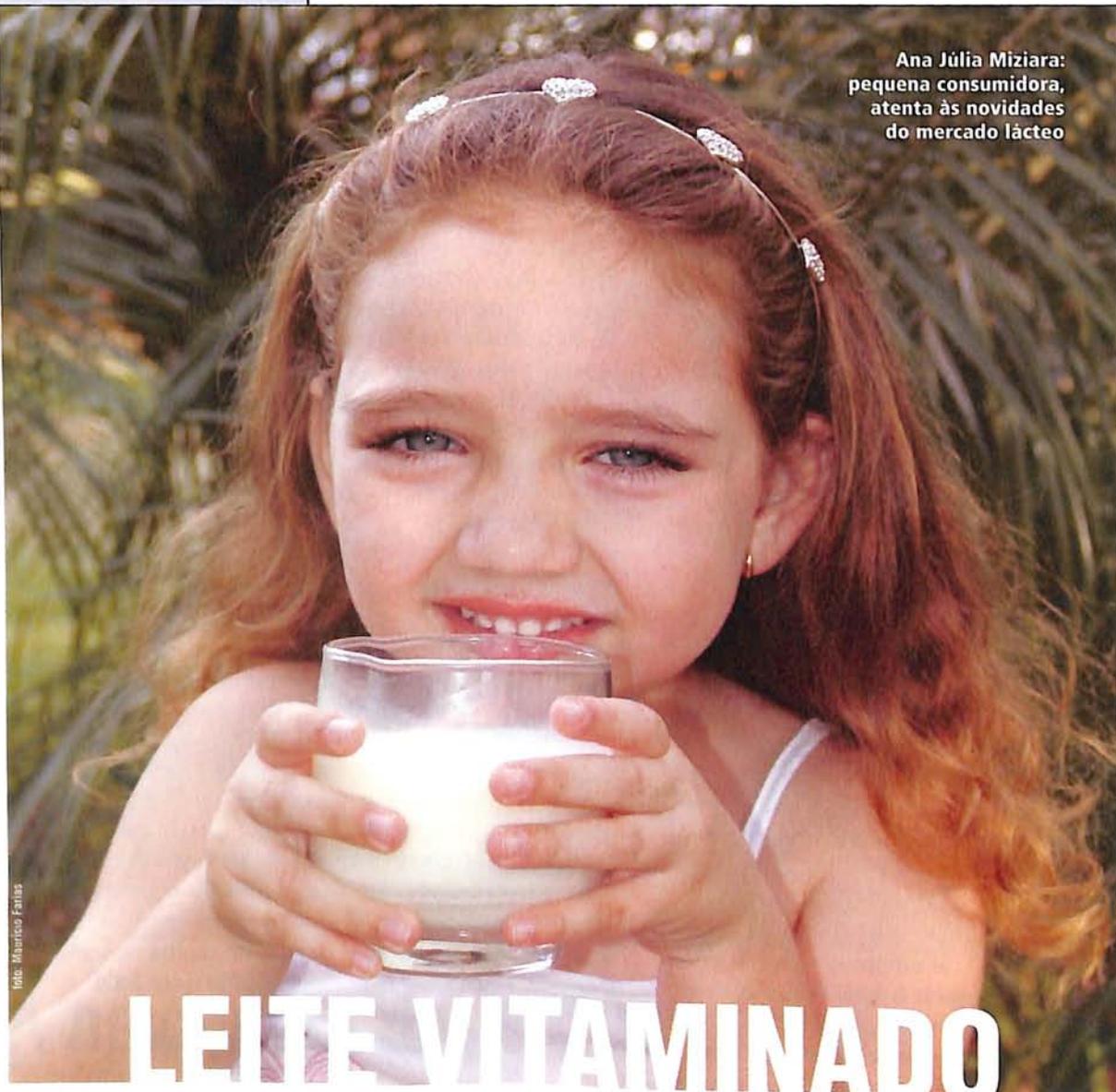


foto: Maurício Farias

LEITE VITAMINADO

Leites diferenciados seguem nova tendência da nutrição humana: a dos alimentos funcionais. Porém, o consumo não pode ser feito de forma aleatória

Já está comprovado cientificamente que o leite e os produtos lácteos são fonte número um de cálcio, importante para o fortalecimento dos ossos e coordenação dos movimentos motores. Outro fato, já comprovado pelo consumidor, é que o leite de cada dia não é mais o mesmo. Muito além do cálcio, o leite agora está sendo enriquecido com ferro, colágeno, vitaminas e até mesmo fibras solúveis. Essas novidades demonstram que a indústria de lácteos está atenta a nova tendência da nutrição humana que é a dos alimentos funcionais: aqueles que além de nutrir, possuem também qualidades terapêuticas e preventivas.

Segundo a nutricionista Licínia de Campos, esses novos produtos acrescentam um algo mais à nossa saúde. "Cada vez mais as pessoas estão se conscientizando de que a saúde pode ser melhorada através da nutrição", conta. Porém, não basta

consumir intensamente estes leites diferenciados e acreditar que as necessidades diárias destas substâncias já foram supridas.

A orientação da nutricionista é selecionar o tipo de leite adequado para a saúde de cada pessoa e manter hábitos alimentares saudáveis. "Esses novos produtos são interessantes desde que bem administrados. A carência de determinada substância é um problema, mas o excesso de cálcio, de fibras e outros elementos também podem causar problemas. O consumidor deve estar atento à sua necessidade específica", alerta a nutricionista. A seguir, Licínia fala um pouco mais sobre os novos tipos de leite disponíveis no mercado.



Leite com ferro

A falta de ferro no organismo é um grande problema. Os números indicam que 50% das crianças têm algum nível de anemia ferro-priva, desde grave até não notada. Existem duas fontes de ferro: a não-M, provenientes dos vegetais, e a M, encontrada na carne bovina, que é essencial, especialmente para crianças, atletas, grávidas e idosos. O ferro deveria ser suprido, por um hábito alimentar que incluisse naturalmente o ferro. Porém, o leite enriquecido com ferro é uma boa fonte para pessoas que de alguma forma não se alimentam adequadamente.



Leite com colágeno

Falar em leite com colágeno é quase uma redundância, pois colágeno é proteína e leite é proteína. O colágeno é uma substância encontrada em nossa pele. O envelhecimento se deve justamente pela perda desse colágeno. Porém, não basta apenas beber leite com colágeno para evitar o envelhecimento. O leite pode ajudar, mas a pessoa precisa ter hábitos mais saudáveis também.



Leite com fibras

A fibra solúvel é aquela que o sistema digestório não digere. Elas são essenciais na alimentação pois, além de ajudarem na formação do bolo fecal, captam o excesso de gordura e açúcar e retiram do

organismo. Por isso, é fundamental que pessoas portadoras de certas doenças, como colesterol e diabetes, consumam fibras. São importantes também para pessoas com problemas de prisão de ventre. As fibras são encontradas, por exemplo, na alface, no brócolis e ainda em frutas macias, como bananas e maçãs. Porém, se o leite fornecer parte dessas fibras, pode ser bastante interessante.



Leite enriquecido com cálcio

Fonte suplementar interessante para determinado tipo de pessoas, como idosos (especialmente, por causa de doenças como a osteoporose), crianças, grávidas.



Leite com vitaminas

As vitaminas do complexo B e C não são armazenadas no organismo. Já as lipossolúveis ficam armazenadas no organismo e o excesso pode prejudicar. A vitamina A, por exemplo, que previne cegueira, se consumida em excesso pode causar danos, inclusive a cegueira. Já a vitamina D faz com que o cálcio fixe no organismo. Por isso, é preciso que o consumidor tenha cuidado e escolha o produto certo para cada situação.



Leite de soja

Não deveria possuir esse nome, pois não se trata de leite e sim de suco de soja. Não substitui o leite, embora tenha grandes qualidades terapêuticas e funcionais. 

Conheça o Segredo dos Grandes Campeões



"Usamos os inoculantes da KERA (KERA-SIL) há vários anos para melhorar as condições de fermentação de nossas silagens, principalmente a de capim (cameroun) e a de grão úmido de milho, com resultados muito significantes na palatabilidade e consumo das forragens inoculadas."

Sr. Léo Pereira
Fazendas Reunidas ACP e Filhos

"Trabalhamos com os probióticos da KERA (LEVUMILK) há mais de um ano. A intenção é oferecer às nossas vacas, cepas de leveduras selecionadas, para melhorar o metabolismo ruminal. E diminuir com isso os problemas de confinamento aumentando a produção e a longevidade dos animais."

Sr. Léo Pereira
Fazendas Reunidas ACP e Filhos

"Depois que começamos a usar o LEVUMILK em nossos animais, notamos as seguintes melhoras:

- ganho de peso nos animais tanto de coqueira quanto os que ficam nos piquetes;
- melhora da pelagem e do aspecto dos animais;
- as fêmeas melhoraram no parto (aleitamento e retenção de placenta);
- diminuiu a incidência de problemas de cascos;
- auxiliou no tratamento de carrapatos."

Sr. Luis Fernando Cabrino
Haras São Gabriel



Nutrição animal é

 **kera**[®]





Atenção para as mudanças

Produtores de leite devem se atentar para a nova fase vivida pela indústria

Ao mesmo tempo em que se fala sobre organização e concentração da indústria, o que pode ser percebido no mercado de lácteos é que existe espaço para empresas menores e que estas, apesar da concorrência, têm encontrado boas oportunidades para crescer. "No caso do leite longa vida, onde é necessário ter escala e as margens tendem a ser baixas, é difícil competir com as grandes. O mesmo acontece com a produção de leite em pó, em que há necessidade de investir em fábricas grandes. Por outro lado, existe uma série de mercados regionais, mercados de nicho para serem trabalhados, que ainda são pouco explorados.", salienta o especialista em lácteos Marcelo Carvalho.

Para Élcio Abdo Martins, gerente geral de um laticínio mineiro, que atua em um mercado regional que engloba cidades de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e também Brasília, a grande virada para as pequenas e médias indústrias aconteceu nas últimas duas décadas, com a democratização da produção. "Após esta democratização, ficou mais fácil produzir. Por exemplo,



Casa Grande

R u r a l V í d e o

documentários e reportagens • leilão virtual
web vídeo • consultoria • fotografia
assessoria de imprensa

34 3316-9970

casagranderural@casagranderural.com.br

Uberaba - MG



“O produtor deve se preocupar com duas coisas: quantidade e qualidade do produto. E, ainda, acompanhar a evolução do mercado”

os ingredientes estão mais acessíveis. Hoje nós usamos os mesmos ingredientes que são utilizados por uma grande empresa como a Nestlé. Então, vale a regra: sobrevive no mercado quem é mais rápido no lançamento e inovação dos produtos. Não podemos nos comparar com a Danone, na

questão de variedades de produtos, porque a escala de produção dela é nacional. Mas hoje é possível ter uma versatilidade maior”, conta Élcio.

Apesar dessa democratização, a concorrência das grandes empresas continua sendo um grande desafio para as pequenas

e médias, pois elas precisam estar atentas à diversificação que não acontece apenas no conteúdo do produto, mas também na embalagem, no peso, etc. Outro grande problema enfrentado pela indústria láctea é a questão dos produtos substitutos, como os sucos e o “leite de soja”. Uma caixa de suco, por exemplo, custa hoje praticamente o mesmo valor de um litro de leite.

E para competir é preciso investimento. A indústria investe muito, por exemplo, na realização de pesquisas, além disso, contrata consultorias para entender o que o consumidor deseja ou mesmo para saber qual tipo de embalagem é melhor para determinado produto.

A indústria pode errar ou acertar no lançamento de um novo produto. Muitas vezes um novo produto que é desacreditado vira um sucesso, como foi o caso do lançamento da coalhada em garrafa de plástico, feito pelo laticínio de Élcio. Outro tipo de produto que teve excelente aceitação dos consumidores foi a linha de produtos light. No laticínio mineiro, os produtos light respondem por 15% da linha de produção. Mas é comum na indústria de laticínios o lançamento de produtos que não irão trazer retorno. “Às vezes você

lança um produto apenas para ter um diferencial, para se manter no mercado.

A meta é estar no mercado”, revela o gerente geral.

**Élcio Abdo:
inovar para
ganhar
mercado**

foto: Maurício Farias

A indústria tem que se preocupar com vários fatores. A embalagem, a qualidade, o conteúdo. Precisa, ao mesmo tempo, preservar o padrão e saber a hora certa de lançar e retirar o produto das prateleiras. Afinal, o consumidor deseja um produto que tenha palatabilidade adequada.

Organização

Para não perder mercado, o setor precisa estar organizado. O consumidor já sentiu a mudança da indústria. Mas e o produtor de leite? Já percebeu que a indústria está mudando a “pedido” do consumidor e que toda mudança implica em planejamento e reestruturação? Como base da cadeia produtiva do leite, o produtor deve estar atento. Assim como em outras cadeias, ainda hoje é nítido o distanciamento entre o produtor de leite, a indústria e o varejo. “Mas apesar disso, percebo que o produtor está mais consciente do papel dele na cadeia produtiva, isso se deve em grande parte ao trabalho de orientação que foi feito por grandes empresas como a Nestlé”, opina Élcio.

Entretanto, sem a devida aproximação, o setor pode até continuar evoluindo, mas com dificuldades. A indústria não debate mais com o produtor se o leite tem ou não qualidade. Ela simplesmente não compra. O produtor está entendendo também que a indústria deseja volume. “A indústria se preocupa com volume de litros de leite. Se chega aqui um produtor que produz 50 litros de leite por dia, não fazemos negócio. A indústria quer volume e qualidade”, adverte ele.

Para Élcio, o produtor de leite deve procurar cada vez mais entender a cadeia produtiva na qual ele está inserido. Precisa saber para onde vai o leite que produz, o que o laticínio faz com o leite e não apenas o quanto ele está recebendo por aquele leite. “O produtor deve se preocupar com duas coisas: quantidade e qualidade do produto. E, ainda, acompanhar a evolução do mercado”, finaliza.



Os números falam por nós. E não estamos falando de numerologia.

2008 foi um grande ano para o HVU.

Com aumento de 27% no número de internações, além de atendimentos e exames, em relação à 2007, o Hospital Veterinário de Uberaba encerrou mais um ano batendo recordes.

Tudo isso, graças à sua estrutura completa e uma equipe de profissionais altamente capacitada.

Superação e qualidade: palavras que consolidam o HVU como um dos maiores hospitais veterinários da América Latina.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM VETERINÁRIA JOSÉ CAETANO BORGES
PARCERIA





Grandes campeões 2008

Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça
XLV Exposicion Nacional de Ganado Cebu	Altamira - México-EX	04/04/08	13/04/08	NEL, GIRAL, IND, NEM
Expoça 2008	San Carlos, CR - EX	05/04/08	20/04/08	NEL, GIR
Agropecruz 2008	Sta Cruz- Bolivia-EX	13/04/08	20/04/08	NEL, NEM, BRA, GIR
11ª FECARROZ	Massaranduba-SC	29/04/08	04/05/08	NEL, NEM
Agrotins 2008	Palmas-TO	06/05/08	10/05/08	NEL
Expovel 2008	Porto Velho-RO	07/06/08	15/06/08	NEL
XX Exposição Agropecuária de Bela Vista de Goiás	Bela Vista de Goiás-GO	08/06/08	15/06/08	GIRAL, GIR
Agrishow Jaru 2008	Jaru-RO	25/06/08	29/06/08	GIR
Agrishow Jaru 2008	Jaru-RO	25/06/08	29/06/08	NEL
Asogan	Santo Domingo, EC - EX	30/06/08	05/07/08	NEL, GIR
Mega Leite 2008	Uberaba-MG	30/06/08	06/07/08	GIM
Mega Leite 2008	Uberaba-MG	30/06/08	06/07/08	GIR
Mega Leite 2008	Uberaba-MG	30/06/08	06/07/08	SID
XXIX Expojipa	Jl-Paraná-RO	05/07/08	13/07/08	GIR
33ª Expo Abaeté	Abaeté-MG	09/09/08	13/07/08	NEL, GUZ, GIR, TAB
23ª Exposição Agropecuária de Bambui	Bambui-MG	09/09/08	13/07/08	GIRAL, BRA, NEL, NEM
24ª Expomonte	Monte Carmelo-MG	10/07/08	13/07/08	GIR
13ª Exposição Agropecuária de Pompeu	Pompeu-MG	10/07/08	13/07/08	GIRAL, BRA
III Festa do Colono	São João Batista-SC	15/07/08	20/07/08	NEM
III Festa do Colono	São João Batista-SC	15/07/08	20/07/08	NEL
XXXI Expoagro de Goiatuba	Goiatuba-GO	18/07/08	27/07/08	GIRAL, GIR
24ª Expo Agrop e Ind de Rubiataba	Rubiataba-GO	20/07/08	27/07/08	NEL, GIR, NEM, BRA, TAB
Expoprata	Prata-MG	22/07/08	27/07/08	GIR
26ª Festa Nacional do Colono	Itajaí-SC	24/07/08	27/07/08	NEL, NEM
25ª Expoari	Ariquemes-RO	26/07/08	03/08/08	GIR
25ª Expoari	Ariquemes-RO	26/07/08	03/08/08	NEL
XXXI Feira Ganadera de Valledupar	Valledupar-Colombia-EX	10/08/08	10/08/08	GIRAL
XXXI Feira Ganadera de Valledupar	Valledupar-Colombia-EX	10/08/08	18/08/08	GUZ
XXXI Expointer 2008	Esteio-RS	30/08/08	07/09/08	NEL, NEM, GIM, GIR
XXXI Expointer 2008	Esteio-RS	30/08/08	07/09/08	NEL, TAB
XXXI Expointer 2008	Esteio-RS	30/08/08	07/09/08	BRA
XXXI Expointer 2008	Esteio-RS	30/08/08	07/09/08	GUZ
XXXV Expopec	Ituiutaba-MG	10/09/08	21/09/08	NEL
XXXV Expopec	Ituiutaba-MG	13/09/08	21/09/08	SID
XXXV Expopec	Ituiutaba-MG	13/09/08	21/09/08	NEM
XXXV Expopec	Ituiutaba-MG	13/09/08	21/09/08	GIRAL
XXXV Expopec	Ituiutaba-MG	13/09/08	21/09/08	GIR
46ª Expapi	Campina Grande-PB	14/09/08	21/09/08	SID, NEL, NEM

Conheça os animais das raças zebuínas que conquistaram o título de grandes campeões das exposições homologadas pela ABCZ em 2008. Os dados são referentes às feiras realizadas até novembro

Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
		José Otávio Lemos
		Daniel Frange Borges
		Guilherme Queiroz Fabri, Fabiano R. da Cunha Araújo, Carlos Eduardo Nassif
		Gilmar Siqueira de Miranda
		Aurélio Carlos V. Soares, Luiz F. de Paula Salim, Marcelo M. A. Ferreira
		José Amir Ribeiro
		Lilian Mara Borges Jacinto
		Leonardo Cruvinel Borges
Bradoc da Ripec	Turfa da Ripec	Leonardo Cruvinel Borges
		Rodrigo Ruschel Lopes Cançado
Tcheco FIV JMMA	Fada Vila Rica	José Otávio Lemos
CA Gigante	Condessa TE F. Mutum	Fábio Miziara
Araujos do ACS	Abreulândia do ACS	Carlos Henrique Cavallari Machado
		Guilherme Henrique Pereira
		Guilherme Queiroz Fabri
		José Otávio Lemos
		Euclides Prata Santos Neto
		José Jacinto Júnior
Charuto de Brumagil	Fábula TE da HO	Luigi Carrer Filho
Amoroso da CGJ	Ferrari TE da TVL	Luigi Carrer Filho
		Lilian Mara Borges Jacinto
		Odilmar da Silva Vargas
		Euclides Prata Santos Neto
		Luiz Antônio Josahkian
Faqui FIV F. Mutum	Madame TE Poções	Guilherme Henrique Pereira
Bradoc da Ripec	Turfa da Ripec	Guilherme Henrique Pereira
El Charcon Feitor Pele T.E	HDV. CA Sansão Samia T.E	Tatiane Almeida Drummond Tetzner
Ctelca Iracudo Alento	GZB. Plegaria Del Carreto T.E	Tatiane Almeida Drummond Tetzner
		Célio Arantes Heim
		Célio Arantes Heim
Big Lark POI 129	MS Querença 2484	Célio Arantes Heim
Guincho da Suaçui	Genciana da Suaçui	Célio Arantes Heim
Tcheco TE Angico	Gioconda FIV Delecave	José Jacinto Júnior
Araujos do ACS	Abreulândia do ACS	José Jacinto Júnior
		José Jacinto Júnior
Barulho FIV	Fabel Nobre Baleia	Tatiane Almeida Drummond Tetzner
		Tatiane Almeida Drummond Tetzner
		Rodrigo Coutinho Madruga

Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça
33ª Expocruz	Sta Cruz- Bolívia-EX	10/09/08	29/09/08	GIRAL
11ª Exposição Agropecuária de Alagoinhas	Alagoinhas-BA	10/09/08	20/09/08	GIR
Expoinel PR	Londrina-PR	10/09/08	05/10/08	NEL
53ª Expoana	Anápolis-GO	11/10/08	19/10/08	NEL
XI Nelomat 2008	Cuiabá-MT	11/10/08	19/10/08	NEL
III Expoinel Goiás	Goiânia-GO	17/10/08	26/10/08	NEL
Expoagro Maceió 2008	Maceió-AL	27/10/08	02/11/08	GIR
Expoagro Maceio 2008	Maceió-AL	27/10/08	02/11/08	GIRAL
Expoagro Maceio 2008	Maceió-AL	27/10/08	02/11/08	NEL, NEM
XXIV FICAI	Ibaiti-PR	05/11/08	09/11/08	NEL
Expoinel MS 2008	Campo Grande-MS	06/11/08	16/11/08	NEL
3º Itaipava Brahman Show	Petrópolis-RJ	10/11/08	15/11/08	BRA
Expobeni 2008	Trinidad-Bolívia-EX	13/11/08	20/11/08	NEL, NEM, BRA, GIR
Expo Bene	Bolívia-EX	15/11/08	19/11/08	NEL, NEM, BRA, GIR
61ª Feris Nacional Cebu	Bucaramanga-Santande-EX	19/11/08	23/11/08	GUZ
Expo Loanda 2008	Loanda-PR	25/11/08	30/11/08	NEL
Fenagro 2008	Salvador-BA	27/11/08	07/12/08	GIRAL
Fenagro 2008	Salvador-BA	27/11/08	07/12/08	NEL

*ERRATA: Na edição 47 da Revista ABCZ, na página 93, o nome dos animais campeões da 37ª Expoinel, da raça nelore mocho, foram publicados de forma incompleta. O correto é Granizo FIV Japaranduba e Grelha FIV Japaranduba.



Grande Campeão	Grande Campeã	Jurados
		José Otávio Lemos
		Euclides Prata Santos Neto
		Gilmar siqueira de Miranda, Murilo M. de Melo, Horácio Alves Ferreira Neto
		Russel Rocha Paiva
Florete FIV CS	Oba FIV MRA	Gilmar S. de Miranda, Pedro Antonio O R. Sobrinho, André Luis L. Borges
ESPN Falcon	Obela FIV AJJ	Gilmar S.de Miranda, Ricardo G. de Lima, Rodrigo Ruschel Lopes Caçado
Baiano AV	Não ocorreu	Fred Ferreira de Andrade
		Fred Ferreira de Andrade
		Célio Arantes Heim
		Célio Arantes Heim
Missoni da Guadalupe	Obela FIV AJJ	Arnaldo M. S. M. Borges, José D. de Macedo Borges, Horácio A. F. Neto
		José Otávio Lemos
		Guilherme Queiroz Fabri
		Célio Arantes Heim, Marcelo Ricardo de Toledo
		José Otávio Lemos
Falcão da WP	Faylasa da S.Nice	Valdecir Marin Júnior
Astro - GIR	Indhyra Kaue	Fábio Miziara
Missoni da Guadalupe	Sicca FIV de Garça	Arnaldo M. S. M. Borges, Gilmar S. de Miranda, Marcelo M. de A. Ferreira





Motivação

Cerca de 50 colaboradores da ABCZ, assistiram na tarde do dia 27 de janeiro, a duas palestras sobre motivação. A primeira palestra "Crise, Empresa e Pessoas: uma reflexão de relações" foi ministrada pelo profissional da Vide Assessoria Afonso Henrique B. Cunha Andrade. Já a profissional da LVM Consultoria Luciene Villa Maia falou sobre "Motivação para atender". As palestras foram realizadas no Salão Nobre da ABCZ.

Congresso latino-americano

A ABCZ participou entre os dias 4 e 8 de fevereiro, no Rio de Janeiro/RJ, do I Congresso Brasileiro e Latino Americano da Raça Brahman. A entidade contou com um estande de 40 metros quadrados no evento, onde fez a apresentação de todos os seus produtos e serviços, como o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e o Procan+, além de expor o trabalho de divulgação internacional das raças zebuínas feito pelo consórcio Brazilian Cattle Genetics. O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes participou da abertura do Congresso. Já o Gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão, ministrou a palestra "Barreiras Sanitárias e Comerciais no Mercado Internacional" no dia 06 de fevereiro. O superintendente de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, apresentou durante o evento um trabalho científico na sessão de pôsteres, oriundo da parceria entre a ABCZ e a Embrapa.

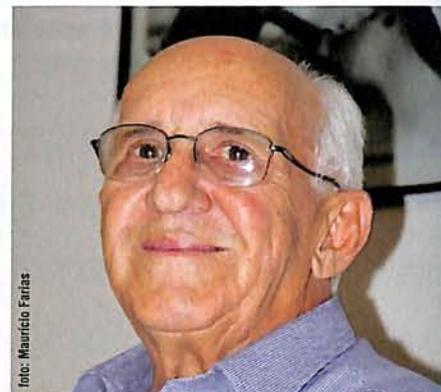
Legislação ambiental

Representantes de diversas entidades rurais reuniram-se em Uberaba, no dia 9 de fevereiro, durante o II Fórum de Legislação Ambiental - Aplicação e Sustentabilidade. Com o objetivo de promover uma discussão da questão ambiental e apresentar propostas do

setor produtivo para as esferas federal e estadual, o evento reuniu nomes de referência no assunto. O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Reinhold Stephanes, o Secretário de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais José Carlos Carvalho, o Secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais Gilman Viana Rodrigues, a Senadora e Presidente da CNA Kátia Abreu e o Presidente da Faemg Roberto Simões participaram do evento. A parte técnica do evento contou com discussões da legislação atual e das propostas para as mudanças, abordadas pelos palestrantes Evaristo Eduardo de Miranda e José Batuira de Assis. O evento foi uma iniciativa da Faemg, Núcleo dos Sindicatos Rurais do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas e Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba, em parceria com a ABCZ, Certrim, Copervale, FAZU, Girolando, Sebrar, Senar, Sicoob Credileite e Sicoob Uberaba (Credicopervale).

Curso de especialização

A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), ABCZ e Rehagro (Recursos Humanos no Agronegócio) oferecem o primeiro curso de pós-graduação em Produção de Gado de Corte na região de Uberaba. As inscrições podem ser feitas pelo site www.rehagro.com.br. As aulas começam em março. Serão



Sindicato de Uberlândia

O diretor da ABCZ, Paulo Ferolla da Silva, assumiu oficialmente no dia 02 de fevereiro a presidência do Sindicato Rural de Uberlândia/MG. Este será o terceiro mandato de Ferolla como presidente da entidade. Entre as primeiras ações do novo presidente está a realização de uma assembléia para reduzir o tempo de gestão de quatro para três anos. Outra ação importante foi a criação do cargo de superintendente técnico para atender melhor as reivindicações dos produtores associados. Para o cargo, já foi nomeado Carlos Augusto Franco. A intenção da nova diretoria do sindicato é aumentar o número de produtores ligados à entidade, que hoje conta com 800 associados, e promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

realizados 14 encontros na Fazenda Escola do Campus Fazu, uma vez a cada mês. A Rehagro já realizou a pós-graduação em Produção de Gado de Corte em Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul. A especialização tem grande foco na capacitação de pessoas para realizarem projetos da área técnica da pecuária de corte, como sanidade, nutrição, melhoramento genético, entre outras, além da área de comercialização. De 20 a 30% do conteúdo do curso é destinado a assuntos gerenciais.



Exposición de Bucaramanga

O mês de novembro marcou a participação da ABCZ e do consórcio Brazilian Cattle Genetics em um evento na cidade de Bucaramanga, na Colômbia. A feira nacional de zebu reuniu vários criadores de todo o país. O brahman, raça de maior destaque na Colômbia, teve a maior representatividade no evento, que contou com a participação de vários criadores brasileiros, muito deles associados à ACBB (Associação dos Criadores de Brahman do Brasil). As empresas Ourofino, Wolf Seeds, Alta Genetics e Genatte Embriões aproveitaram a oportunidade para divulgar seus produtos e serviços no estande de 28m2 dedicado ao consórcio. O gestor de projetos da APEX, Marcos Soares, também acompanhou a movimentação da feira durante dois dias.

Na Colômbia, o projeto do Brazilian Cattle foi destaque em edição especial da Revista Agricultura de las Américas. O veículo é a revista com maior circulação entre os países latino-americanos e possui forte influência sobre o público alvo do projeto, que são pecuaristas, empresários do setor rural e estudantes.

Participações internacionais

Os representantes do consórcio Brazilian Cattle Genetics preparam-se para participar de sete feiras internacionais em 2009, onde divulgarão o zebu brasileiro e a tecnologia de produção utilizada no País. A primeira será a Feria Ganadera de Chiriqui, no Panamá, em março 2009. No mês de julho, o BCG participa de quatro

feiras: em Santo Domingo de los Tachilas, no Equador, nas capitais do Paraguai e da Colômbia, e ainda em Luanda, Angola. O mês de setembro marca a participação na Exposición Ganadera de Expopococi, em Guapiles-Pococi, na Costa Rica. No final de 2009, o consórcio participa ainda de uma feira agropecuária na Venezuela. Além destas exposições,

os representantes do consórcio fazem visitas de negócio ao Egito, no mês de março, e à África do Sul.

Mais recursos

O presidente da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), Alessandro Teixeira, anunciou no mês de dezembro, em reunião com representantes do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics e 62 entidades setoriais, em São Paulo, os resultados de 2008 e as estratégias de trabalho para 2009. Para realizar ações em 90 países ao longo de 2009, a Apex-Brasil aumentará seu orçamento em R\$ 100 milhões, aportando R\$ 450 milhões. O total exportado pelas 5.435 empresas participantes dos projetos da Apex-Brasil - 61% de micro e pequeno porte - soma US\$ 23,8 bilhões nos últimos 12 meses (outubro de 2007 a outubro de 2008). Somente o Brazilian Cattle Genetics comercializou mais de US\$ 86 milhões em vendas de sêmen, animais vivos, equipamentos, sementes para pastagem, produtos veterinários, prestação de serviço em melhoramento genético e nutrição animal.



Ohio State University

Um grupo formado por 18 estudantes de Ciências Agrárias da Universidade de Ohio, dos Estados Unidos, visitou no final do mês de janeiro, a sede da ABCZ, em Uberaba. Os jovens participam de um

programa de intercâmbio estabelecido entre a instituição de ensino americana e a ESALQ (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), de Piracicaba/SP. Durante seis semanas, os estudantes americanos assistem aulas sobre economia e história brasileira, produção agrícola, etc. Além das aulas, os alunos participam de visitas culturais e técnicas, que incluem frigoríficos, fazendas, cooperativas, empresas e entidades ligadas ao agronegócio. Na ABCZ, eles assistiram a uma palestra do gerente de Relações Internacionais da associação, Gerson Simão, que falou sobre a importância das raças zebuínas criadas no Brasil para a produção de carne, leite e genética. Os estudantes americanos estavam acompanhados do professor do Departamento de Economia da ESALQ, Ricardo Shirota.

Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Antonio Carlos Marchiori	Corrego do Meio	Alvorada - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Carlos Moraes da Silva	Estrela do Sul	Araguacema - TO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Euripedes Carneiro	Bom Sossego	Alta Floresta - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Ferreira dos Reis	Morrinho	Nioaque - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Ribeiro Brandão	Sinuelo	Laguna Carapa - MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Bernhard Bunning	Forquilha	Dois Irmãos Buriti - MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Roberto da Silva	Est. Senhor do Bofim	Gurupi - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Roberto de Oliveira	Chác. Guarai	Guarai - TO	Guz/Tab/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Celio Marcos Murta Lima	Santa Terezinha	Governador Valadares - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Cristiano Cruvinel Fernandes	Bom Jardim	Montividiu - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Domingos Souza Medeiros	São Pedro	Taciba - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Edivaldo Junqueira Vilela	Vista Alegre	Piranhas - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Edmar Duarte Vilela	Boa Vista	Piranhas - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Edno Luiz Abrami	Est. Rancho Dino	Tatui - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Elton Larri Riva	Barra Mansa	General Carneiro - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Emerson Riva	Dona Luiza	General Carneiro - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ernesto Diniz Mendonça	São Pedro	Anastácio - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fabio Roque Barancelli	São Pedro	Espigão D'Oeste - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Firminino Miranda Cortada Filho	Reata	Porto Murtinho - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco de Assis Magos	Palmeira	Guaratinguetá - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Octaviano Cardoso Neto	Est. Santa Laura	Bauru - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gustavo Sousa L. Ribeiro Oliveira	Rancho Haras Ribeiro	Carmópolis de Minas - MG	Brahman/Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Hiron Andreaza da Cunha	Mirante do Lago	Mundo Novo de Goiás - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Isabela Correa de Figueiredo Sá	Chác. Santa Maria	Pindamonhagaba - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jarbas Vieira de Oliveira	Ibu	Laguna Carapa - MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
João Geraldo Correa de Souza	Santa Rosa	Miranda - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Luis Moreira Saad	Guarujá	Alvorada - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Sanches Junqueira	Maringá	Vila Bela S. Trindade	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jorge Agostinho Calil	Colarinho Branco	Mara Rosa - GO	Gir/Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
José Afonso Gonçalves Macedo	Santa Luzia	Patis - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Jair da Silva	Santa Barbara	Guapé - MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
José Osório de Azevedo Junior	Rio Claro	S. João da Boa Vista - SP	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Jurandir de Carvalho Filho	JN	Imperatriz - MA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Lucia Rogeria Dorta Pompeu	Cajazeira II	Duerê - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria Luiza Guimarães	Curicaca	São José do Xingu - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ocimar de Camargo Villela	Chác. São Sebastião	Jaciara - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Osmar Bartel	Est. Guayra	Antonio João - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Osmar Sebastião Alto	Floresta Escura	São Pedro - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Roberta Cabral Kretsch	Independencia	Rio Verde de Mato Grosso - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Roberto Bavaresco	Planalto	Sidrolândia - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Rodrigo O. Vieira Silva e Outros	Rio Doce	Colorado do Oeste - RO	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Sergio Henrique Correa Nogueira	Chapada	Três Pontas - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Severino Munaro	Campão	Bodoquena - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Tereza Cristina P. C. Amorim	Santa Cristina	Anastácio - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e alta eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais vem crescendo dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2008/2009:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento							Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final		
685 ^a	45 ^a Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	71	TAB PO	22/07/08	06/01/09	
686 ^a	6 ^a Faz. Alvorada	São Gabriel do Oeste - MS	1	30	TAB PO	23/07/08	07/01/09	
687 ^a	4 ^a Faz. Três Rodas	Itaquiraí - MS	1	28	NEL PO	30/07/08	14/01/09	
688 ^a	5 ^a Faz. Três Rodas	Itaquiraí - MS	1	9	NEL LA	30/07/08	14/01/09	
690 ^a	2 ^a Santa Fé do Quebo	Nobres - MT	1	40	TAB PO	24/07/08	08/01/09	
696 ^a	1 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	8	NEL PO	17/07/08	01/01/09	
697 ^a	1 ^a Faz. Morro Alto	Valença - RJ	1	15	BRA PO	12/08/08	27/01/09	
701 ^a	2 ^a Faz. Espinhaço	Barra do Garças - MT	1	45	NEL PO	29/07/08	13/01/09	
704 ^a	1 ^a Faz. Imperial	Arandu - SP	1	18	BRA PO	23/07/08	07/01/09	

Provas de Ganho em Peso - Confinamento							Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final		
691 ^a	8 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	24	TAB PO	25/08/08	09/02/09	
692 ^a	21 ^a Faz. Santa Amália	Rosana - SP	1	36	NEL PO	28/08/08	12/02/09	
693 ^a	3 ^a Faz. Braunas	Funilândia - MG	1	14	BRA PO	26/08/08	10/02/09	
698 ^a	46 ^a Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	23	TAB PO	10/09/08	25/02/09	
699 ^a	7 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	86	NEL PO	15/09/08	02/03/09	
702 ^a	23 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos - SP	1	9	NEL PO	08/10/08	25/03/09	
703 ^a	30 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	67	NEL PO	10/09/08	25/02/09	
705 ^a	42 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	22	TAB PO	02/12/08	19/05/09	
706 ^a	43 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	22	TAB PO	02/12/08	19/05/09	
707 ^a	1 ^a Faz. São Thomaz	Maracaju - MS	1	8	NEL PO	07/10/08	24/03/09	
708 ^a	1 ^a Faz. Bella Colina	Itaí - SP	1	31	BRA PO	27/11/08	14/05/09	
709 ^a	1 ^a Faz. Genipapo	Varzea da Palma - MG	1	56	NEL PO	02/12/08	19/05/09	

Provas de Ganho em Peso - Pasto							Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final		
410 ^a	2 ^a Lux Agropec.	Paineiras - MG	1	20	NEL PO	24/03/08	12/01/09	
411 ^a	3 ^a Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	13	NEL PO	12/04/08	31/01/09	
412 ^a	4 ^a Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	39	NEL LA	12/04/08	31/01/09	

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
414 ^a	23 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	54	NEL PO	16/05/08	06/03/09
415 ^a	24 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	106	NEL LA	16/05/08	06/03/09
416 ^a	12 ^a Faz. Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	41	NEL PO	19/05/08	09/03/09
417 ^a	12 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	47	NEL PO	26/05/08	16/03/09
418 ^a	5 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	19	NEL PO	17/04/08	05/02/09
419 ^a	6 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	37	NEL LA	17/04/08	05/02/09
420 ^a	7 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	55	TAB PO	17/04/08	05/02/09
421 ^a	8 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	17	TAB LA	17/04/08	05/02/09
422 ^a	1 ^a Nelore PF	Cacoal - RO	1	19	NEL PO	25/04/08	13/02/09
423 ^a	1 ^a São Luis e Convidados	Ariquemes - RO	9	27	NEL PO	10/05/08	28/02/09
424 ^a	2 ^a São Luis e Convidados	Ariquemes - RO	11	36	NEL LA	10/05/08	28/02/09
425 ^a	1 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	9	59	NEL PO	30/05/08	20/03/09
426 ^a	43 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	28/05/08	18/03/09
427 ^a	44 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	28/05/08	18/03/09
428 ^a	45 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	28/05/08	18/03/09
429 ^a	46 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	32	NEL PO	28/05/08	18/03/09
430 ^a	1 ^a Faz. Omega	Padre Bernardo - GO	1	23	NEL PO	10/06/08	31/03/09
431 ^a	10 ^a Grupo Noroeste	Coroados - SP	16	91	NEL PO	20/06/08	10/04/09
432 ^a	37 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	6	46	NEL PO	02/05/08	20/02/09
433 ^a	38 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	3	11	NEL LA	02/05/08	20/02/09
434 ^a	3 ^a Coletiva Terra Roxa	Prado Ferreira - PR	3	29	NEL PO	31/05/08	21/03/09
435 ^a	11 ^a Faz. Boticão	Barretos - SP	1	18	NEL PO	10/07/08	30/04/09
436 ^a	3 ^a Lux Agropec	Paineiras - MG	1	32	NEL PO	23/06/08	13/04/09
437 ^a	22 ^a Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	41	NEL PO	17/06/08	07/04/09
438 ^a	3 ^a Nelore Santa Clara	São Felix do Xingu - PA	1	46	NEL PO	27/05/08	17/03/09
439 ^a	4 ^a Nelore Santa Clara	São Felix do Xingu - PA	1	170	NEL LA	27/05/08	17/03/09
440 ^a	1 ^a Cia. Melh. Norte Parana	Tapejara - PR	1	113	NEL PO	20/05/08	10/03/09
441 ^a	2 ^a NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	1	26	NEL PO	15/06/08	05/04/09
442 ^a	3 ^a NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	1	63	NEL LA	15/06/08	05/04/09
443 ^a	4 ^a NSG do Xingu e Convidados	São Felix do Xingu - PA	15	53	NEL PO	15/06/08	05/04/09
444 ^a	2 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	31	NEL PO	19/06/08	09/04/09
445 ^a	2 ^a Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	25	NEL LA	25/06/08	15/04/09
446 ^a	4 ^a Faz. Da Hora	Nova Fatima - PR	1	34	NEL PO	30/05/08	20/03/09
447 ^a	2 ^a Faz. Cascata (Ira)	Sidrolândia - MS	1	67	NEL PO	01/07/08	21/04/09
448 ^a	2 ^a Faz. Carolina e Convid.	Cariri - TO	23	89	NEL PO	12/07/08	02/05/09
449 ^a	1 ^a Faz. Di Genio	Pereira Barreto - SP	1	74	NEL PO	30/06/08	20/04/09
450 ^a	1 ^a Faz. Nelore Ouro Verde	Ivolândia - GO	1	86	NEL PO	17/06/08	07/04/09
451 ^a	1 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	03/07/08	23/04/09
452 ^a	7 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	58	NEL PO	05/07/08	25/04/09
453 ^a	8 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	7	NEL LA	05/07/08	25/04/09
454 ^a	11 ^a Embrapa/AGCZ	Goiânia - GO	34	117	NEL PO	04/06/08	25/03/09
455 ^a	8 ^a Asa Agropec. e Convid.	Marabá - PA	10	36	NEL PO	25/06/08	15/04/09
456 ^a	2 ^a Faz. Andorinha	Avaré - SP	1	65	NEL PO	11/07/08	01/05/09
457 ^a	3 ^a Faz. Andorinha	Avaré - SP	9	79	NEL PO	11/07/08	01/05/09
458 ^a	1 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	20	NEL PO	24/07/08	14/05/09
459 ^a	3 ^a Faz. Api	Catu - BA	12	49	NEL PO	30/05/08	20/03/09

Provas de Ganho em Peso - Pasto					Provas em andamento		
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
460 ^a	13 ^a Faz. Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	45	NEL PO	15/07/08 05/05/09	
461 ^a	13 ^a Faz. Primavera	Caarapo - MS	5	107	NEL PO	04/08/08 25/05/09	
462 ^a	25 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	52	NEL PO	25/07/08 15/05/09	
463 ^a	26 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	115	NEL LA	25/07/08 15/05/09	
464 ^a	1 ^a Faz. Jatobah	Campo Florido - MG	1	28	NEL PO	04/07/08 24/04/09	
465 ^a	13 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	23	NEL PO	04/08/08 25/05/09	
466 ^a	8 ^a Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	47	TAB PO	04/06/08 25/03/09	
467 ^a	2 ^a Nelore PF	Cacoal - RO	1	22	NEL PO	04/07/08 24/04/09	
468 ^a	1 ^a Faz. Flor de Minas	Malacacheta - MG	1	35	TAB PO	22/07/08 12/05/09	
469 ^a	1 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlandia - GO	1	23	TAB PO	29/07/08 19/05/09	
470 ^a	7 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	1	38	BRA PO	08/08/08 29/05/09	
471 ^a	5 ^a Núcleo Tres Fronteiras	Pedro Canário - ES	15	78	TAB PO	08/08/08 29/05/09	
472 ^a	1 ^a Faz. Bacaray	Silvânia - GO	2	103	NEL PO	15/08/08 05/06/09	
473 ^a	1 ^a Faz. Esperança	Batatais - SP	1	48	TAB PO	03/09/08 24/06/09	
474 ^a	47 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08 18/06/09	
475 ^a	48 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08 18/06/09	
476 ^a	49 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08 18/06/09	
477 ^a	50 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	35	NEL PO	28/08/08 18/06/09	
478 ^a	2 ^a Faz. Cabanha Libra	Dois Irmãos do Buriti - MS	1	43	BRA PO	18/07/08 08/05/09	
479 ^a	4 ^a NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	1	24	NEL PO	04/08/08 25/05/09	
480 ^a	5 ^a NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	1	28	NEL LA	04/08/08 25/05/09	
481 ^a	4 ^a Lux Agropec	Paineiras - MG	1	35	NEL PO	01/09/08 22/06/09	
482 ^a	1 ^a Faz. Estância Gaúcha	Tangua - RJ	3	19	BRA PO	01/07/08 21/04/09	
483 ^a	14 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	60	TAB PO	23/07/08 13/05/09	
484 ^a	1 ^a Faz. Ouro Fino	Centenário do Sul - PR	1	20	TAB PO	04/08/08 25/05/09	
485 ^a	7 ^a Norte de Minas	Varzelândia - MG	11	48	NEL PO	12/09/08 03/07/09	
486 ^a	9 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	57	NEL PO	01/09/08 22/06/09	
487 ^a	10 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	7	NEL LA	01/09/08 22/06/09	
488 ^a	2 ^a Faz. Santa Fé	Ribamar Fiquene - MA	1	22	NEL PO	21/07/08 11/05/09	
489 ^a	2 ^a Faz. Continental	Colombia - SP	1	60	BRA PO	02/09/08 23/06/09	
490 ^a	9 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	18	NEL PO	15/09/08 06/07/09	
491 ^a	10 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	33	NEL LA	15/09/08 06/07/09	
492 ^a	11 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	122	TAB PO	15/09/08 06/07/09	
493 ^a	12 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	40	TAB LA	15/09/08 06/07/09	
494 ^a	2 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	23	TAB PO	21/09/08 12/07/09	
495 ^a	39 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	4	38	NEL PO	01/08/08 22/05/09	
496 ^a	7 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	26	GUZ PO	03/09/08 24/06/09	
497 ^a	8 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	8	77	NEL PO	03/09/08 24/06/09	
498 ^a	2 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	22	NEL PO	02/10/08 23/07/09	
499 ^a	1 ^a Faz. São Leopoldo Mandic	Descalvado - SP	1	22	BRA PO	08/10/08 29/07/09	
500 ^a	15 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	30	TAB PO	29/09/08 20/07/09	
501 ^a	5 ^a Faz. Da Hora	Nova Fatima - PR	1	36	NEL PO	25/08/08 15/06/09	
502 ^a	1 ^a Dispec do Brasil	Sarandi - PR	2	21	NEL PO	19/09/08 10/07/09	
503 ^a	3 ^a SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	9	37	NEL PO	25/05/08 15/03/09	
504 ^a	4 ^a SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	3	26	NEL LA	25/05/08 15/03/09	
505 ^a	3 ^a Faz. Continental	Colombia - SP	1	16	BRA PO	20/11/08 10/09/09	

Provas de Ganho em Peso - Pasto					Provas em andamento		
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
506 ^a 40 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	3	43	NEL PO	31/10/08	21/08/09	
507 ^a 8 ^a Faz. Querença	Inhauma - MG	1	26	BRA PO	12/11/08	02/09/09	
508 ^a 1 ^a Faz. Arco Verde	Presidente Venceslau - SP	1	29	NEL PO	03/12/08	23/09/09	

CEP – CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

É um dos mais importantes produtos disponibilizado pelo PMGZ, este certificado alia a superioridade genética do animal ao seu biotipo. O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genéticas de todos os animais participantes do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores IQG (Índice de Qualificação Genética). Além de apresentar uma superioridade genética, eles devem apresentar um tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas.

Para o CEP categoria nacional há 4 selos:

- **CEP PLATINA:** animais que estão entre os 1% melhores IQG
- **CEP OURO:** animais estão entre os 1% a 2% melhores IQG
- **CEP PRATA:** animais que estão entre os 2% a 5% melhores IQG
- **CEP BRONZE:** animais que estão entre os 5% a 8% melhores IQG

CEP 2008 (animais da safra 2006) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça NELORE

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Admircio Santiago	CGB	Zebu	2	1	4	1	8	Antonio Emílio G. Junior
Alexandre Martendal	CGB	Martendal			2	3	5	Luis Gustavo K. Wenzel
Arnaldo Manuel S. M. Borges	CGB	Clarão da Lua			2		2	Luis Gustavo K. Wenzel
Celso José Dalben e Outros/Cond. PMW		Dalben			2	1	3	Luiz F. de Paula Salim
Mara Moreira Andrade Guerra	CGB	4 Meninas	2		1	1	4	Luis Gustavo K. Wenzel
Paulo C. R. Ortenblad e Irmã - Cond. SEDE		Sol Nascente				1	1	Emir Antonio de Quieroz
Paulo Terencio Pereira Vale	CGB	Anacan de S. Judas Tadeu		1			1	Fabio E. Ferreira
Pedro Riva	CGB	Marauense				1	1	Cristovan B. de Oliveira
RS Agrocomercial Ltda.	CGB	RS Agropecuária		1	1	1	3	Fabio Eduardo Ferreira

CEP 2008 (animais da safra 2006) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça NELORE MOCHA

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos				técnico avaliador	
			platina	ouro	prata	bronze		
Alexandre Martendal	CGB	Martendal				1	1	Luis Gustavo K. Wenzel
Paulo Terencio Pereira Vale	CGB	Anacan de S. Judas Tadeu		1		1	2	Fabio Eduardo Ferreira



Faça os seus projetos acontecerem

PUBLICIDADE

Cursos Exclusivos da FAZU

- Assessoria Organizacional com ênfase em Gestão Empresarial
- Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos
- Processamento na Indústria Sucoalcooleira

Cursos da FAZU em parceria com a Uniube

- Julgamento de Raças Zebuínas
- Manejo da Pastagem

Cursos da FAZU em parceria com a ReHAgro

- Pecuária Leiteira
- Produção de Gado de Corte



FAZU

FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA
Unindo pessoas. Realizando projetos.



AGENDA DE EVENTOS 2009



27 a 28/02 e 01/03/2009

**Curso apartação,
apresentação e
manejo de zebuínos**

Uberaba (MG) • (34) 3319 3930

01 a 03/04/2009

Aracaju (SE) • (79) 3216 2000 / 8127 4279



02 a 07/03/2009

Curso de Doma e Casqueamento de Zebuínos

Uberaba (MG) • (34) 3319 3930

30/03 a 04/04/2009

Montes Claros (MG) • (38) 3222 4482

13 a 18/04/2009

Salvador (BA) • luizsande@senarbahia.org.br



26 a 28/06/2009

**Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de
Zebuínos - Leite**

Uberaba (MG) • (34) 3319 3930

17 a 19/07/2009

Curso de Doma e Apresentação

Uberaba (MG) • (34) 3319 3930



20 a 24/07/2009

**Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de
Zebuínos - Corte**

Uberaba (MG) • (34) 3319 3930

INOVAÇÃO



*Tortuga: tecnologia e inovação
para o seu rebanho.*

Buscamos novas maneiras de criar soluções, por isso, criamos soluções melhores. Dos laboratórios Tortuga, aqui no Brasil, nascem produtos que contribuem para a evolução da pecuária em todo o mundo. Agora a família de anti-helmínticos apresenta um novo visual. Quando você vir embalagens assim, vai lembrar que dentro tem uma inovação que faz bem para os seus negócios.



**B R A H M A N
I M A**



100% ZEBU

Mr Marcador

(Mr Triunfo 164)

JDH Lady Manso 502 x JDH Sir Parker Manso



Touro com os melhores marcadores moleculares do mercado. A receita para quem quer produzir carne e carcaça de qualidade.

MARCADOR MOLECULAR

Maciez	6
Espessura de gordura	6
Marmoreio	8
Quality Grade	7

Sêmen
Disponível



JDH Lady Manso 502 - Mãe

Faz. Do Sagrado Coração de Jesus
Vila Bela SS, Trindade - MT
grupoima@grupoima.com.br

www.grupoima.com.br

Estância IMA Taj Mahal
Cuiabá-MT
(65) 3684.9001 - 8123.9951